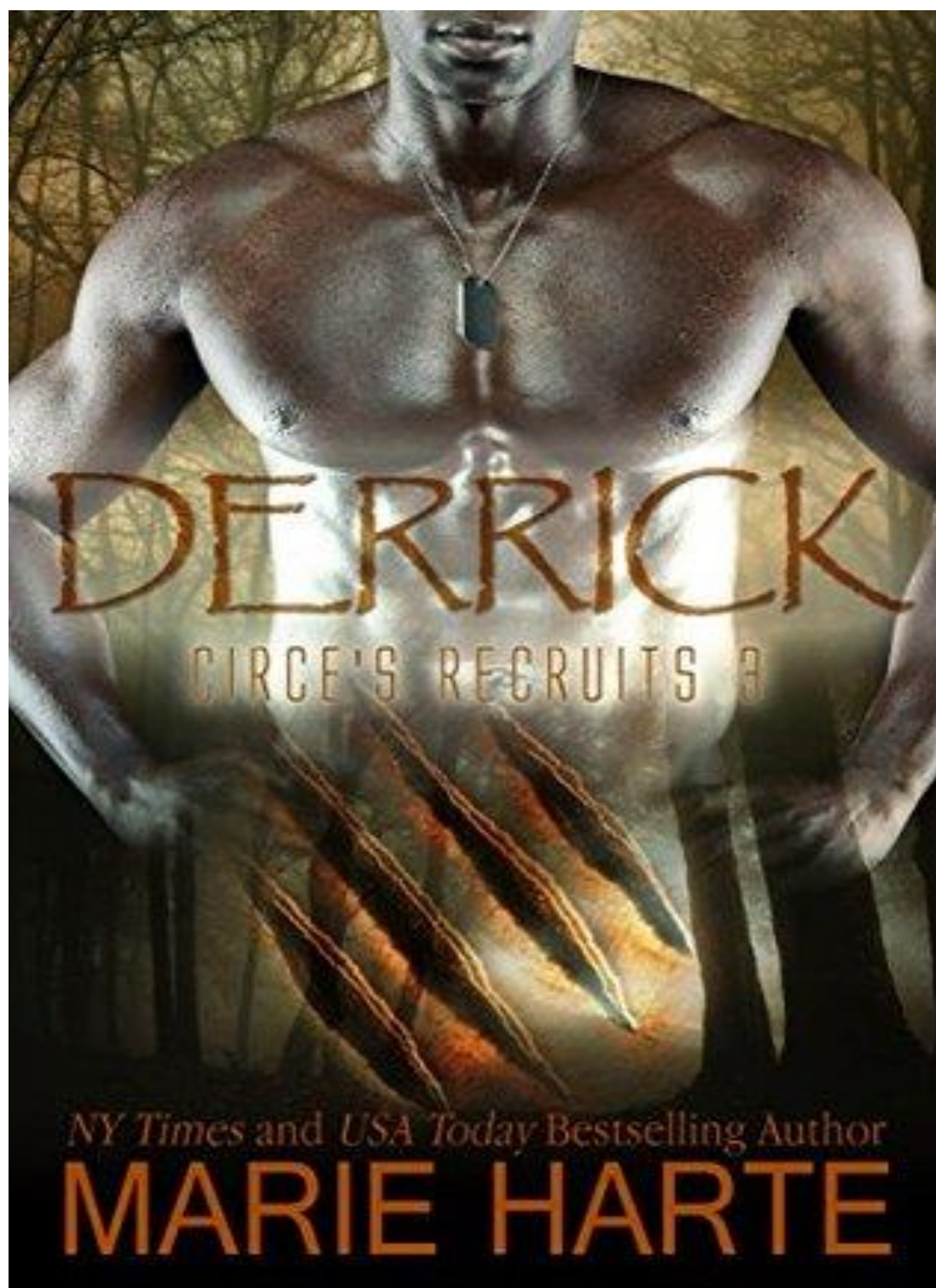










Derrick

Recrutas Circe 03

Marie Harle

Resumo

Nos três anos desde o projeto Dawn ser dissolvido, Derrick continua a lutar a boa luta. Agora civil, seu esquadrão, Recrutas Circe trabalha para uma organização confidencial decidida a limpar a confusão deixada na vigília do renascimento do projeto. Pearson Labs continua a criar Circes, pessoas que foram geneticamente modificadas. Quando necessário estes circes tomam uma forma alterada, nem homem nem animal, mas algo intermediário. Mas ao contrário do elenco, os Circes que saem do Pearson Labs não são sãos.

Derrick não confia em Sabrina Torrence. Ela é agente da Agência de Proteção de Projetos. Sua missão na vida é matar e escravizar Circes para Pearson Labs. Não importava que ela ajudasse uma pessoa a fugir dos laboratórios, ou que ela lhes desse informações vitais de que precisariam se quiserem derrubar Elliot Pearl, o fundador dos laboratórios. Derrick sabe que ela tem sua própria agenda. Se ela não fosse tão malditamente atraente, então ele seria capaz de manter suas mãos fora dela e sua mente no trabalho. Em seguida, uma circunstância impressionante força-o a reavaliar tudo o que ele pensava. Mas será que esta nova visão será tarde demais para salvar seu amor crescente?

NOTA: Este livro é um relançamento. Ele foi dado uma nova capa e edições menores, mas é o mesmo caso contrário, como a primeira edição.



Capítulo Um

A ferida de bala no ombro de Sabrina Torrence latejava, a dor ardendo cada vez que ela arrancava o volante. Felizmente, o sangramento em seu templo tinha cessado. Uma preocupação a menos em sua lista aparentemente infinita.

Juro pelos bastardos ainda pendurados em sua cauda, ela puxou o volante para fazer uma virada dura e sentiu a van ficar em duas rodas.

— Merda!

Invertendo direção, ela balançou a van de volta para as quatro rodas, transformou-se em um prédio abandonado, e bateu os freios com força. Ela rapidamente desligou o motor e esperou na escuridão bem-vinda. Sua tentativa de escapar do parque industrial não estava funcionando. Ela precisava usar a cidade adjacente para mascarar sua fuga. A Agência de Proteção do Projeto, o condenado PPA, havia adicionado mais dois carros à perseguição, efetivamente bloqueando sua fuga do lado leste do complexo.

Sabrina não era estúpida. Sabia que, se a apanhassem, fariam com que ela desejasse uma morte rápida. Nos quatro anos em que trabalhou para os laboratórios Pearson, primeiro através da Marinha e, depois, como civil, ela tinha tido suas esperanças de um futuro destruído mais de uma vez. Concedido, sabotagem e roubo não era a melhor maneira de conseguir uma promoção, mas certo estava certo. Dr. Elliot Pearl tinha brincado de Deus um muitas vezes.

Ela prendeu a respiração enquanto vários veículos riscavam pela garagem escura na qual ela se escondia, então exalou uma respiração



trêmula. Ela os tinha despistado, pelo menos, por enquanto. Mas isso não iria durar para sempre. Agora, ela estava alta em adrenalina, mas quando ela caísse, ela cairia forte.

Amaldiçoando Pearl e seus laboratórios para o inferno eterno, ela saiu da van e olhou pela porta da garagem.

Pelo que ela podia ver, as favelas da cidade eram sua melhor aposta. Ela precisaria cobrir um quarto de milha de espaço aberto da borda do parque industrial para o bairro vizinho 2 longe da direção que o PPA atualmente dirige. Sua visão ficou irregular, mas ela se afastou. Não há tempo para desmaiar. Ainda não.

Esperando que a mulher, o Circe que ela tinha resgatado pelo menos tivesse feito isso em segurança, Sabrina correu como um inferno para longe do complexo, rezando para que ninguém a tivesse avistado. Duzentos metros.

Cem metros. Mais perto, mais perto. O rugido de um veículo estimulou-a a se mover mais rápido do que nunca. Um impulso de alguma adrenalina da reserva retrocedeu dentro, e apressou em um corredor estreito apenas enquanto os tiros soaram acertando os edifícios de concretos atrás dela.

Sabrina não pretendia correr muito. Ela simplesmente precisava ganhar uma distância suficientemente segura do PPA. No entanto, uma hora mais tarde, ela continuou a correr com facilidade. O que não fazia sentido, nenhum, a menos que...

Parando num beco mal iluminado e ainda sem fôlego, Sabrina rasgou a camisa, rasgando o material em sua pressa para ver seu ombro ferido. Embora a bala não tivesse saído da pele, sentiu uma lesma no fundo da camisa. E para seu horror, o buraco em seu ombro já tinha fechado. Enquanto olhava, a marca vermelha enrugada continuava a desaparecer. Passou a mão



pela testa, sentindo-se debaixo do sangue enrugado para a pastagem que deveria estar ali. Somente a pele lisa permaneceu.

— Oh meu Deus. A realização bateu duro e ela tropeçou até os joelhos no chão frio e duro. Choque finalmente se segurou, e ela estremeceu incontrolavelmente. Sua velocidade aumentada, sentidos melhorados, agora que ela prestou atenção a eles, e cura acelerada, tudo somado a uma verdade que ela não queria enfrentar.

Elliot Pearl tinha feito mais do que experimentar o relutante. Ele tinha experimentado o desconhecimento.

Nela. Sabrina Torrence, cidadã um projeto, virou cientista virou... Circe?

* * * * *

Um mês depois, Derrick Packard rosnou para seu amigo Hale Rogers com uma frustração que quase podia provar. — Onde ela está? Por várias semanas eles estavam olhando, tentando pegar o rastro de Torrence, só para perdê-lo novamente.

Hale os conduziu lentamente para cima e para baixo de uma rua deserta em uma área ao norte de Trenton, onde ela tinha sido visto pela última vez. Eles procuraram por ela nas ruas laterais e pelas ruas entre os edifícios degradados. — D, algo não está certo com essa garota. Eu não me importo com o que Kelly disse. Torrence deve ter tido algum motivo para salvá-la. O PPA nunca faz nada sem uma razão.

Derrick concordou. Mas várias semanas após o resgate de Kelly, ele ainda não conseguia tirar o seu seqüestrador/salvador de sua mente. Ele era um Circe, caramba. Pearson Labs e o PPA eram seus inimigos. No entanto,



cada vez que ele se lembrava do brilho breve que ele tinha visto do rosto da mulher, da determinação de aço em seus olhos cinza claro, seu pau endurecia como ferro. Inferno, fale sobre tempo ruim.

— Corte-o. Hale rosnou.

Como Derrick e os outros membros dos recrutas Circe, Hale era um Circe, uma pessoa geneticamente alterada que possuía habilidades sensoriais aumentadas. Ele podia ver cheirar e ouvir dez vezes melhor do que qualquer humano. Com a capacidade de mudar, de transformar-se em uma criatura de força monstruosa, velocidade e resistência, Hale e seus amigos eram armas feitas pelo homem capaz de grande destruição.

Uma vez, os militares os usaram para proteger a nação. Chamado Projeto Dawn, o programa tinha sido dirigido por Elliot Pearl. Ele e seus cientistas criaram dois pelotões de super soldados. Durante cinco anos, eles haviam sido os garotos dourados mais secreto do país. E então tudo foi para merda. Muito parecido agora, como sempre aconteceu sempre que o Pearl estava envolvido.

— Maldito, D. Apenas escapamos de uma casa cheia de hormônios femininos. Eu estava esperando para evitar isso. Eu não estou em cima de um calor de acasalamento agora. Hale se contorceu em seu assento, sua ereção impossível de perder. — Tone ele a merda para baixo.

Derrick corou se forçou a pensar em algo não-sexual. — Me desculpe cara.

Hale resmungou em voz baixa, e eles voltaram sua atenção para procurar Torrence. Um calor de acasalamento não era algo que Derrick queria. Infelizmente, além de amaldiçoar os homens com habilidades sobre-



humanas e DNA melhorado, o Projeto Dawn empurrou Circes para procriar. Evolução no seu melhor, Derrick pensou com um rosnado.

Somente capaz de ser satisfeito por outro Circe quando o calor de acasalamento atingiu, Derrick e seus quatro companheiros de esquadrão masculino tinham sido forçados a cumprir sexualmente uns aos outros. Pelo menos, eles tinham até Caitlyn, e então Kelly tinham sido descobertas. Agora, os recrutas Circe eram sete. Derrick teria sido mais feliz com o assunto se as fêmeas não estavam acasaladas. Junto com um desejo feroz de copular, Circes eram possessivos. As fêmeas eram condenadamente fortes, os machos violentamente agressivos.

Roane havia reclamado Caitlyn, sem dúvida. Zack e Ace se reivindicaram e Kelly, que, agora estava grávida, não despertou a luxúria de Derrick tanto quanto despertou seus instintos protetores. Isso deixou apenas Derrick... E Hale.

Derrick estudou seu amigo. Um menino branco sólido, provavelmente com ascendência Viking. Hale tinha cabelos curtos e arenosos e olhos castanhos que ficavam absolutamente verdes quando ele estava chateado ou excitado.

Felizmente, eles eram avelã agora. E Derrick pretendia que eles continuassem assim.

Flexionou seu braço, olhando fixamente em sua mão enquanto deliberadamente o transformou em sua própria arma pessoal. Simultaneamente fascinado e horrorizado por sua capacidade de mudar, ele ainda era tomado com sua pele escurecida. Normalmente um marrom rico, agora era âmbar cru. Seus dedos alongados, terminando em garras afiadas uma polegada de comprimento. Podia cortar com as unhas com a mesma



facilidade com que podia morder a carne quando suas presas se estendiam. Essas presas que empurravam suas gengivas quando o perigo se aproximava.

O instinto rugiu. — Pare o caminhão.

Hale parou.

Derrick abriu a boca e experimentou-a em sua língua. Um olhar para um entreposto escuro o acenou para mais perto. — Lá.

Hale puxou para dentro do edifício, e eles olharam para um veículo maltratado, a mesma marca e cor que a que Torrence tinha sido avistada a poucos dias atrás. — Ela estava aqui.

Eles desceram o caminhão para investigar.

Derrick olhou ao redor do prédio e seguiu seu perfume para trás, longe do complexo e de frente para o bosque. — O cheiro é forte. Ela esteve aqui recentemente. Disse ele. — Ainda posso prová-la.

— Ela teria ido para o bosque. Isso é o que eu faria. Hale sacudiu a cabeça. — Mais uma pista a seguir. Merda, D. Não devemos estar aqui sozinhos, não sem apoio. Se Torrence está perto, você pode apostar o PPA é demasiado. Eles estão um passo à nossa frente durante todo o mês.

Derrick teve um tempo difícil focando. Sua besta estava chamando a ele, exigindo que ele encontrar e capturar a fêmea em fuga. Levá-la antes que o inimigo faça. Encontrar. Gosto. Guarda.

Porra.

O desejo de acasalar cresceu mais uma vez, e Hale estreitou seu olhar.

— Droga, não faça isso. Hale respirou fundo e fechou os olhos. — Eu mal consigo segurar quando a Caitlyn está fodendo o Roane em casa. Agora



nós temos uma Kelly grávida e dois hormônios que andam furiosos em Ace e Zack. Controle, D. Eu não quero lidar com isso agora.

— Você pensa que eu faço? O cheiro persistente de Sabrina Torrence chamou a Derrick em um nível básico. Sem pensar nisso, ele mudou. O homem de 1,93m de altura se tornou mais de 2,00m de raiva Circe. Sua massa muscular aumentou, assim como seu desejo sexual. Ele rasgou tudo, menos as calças elásticas, empurrando-os para seus pés. Ele os chutou de lado e esperou, respirando com dificuldade.

— Foda. Hale rosnou e rapidamente descartou suas roupas, mudando em um instante. — Este não é um bom momento. O PPA poderia estar em qualquer lugar por aqui.

Derrick sabia que ele estava certo, mas não conseguiu evitar. Sua besta precisava desesperadamente.

Derrick tomou outra essência de perfume feminino e rico, não surpreso quando se misturou com o desejo terrível de Hale.

— Eu não os sinto. Ele olhou para Hale. — Eu preciso disso. Então, quando eu encontrá-la, eu não vou machucá-la. Sacudindo a cabeça diante de seus desconcertantes pensamentos, Derrick perseguiu Hale do jeito que ele iria presa.

Seu galo doía, seu animal desejosos.

Pelo olhar e cheiro da excitação de Hale, ele sabia que o outro macho também estava sob o controle de uma extrema luxúria.

Hale sorriu, com os dentes afiados, as pupilas dilatadas se expandindo para alcançar o verde brilhante de seus olhos. — Você sabe, minha besta está de bom humor. Eu vou deixar você ter o que você precisa, mas você tem que ganhá-lo. Você quer isso? Você vai ter que levá-la.



Derrick riu. — Não tem problema, playboy. Quem é maior e mau? Ele lambeu os lábios, com fome para sentir Hale em torno de seu pênis. Sem dar tempo a Hale para se preparar, Derrick se lançou contra ele.

Quando mudou, Derrick se elevou sobre todos, com exceção de Roane, e seus músculos eram mais maciços. Segurando Hale tomou habilidade, embora, por causa dos cinco deles, Hale teve a maioria velocidade. Ele era tão ágil como um fodido gato, segundo em sua cadeia de comando, e construído como um tanque. Hale era um desafio, e a besta de Derrick adorava se envolver em um. Felizmente, Hale não o fez trabalhar muito. Ou ele sentia a necessidade de Derrick, ou percebia a precariedade de sua posição.

A besta de Derrick não se importava. Ele o levou a apagar seus desejos. Torrence não podia ter mais tempo para fugir, podia sentir. Derrubando Hale no chão, Derrick rapidamente o atingiu no plexo solar, momentaneamente enrolando-o. Recolhendo e empurrando Hale de barriga para baixo sobre uma mesa de aço nas proximidades, Derrick puxou seu bumbum e empurrou para casa.

Hale gemeu, mas não parou de recuar contra a virilha de Derrick. Um benefício lateral da concupiscência de Circe era a secreção oleada emitida por seus paus. Embora Derrick empurrou duro e rápido, ele deslizou através do ânus de Hale sem esforço. O corpo mudado de Hale o aceitou com facilidade e uma ânsia que foi direto para a cabeça de Derrick. Embora o homem dentro dele se encolhesse diante da luxúria que o estimulava, sua besta prosperava nele.

— É isso mesmo. Derrick rosnou enquanto ele empurrava mais rápido.
— Dê a mim. Tudo isso. A rendição, o prazer, satisfaça a necessidade. Eu



quero cheirar algum cum, playboy. Ele alcançou Hale e agarrou seu pau quente.

Hale se agachou debaixo dele, agarrando os braços de Derrick, a mesa, qualquer coisa que pudesse alcançar. — Sim. Sibilou, empurrando os dedos de Derrick. — Porra, sim.

Atacando com um desejo animalesco, Derrick continuou a empurrar para mais. Sempre precisando ser dominante, sua besta tomou grande prazer em comandar o corpo de Hale. O barulho de suas bolas contra Hale despertou-o sem fim. E quando os gemidos de Hale cresceram, ele freneticamente procurou satisfação, atirar duramente dentro de outro Circe. Uma necessidade instintiva de plantar sua semente, não importa o gênero de seu destinatário.

— Agora. Derrick exigiu como ele veio duro. Ele apertou os dentes quando Hale se enrijeceu e atirou sobre sua mão. Cargas de esperma derramado sobre seus dedos enquanto lançou no corpo quente de Hale. Seu clímax parecia que durou para sempre, mas foi embora antes de começar.

Satisfeito, pelo menos por agora, Derrick se retirou e esperou até que Hale se virou. Olhando para o olhar satisfeito de seu amigo, Derrick lentamente limpou a semente em seus dedos sobre seu próprio peito. As narinas de Hale brilharam, e ele se aproximou até ficar de pé peito a peito com Derrick.

Sem aviso, agarrou Derrick e beijou-o com paixão implacável.

Mordendo seu lábio inferior bastante duro para tirar sangue, Hale lambeu a gota vermelha, então puxou para trás. — Vá encontrar o sua S. Torrence. Vou verificar com os outros. Roane deveria saber o que está acontecendo aqui. — Quando Derrick permaneceu em pé, aturdido pelo beijo



de Hale, Hale zombou. — Você precisa de ajuda para atacar uma fêmea solitária? Hale lambeu os lábios. — Quer outro ir? Só que desta vez, eu fodo o seu traseiro?

Hale envolveu uma mão grande em volta do pênis de Derrick, sacudindo-o de seu estupor. O contraste da mão de cor clara de Hale sobre a carne mais escura de Derrick o fascinou. Demais.

Empurrando-se rapidamente, Derrick vestiu as calças, mas permaneceu mudado enquanto Hale voltou ao normal.

— Não há necessidade de compartilhar tudo com os outros. Murmurou Derrick, envergonhado por sua perda de controle. Sua maldita besta sempre tomava o comando em meio a um calor de acasalamento.

Hale suspirou. — Vá encontrar a mulher enquanto eu espero aqui. Fico de olho no veículo e fico atento ao PPA. Hale caminhou até o caminhão e voltou com um fone de ouvido que entregou a Derrick. — Você tem algum problema, me avise. Hale inclinou-se para pegar suas roupas, e Derrick se forçou a se afastar. Ao contrário de seus companheiros de esquadrão Zack e Ace, sua metade humana não tinha nenhum desejo de acasalar um macho. Ou uma fêmea, para essa matéria.

O sexo para o bem do sexo foi tudo bem. Mesmo fodendo Hale preenchido uma necessidade básica do núcleo.

Para alimentar uma fome. Agora estava feito. Hora de encontrar o que ele veio aqui para buscar. Uma mulher, o inimigo, chamou S. Torrence. Então talvez ele encontrasse o que era sobre ela que chamou a sua besta com tanto desespero.

Mulheres. Nada além de problemas, ele lembrou a si mesmo enquanto ele se adentrava no bosque. Com um rosnado e um gemido, Derrick fundiu-se



completamente com sua besta e localizou a origem de seu último mal-estar. Seu perfume era uma fragrância inebriante que envolveu suas bolas e não deixou ir.

— Conduzido por meu pau. Cristo estou me transformando em Hale.

Algun tempo depois, o que ele encontrou chocou-lhe o inferno. Meia dúzia de agentes PPA mortos espalhava-se pelo solo da floresta. Um choro doloroso feriu sua besta, e ele deu um passo atrás quando a surpresa o atingiu mais uma vez.

Enrolado em uma bola por um grande pedregulho deitado uma fêmea nua. Sua pele dourada estava arranhada, machucada e sangrando. Longos cabelos escuros cobriam seu rosto até que ela se deslocou e olhou para ele. Os olhos cinzentos enevoados de dor o atravessaram onde ele estava. O soco emocional o atingiu com força, e quando ele olhou para ela, sentiu seu coração rasgar em dois.

Não gostando de sua conexão com o que tinha que ser S. Torrence, o inimigo, Derrick grunhiu e se aproximou, esperando totalmente uma luta em suas mãos. Mas ela não fez mais do que virar a cabeça para longe, tremendo em rendição.

O gesto de submissão o desfez. Sem se importar com o perigo, Derrick não disse nada enquanto a tomava em seus braços e a carregava. Ela ficou rígida por vários batimentos cardíacos antes de finalmente relaxar. Curvando as mãos contra seu peito, ela suspirou e relaxou em seu abraço, suas curvas suaves pressionando em sua carne dura enquanto fogo percorria sobre sua pele.

Com medo de seu efeito sem esforço sobre ele, Derrick não queria nada mais do que deixá-la cair e nunca olhar para ela novamente. Sua besta,



no entanto, quase ronronou com satisfação enquanto seu cheiro encheu sua cabeça.

— Nada além de problemas. Resmungou ele, lembrando-se da última mulher que o tinha deixado tão depressa quanto podia, como todos eles.

Torrence não prestou atenção à sua irritação, nem a sua besta. Derrick prometeu-se manter um olho nele mesmo enquanto mantinha sua distância da mulher perigosamente intrigante.

Então ela se aconchegou mais perto, e ele começou a ronronar de verdade.

Capítulo Dois

Sabrina não se sentia tão segura desde que descobriu o que o Pearson Labs estava realmente fazendo há quase quatro anos. No entanto, agora, nos braços de um Circe claramente selvagem, ela se instalou impotente contra seu duro peito. Acariciando seus dedos sobre a textura áspera de sua pele realçada, ela refletiu na cor escura.

Ela tinha visto os arquivos secretos de Elliot Pearl e estava familiarizada com os membros dos recrutas Circe, os homens de Evan "Doc" Dennis. Este era Derrick Packard, o feroz, afro-americano ex-Marine. Ele tinha uma história de eficiência brutal ao lidar com o inimigo, que ele deve ter considerado ela. O fato de ele não a ter matado falava muito. Seu comportamento contraditório deveria ter provocado terror, mas ela não conseguiu mais do que um suspiro cansado.



— Fácil. Ele rosnou e passou uma mão maciça sobre seus cabelos amarrados. O gesto a acalmou e, apesar de sua necessidade de ficar atenta, suas pálpebras se fechou.

O barulho sob sua orelha significava algo, mas depois da tensão do mês passado e do horror dos últimos dias, ela não conseguia pensar. Ela inalou seu cheiro, relaxou, e caiu em um sono profundo.

Uma brusca sacudida a fez acordar. De bruços, ela tentou lembrar como ela tinha ficado dessa maneira. Ela se moveu e ofegou com o frio que encontrou seu corpo. Seu corpo nu. Um cobertor caiu de seus ombros, e ela tremeu nos confins escuros do... Caminhão?

— Ela está acordando. Disse uma voz masculina profunda e calma. Enervada, apertou o cobertor e lentamente se sentou, ainda embaçada.

Uma luz no caminhão surgiu.

— Eu a peguei. O baixo murmúrio a acalmou. Derrick Packard. Ela piscou e estudou os olhos escuros medindo-a com desaprovação do banco da frente. Packard não estava mais em sua forma de Circe, mas ele era tão intimidador quanto um ser humano. Os músculos destacados da pele marrom-chocolate ganhado do treinamento perigoso. Seu rosto era liso, seu cabelo curto na parte superior e raspado nos lados, um corte de cabelo típico militar. Uma mandíbula quadrada, maçãs do rosto esculpidas, e um queixo teimoso advertiram-a a pisar cautelosamente. E isso era para não dizer nada dos lábios firmes e do brilho irritado dirigido a ela. — Um movimento errado, senhora, e você é história.

— Eu sou história? Sabrina ergueu uma sobrancelha, consciente de quantas vezes essa expressão irritava os homens que trabalhavam com ela.



Ótimo, Sabrina. Puxe a cauda do tigre. Por que você não coloca sua cabeça em sua boca enquanto você está nisso?

O outro homem riu, mas o cenho de Packard virou-se completamente vicioso. Ele sorriu, mostrando uma sugestão de dentes afiados.

A primeira agitação de medo girou em seu ventre.

— Querida, você deve agradecer ao seu criador que você está no banco de trás agora.

Ela engoliu em seco e se forçou a não responder. O medo muitas vezes a fazia dizer coisas que ela não devia fazer, o que a fez imaginar como teria sobrevivido desde que trabalhasse para Elliot Pearl.

Sabrina se recostou e olhou pela janela, tentando identificar seu paradeiro com a ajuda da lua cheia. Eles deixaram a estrada principal, o que parecia ser uma rodovia, e dirigiram ao longo de uma rua de duas pistas sem tráfego. Quanto mais longe dirigiam, mais rural se tornava.

A distância entre as casas cresceu. O isolamento deveria tê-la preocupado, mas sabia que Packard e seu amigo não a levariam ao Pearson Labs. Ela podia ficar tranqüila nesse ponto. Então, novamente, ela não sabia muito mais sobre Doc e seus Circes além das breves descrições que tinha arranjado dos arquivos privados de Elliot Pearl.

Doc tinha uma equipe leal com Recrutas Circes, os únicos membros restantes do projeto original Dawn. Circes foram um sucesso completo e não era para Pearl mais para brincar. Eles odiavam o PPA e Pearl em particular, mas eles provavelmente não tinham idéia de como Pearl havia caído na cadeia de comando. Inferno, se ele tivesse sido o único homem ainda puxando as cordas, Sabrina teria terminado seu reinado de terror há muito tempo. Mas depois que o Projeto Dawn tinha inicialmente desintegrado, outra



agência governamental havia entrado. Pearl não passava de um laçaio, exceto no departamento científico.

Todo o seu trabalho árduo por nada...

— Ei princesa. Eu fiz uma pergunta. Packard disse em uma voz muito alta.

— Sim? Ela continuou a olhar pela janela.

— O que diabos aconteceu lá fora na floresta?

Ela se encolheu. Tinha tentado em vão não pensar nisso. — Eu não sei.

— Por favor. Ele bufou. — Você pode me dizer agora ou salvá-lo para mais tarde. De qualquer maneira, você vai falar. Seu tom não permitia tolíces, e Sabrina percebeu que, embora ele não fosse levá-la de volta para o Pearson Labs, escapar de cinco Circes seria quase impossível.

Embora ela não tivesse muita força em seus membros, ela precisava se mover.

— Aqui estamos. Anunciou o outro homem.

Droga.

Eles entraram em uma longa entrada. Nada além de terras em volta do lugar que ela podia ver. Eles passaram pela casa em direção a um grande celeiro na parte de trás. Dentro, o celeiro era na verdade uma garagem emoldurada de aço. Ela se perguntou que outras surpresas este lugar tinha.

Mas mais do que isso, ela se perguntou por que diabos estes Circes tinham trazido ela aqui. Poderia este ser seu composto? Pearl tinha querido invadir o lugar durante anos, mas tinha estado sob ordens estritas para deixá-lo e Circes sozinho.

Isso não significava que Sabrina tivesse que jogar bem.



Antes que ela pudesse descobrir o que fazer em seguida, a porta traseira do caminhão se abriu.

Packard a puxou em seus braços, enrolando a manta ao redor dela enquanto a segurava contra seu peito. Envergonhada ao pensar que ele ou seu amigo a vissem nua ela se forçou a pensar em coisas mais importantes. Como o que eles fariam com ela se ela não lhes dissesse o que eles queriam saber.

Por que mentir sobre qualquer um? Eu odeio Pearson Labs, Elliot Pearl, e os condenados PPA. Eu nunca posso voltar. Não que eu queira. Ela suspirou em resignação. Ela realmente não tinha outra escolha. Tinha sido sua decisão de liberar Kelly Malloy, uma grávida Circe que Pearl estava babando. Sabrina havia dado à mulher um disco de dados codificados cheio de resultados experimentais premiados de Pearl. O que, então, a impedia de ajudar Doc e sua equipe da melhor maneira possível?

Medo.

Medo de que cometesse outro erro de julgamento, confiando nas pessoas erradas. Olhe o que seu tempo com Pearl tinha sido. Só porque Doc e sua equipe eram inimigos de Pearl não significa necessariamente que eles eram os bons.

Packard apertou seus braços em torno dela, e uma de suas mãos roçou suas costelas expostas pela manta. Uma onda de calor acendeu seu corpo de dentro para fora, e ela respirou fundo. Que raio foi aquilo?

— Segure, D. O outro homem puxou o cobertor para baixo, e seus dedos raspou seu lado.

Ela instintivamente se afastou, então desejou não ter feito isso. Inferno, a primeira coisa que ela aprendera a trabalhar para Pearl era não mostrar



medo. Mas Deus, ela estava tão cansada. Ela encontrou o olhar do outro homem e reconheceu-o imediatamente. Hale Rogers, segundo em comando nos Recruitas, Roane Weston. Como os outros, ele era forte e seguro. Hale se destacou em manter a paz, e se ela se lembrava corretamente de seu arquivo, ele era mais rápido e mais ágil que os outros.

O retrato de Pearl sobre o homem não lhe tinha feito justiça. Tampouco suas anotações mencionavam como o olhar penetrante de Hale podia ser, ou o quão verdes seus olhos pareciam, mesmo na escuridão.

Ela enfiou a cabeça para mais perto do sólido peito de Packard, o único lugar que se sentia segura em seu mundo louco.

— Droga, Hale. Eu tenho ela. Abra a maldita porta. Grunhiu Packard.
Hale não disse nada.

Ela supôs que ele tinha conseguido a porta, porque Packard saiu com ela para a noite de outubro. Hale esquecido, ela olhou ao redor. Infelizmente, um banco de nuvens cobriu a lua, tornando a área escura.

Incapaz de ver uma coisa, ela ficou maravilhada com os passos certos de Packard e sabia que não deveria ter. Circes tinha incrível visão noturna. Para ele, isso provavelmente parecia um dia nublado.

Quando se aproximaram da porta de trás de uma enorme casa, ela se abriu. Evan "Doc" Dennis estava lá esperando, seu cabelo cinza destacado pelo brilho da luz da cozinha atrás dele.

— Traga-a para dentro e para baixo para o laboratório. Quarto D.

Ouvir a palavra "laboratório" trouxe de volta a ansiedade de sua recente descoberta. E se Doc não fosse melhor do que Pearl? E se ele soubesse a verdade sobre o que tinha sido feito com ela e decidido a explorá-la do jeito



que Pearl tinha seus sujeitos de teste? Afinal, ela não era um dos preciosos Circes do Doc. Ele poderia aprender muito com ela para ajudar seus homens.

Ela se esforçou automaticamente quanto mais perto se aproximavam da porta. Os braços de Packard apertaram-se, mas já não proporcionavam conforto. Agora pensava neles como restrições.

— Calma. Ele murmurou e mudou de posição, expondo várias partes dela para os elementos.

Hale assobiou, e ela teve o desejo insano de arrancar sua língua para fora. Sabrina sentiu seus dedos formigarem, então alongaram, e ela congelou. Aterrorizada ela pode mudar na frente dos outros, ela fez tudo em seu poder para desligar. Como técnico de laboratório para Pearson Labs, ela poderia oferecer-lhes informações. Como Circe, ela poderia oferecer-lhes muito mais. Melhor ser um pomo do que um rato de laboratório.

— Relaxe, Sabrina. Disse Doc enquanto segurava a porta. — Nós não vamos fazer mal a você. Queremos algumas respostas que eu espero que você esteja mais do que disposta a compartilhar. O disco de dados que você deu a Kelly respondeu a muitas das minhas perguntas, mas eu tenho muitas mais.

Sabrina respirou fundo e deixou escapar. Retirando todas as malditas partes da besta dentro dela, ela a forçou para o fundo de sua mente, onde ela a tinha escondido com sucesso até mesmo de si mesma. Exceto por aquela instância há algumas horas atrás...

— Derrick, por favor, traga-a para dentro.

Packard deu um passo à frente e empurrou os outros esperando.

Ela reconheceu Roane Weston, seu líder: alto, escuro e meditativo. Junto a ele estava Caitlyn Chase, sua companheira. Uma loira, de olhos



verdes, que tinha sido o primeiro sucesso real de Elliot, sua primeira Circ.e Zack English e Ace Two Bears, o par recém-casado que também se juntou com Kelly Malloy, parecia imponente, enquanto Kelly permaneceu conspicuamente ausente. Hale juntou-se ao grupo quando a cercaram.

Era evidente que nenhum deles a queria aqui, exceto pelo Doc. — or que estou aqui? Eu lhe dei os dados da Pearl.

— Essa é a questão. Por que você nos deu esses dados? Doc perguntou em uma voz gentil. Ele não parecia diferente da última vez que o tinha visto. O homem mais velho ainda estava magro. A inteligência do gênio cintilava atrás dos óculos com aro de chifre. Eles o fizeram parecer distinto, em vez de nerd, embora o protetor de bolso sentado no bolso do seu peito não lhe fizesse nenhum favor.

Antes que Sabrina pudesse responder, eles se mudaram para uma sala familiar próxima da cozinha. Doc acenou com a cabeça para um assento no luxuoso sofá. Para sua surpresa, Packard pousou-a suavemente e colocou o cobertor em volta dela, escondendo sua falta de roupas. Então ele deu um passo para trás e assumiu uma expressão como o resto deles, definido e desconfiado.

— Por que você ajudou Kelly a escapar dos laboratórios? Por que roubar a informação de Elliot Pearl e me dar? Doc repetiu.

— Eu quero saber o que o fudido do Pearl fez com o meu companheiro. Ace exigiu em uma voz ameaçadora. Seus olhos escuros brilharam de ódio, o que nada fez para diminuir sua boa aparência.

Sabrina achou estranho que todos os Circes na sala fossem melhores que a média no departamento de looks. Especialmente Packard, com aqueles



ombros largos e... Que diabos está errado com você? Ele não quer nada com você. Nenhum deles.

Por tudo que você sabe, ele vai te matar antes que a noite termine.

— Ace. Avisou Roane. O líder do grupo tinha uma presença dominante. Ele pareceu intimidador, até que seu olhar se encontrou com o de Caitlyn. Sabrina ficou assustada com a óbvia ternura de seu companheiro. Os poucos Circes com os quais ela entrara em contato eram brutais e, sobretudo, egoístas. Foi interessante ver outro lado para eles.

— Eu também quero saber. Zack disse em uma voz tranqüila, sua postura uma postura sutil em agressão. Seu olhar se estreitou sobre ela, mas ele não disse mais nada. Parecia que iria esperar para sempre, mas não aceitaria um não como resposta.

Um olhar para Caitlyn mostrou que a mulher estava firme como os homens. Nenhuma ajuda do canto feminino da sala.

Sabrina suspirou. — Veja. Eu sou uma técnica de laboratório. Eu não faço, eu não fiz, mais do que ajudar Dr. Pearl executar testes em amostras de fluidos. Sangue, urina, plasma... Eu nunca interagi com qualquer Circe, ou com aquelas vítimas infelizes que Pearl gostava de fingir ser voluntária para suas besteiras.

Ela respirou fundo, consciente de que ainda não podia dizer a essas pessoas tudo. Eles não confiavam nela, nem deveriam. Se soubessem exatamente o que ela tinha feito, provavelmente a amarrariam com os polegares.

— Entrei para o Projeto Dawn alguns anos depois de seu sucesso. Eu era um soldado da Marinha. Trabalhei duro e segui as ordens. Até que ela soubesse o que realmente estava acontecendo, que os Circes estavam



ficando loucos, não ajudando mais o país, mas mutilando e matando pessoas inocentes. E o governo sabia disso.

— Bom trabalho. Tenho certeza de que o tio Sam ficaria muito orgulhoso de seus esforços. Disse Ace com um sorriso sarcástico.

— Uma vez que eu descobri o que estava acontecendo, eu tentei pará-lo. Sabrina continuou, ignorando Ace. — Mas não adiantava. O governo fingiu fechar, mas eles a abriram de volta no setor privado.

Doc franziu o cenho. — Você está me dizendo que Elliot está de acordo com o governo?

— Ele tem sido o tempo todo.

— Eu não acredito. Eu estava lá quando Projeto Dawn se dissolveu. O general Kohl cortou todos e quaisquer laços com o projeto.

Ela não sabia sobre o nome Kohl. A única pessoa que sabia o nome do mais alto responsável pelo projeto era Pearl, e ele nunca tinha compartilhado com ela. Ela nem sequer pensou que ele levou seu guarda-costas quando ele conheceu seu chefe, e ele levou McKinley em todos os lugares com ele.

— Talvez ele tenha feito, e talvez não tenha. Ela disse calmamente. — Mas Pearl está trabalhando mais do que nunca em alguns experimentos secretos para o novo Projeto Amanhecer. Copiei o máximo que pude de seus arquivos sem ter sido descoberto e dei a você.

— Sim, você fez. Mas não consigo acessar uma pasta importante. Preciso de uma senha para entrar. Doc a olhou com expectativa.

— Merda. Então ele não tinha sido capaz de cortar a pasta. Ótimo. Ela sabia que deveria ter roubado aquele arquivo de decodificação, aquele que Elliot tinha sido proibido de manter na mão, mas tinha porque nunca



conseguia se lembrar de suas senhas. Mas ela estava sem tempo tentando salvar Kelly.

— Conveniente. Packard cruzou os braços sobre o peito largo. — Você ajuda Kelly a “escapar” então o PPA só acontece de ser todo o seu rabo. Ninguém pode encontrá-lo por um mês inteiro, até que foi encontrada cercada por agentes mortos. O que foi isso? Uma armadilha? Uma armação para nos fazer pensar que você é um de nós, então vamos te levar? Princesa, não somos tão ingênuos.

Uma imagem de uma arma apontada para sua barriga, de uma sensação ardente rasgando seu abdômen antes que ela rasgasse carne e osso, encheu sua mente. Ela provava sangue, cheirava a morte ao vento, enquanto mais inimigos a atacavam. Eles queriam prejudicá-la, mas ela não podia deixá-los. Se ela simplesmente o apontou, fingiu que não existia, que ela não existia, eles iriam embora.

— Agarre-a. A voz de Doc soou como se viesse de uma distância.

Arms a pegou quando ela caiu para frente. Ela foi empurrada para trás através do sofá.

Algo lhe comprimiu o braço, e ela franziu o cenho. Uma agulha me deixando com sono. Outro laboratório, experiências, dor. Ela queria lutar, mas não conseguia encontrar a energia.

— Tudo bem, você está bem. Só uma coisa para te ajudar a dormir, querida. Doc prometeu, antes que ele e tudo se tornassem negro.

— Derrick, Hale, excelente trabalho. Evan sorriu. Ele estava morrendo de vontade de falar com a mulher que tinha dado a Kelly tanta informação, para finalmente vê-la novamente. Lembrou-se de vê-la na academia há alguns anos, mas não tinha percebido que ela ficara com Elliot uma vez que o



Projeto Dawn se dissolveu. A percepção dos recursos e laboratórios de Elliot e o conhecimento da atual mentalidade do homem não teriam preço. Pelo que sua fonte lhe dizia Sabrina Torrence não era um projeto, mas alguém de grande interesse para Elliot. Alguém que ele queria muito rever.

É estranho que essa mesma fonte nunca tenha mencionado os laços de Elliot com o governo.

— Cuidado, Doc. Não confio nela. Derrick olhou para a mulher.

— Grandes notícias. Você não confia em ninguém. Murmurou Hale.

— O que diabos você descobriu lá? Perguntou Roane. — Você relatou um monte de agentes PPA mortos, mas como? Qual foi a sua opinião sobre o que aconteceu?

— E o que aconteceu com suas roupas? Caitlyn apontou para o cobertor deslizando, expondo a inclinação do peito da mulher.

Ace e Zack trocaram um olhar. Curiosamente, Derrick se moveu rapidamente para endireitar seu cobertor. Seus dedos ficaram no ombro da mulher por um momento o suficiente para ser interessante.

Derrick exalou alto e se levantou. Ele se elevou sobre Evan e ficou em segundo lugar apenas para Roane em altura. O mais musculoso dos Circes, ele possuía uma inteligência e um olho exigente para detalhes que poderiam ser muito úteis, quando ele não estava dissecando tudo até o grau n.

Derrick tinha problemas de confiança.

— Hale ficou perto do carro da mulher enquanto eu percorria a floresta circundante. Eu a encontrei a poucos quilômetros de distância. Ela estava cercada por uma meia dúzia de agentes PPA mortos. Principalmente alguns tiros, mas cada um daqueles idiotas sangraram à morte. Ela estava nua e



machucada, enrolada em uma bola quando eu a encontrei. Derrick parou. — E ela estava chorando.

Caitlyn franziu o cenho. — Nua e chorando? Ela empalideceu. — Você acha que eles, ah, se aproveitaram dela?

Roane suspirou e puxou-a para perto. — Você viu provas de estupro?

Evan observou as mãos de Derrick apertarem. Se ele não estava enganado, o punho esquerdo de Derrick começou a se alongar, garras começando a alcançar seus dedos antes que ele parasse a mudança.

— Não. Nenhum estupro. Mas ela foi arranhada.

Hale assentiu. — Eu vi alguns hematomas e sangue no seu tronco, mas eu não cheiro sêmen em tudo.

— Bom. Caitlyn soltou um suspiro.

— Sim, bem. PPA ou não, ela salvou a vida de Kelly. Zack sacudiu a cabeça. — Não comece Ace.

Você sabe o que Kelly disse. Torrence pegou algumas balas enquanto liberava Kelly do Pearson Labs.

— Eu não vi uma ferida de bala. Hale franziu a testa.

— Eu também não. Acrescentou Derrick.

Evan teve a sensação de que sabia por que não havia ferida depois de ler as notas de Elliot. Mas agora não era o momento de descer aquele caminho em particular, não com Derrick aproximando-se cada vez mais da fêmea. Tentando dizer a Derrick o que fazer era tão eficaz quanto pastorear gatos. Evan deixaria a natureza seguir seu curso.

— Podemos conversar sobre isso mais tarde. Agora, temos uma mulher ferida para cuidar.



— Ace. Ele disse para evitar as objeções de Ace quando Derrick se inclinou para tomá-la em seus braços. — Eu não quero ouvir isso. Nós não somos Pearson Labs. Nós cuidamos das pessoas feridas. Nós não as encarceramos e os interrogamos.

— Eu não ia me opor. Eu estava indo perguntar a D por que ele é tão sensível com Torrence de repente. Claro, ela tem um belo par de tetas, mas vamos, cara, ela é PPA.

Zack gemeu e cobriu os olhos com a mão.

Caitlyn franziu o cenho. — Realmente Ace. O que Kelly diria sobre sua boca?

— Que está sempre fugindo com ele? Sugeriu Roane, usando um largo sorriso.

— Mas ele tem um ponto. Acrescentou Hale. A centelha em seus olhos disse a Evan para sair do caminho. — O que há com você e Miss PPA aqui, D? Tem algo para a menina má? Ei pessoal, eu acho que o idiota tem uma queda.

Derrick parou, deixando que Sabrina afundar-se no sofá. Ele se virou e deu um passo decidido na direção de Hale. — Com licença, doutor. Preciso de uma palavra com playboy.

— Traga Romeo. Hale bufou e ficou lá quando Derrick se moveu diretamente em seu rosto.

— Olha idiota. Não é minha culpa que você não tenha sido colocado por uma mulher ultimamente. Talvez se você fechasse sua boca e sorrisse, você teria sorte.

— Você sabe, você está certo. Hale sorriu largo. — Trabalhou com você, não foi?



— Filho da puta. Derrick rosnou e se inclinou mais perto.

Hale empurrou-o de volta. — Ela está acordando? Ele perguntou, olhando para Torrence.

Derrick imediatamente olhou por cima do ombro para a mulher, o que atirou Hale numa gargalhada. Não surpreendentemente, Derrick jogou o primeiro soco. Uma moldura quebrou, colocando em perigo uma lâmpada e um vaso de flores.

— Meu dinheiro está em Hale. Derrick não está pensando direito. Disse Roane.

— Você está nisso. Vencedor começa a escolher o próximo filme. Acrescentou Caitlyn.

— Roane, pára-os antes que destruam qualquer outra coisa. Evan tinha passado por muitas sessões de "brincar" dos homens para se preocupar. Como os animais dentro deles, os homens precisavam liberar alguma agressão de vez em quando. — Zack, você pode trazer Diego e Kelly lá embaixo agora. Acho que não temos nada a temer de Torrence, especialmente pelas doze horas seguintes. Bem, pelo menos enquanto esse tranqüilizante pesado durar.

Zack assentiu e saiu do quarto para buscar Diego, seu cozinheiro e amante de Doc, assim como uma grávida Kelly do andar de cima.

— Ace?

Ace suspirou. — Você quer que eu arraste Torrence até o Laboratório D.

Evan assentiu. — Eu preciso executar alguns testes e certificar-me de que ela não esta marcada com qualquer dispositivos de gravação ou toxinas complicadas em sua corrente sanguínea. Mas não mais grosseiros



comentários de você, Ace Two Bears. A mulher passa a ser muito vulnerável agora.

Ace enrubesceu, mas Evan notou que ele tomou o cuidado de manter a mulher coberta e em seus braços. — Vulnerável, minha bunda. Quem trabalha para Elliot Pearl é uma cobra esperando para atacar.

Ele limpou a garganta. — Você não, Doc. Quero dizer, qualquer um que trabalhe para ele agora, sabendo o que ele realmente é.

Seguiu Evan pelo corredor até o elevador de aço que os levava para o laboratório subterrâneo. Enquanto esperavam, Evan continuou com as palavras de Ace e se perguntou o que Ace e os outros realmente pensavam sobre ele.

Ele trabalhou com Elliot por cinco anos, como um dos membros originais da equipe científica do Projeto Dawn. Assim que descobriu que o vírus latente que transportava o soro de Circe não só se tornara ativo, mas tinha sido mutante, ele tinha feito tudo em seu poder para corrigir o problema. Infelizmente, a única maneira de "consertar" um Circe psicótico era matá-lo. Dos setenta e oito super soldados que haviam criado, cinquenta deles haviam se tornado loucos, cumprindo instintos básicos sem pensar em certo ou errado. Roane e seu esquadrão eram tudo o que restava dos vinte e oito são Circes. O resto tinha morrido derrubando seus irmãos psicóticos.

Evan e Ace entraram no elevador e desceram um andar. Uma vez lá, eles viajaram por um corredor limpo pintado de amarelo alegre. Vários cômodos permaneceram vazios, enquanto alguns outros haviam sido usados há apenas algumas horas. Evan acompanhava diariamente seus Circes, sempre consciente de suas responsabilidades.



Desde a cessação do Projeto Dawn, Evan havia usado sua vasta riqueza e recursos para fazer um lar para o último dos Recrutados Circe, esses cinco homens que ele considerava sua família. Nos últimos meses, eles adicionaram duas Circes femininas ao seu pequeno grupo. Evan cuidou de suas necessidades médicas, estudou sua evolução e forneceu-lhes uma missão para derrotar o louco Circes que Elliot continuou a fabricar. Uma vez que finalmente cuidaram de Elliot e seu novo "Projeto Amanhecer", Evan teve uma idéia de onde os Circes poderiam levar seu futuro.

Mas ele sabia que seu próprio futuro não poderia existir até que ele tivesse lidado com seu passado.

Só desejava saber o que os outros pensariam se soubessem toda a verdade.

Poderiam condená-lo ou aceitá-lo? Eles entenderiam, ou não queriam mais nada com ele? Ele sentiu um suor sair do pensamento. Roane, Hale, Zack, Ace e Derrick significavam o mundo para ele. Ele pensava em Kelly como uma filha, e ele estava vindo para amar Caitlyn tanto quanto Roane. Ele não queria perdê-los, mas não sabia quanto tempo poderia continuar vivendo com esse fardo.

— Doc, você está bem? Ace perguntou preocupado.

Doc bateu no braço de Ace. Seus problemas poderiam ser resolvidos outro dia. Tinha uma mulher inconsciente com quem lidar uma com seus próprios segredos. — Eu estou bem, Ace. Por agora.



Capítulo Três

A boca de Sabrina parecia algodão, suas têmporas latejavam e seu corpo doía. Gemendo, ela piscou para a consciência. Ela estava deitada em uma cama sob um edredom macio e quente. Brilhantes raios de sol brilhavam através de uma janela à direita da cama, pousando nos pés grandes do homem que não deixaria seus pensamentos, ou aparentemente, sua presença. Sentou-se numa cadeira de couro com uma revista aberta no colo.

— Packard? Ela parecia mais uma rã do que uma mulher e tossiu para limpar a garganta.

— Finalmente. Ele jogou a revista no chão, ficou de pé, e esticou, chamando a atenção para o seu corpo soberbamente condicionado. Mesmo usando uma camiseta de mangas compridas e jeans, ele parecia francamente comestível. Sexy, perigoso, um instinto interior retumbou, provocando alarmes internos.

Packard se acalmou e olhou para ela com tanta intensidade, ele a assustou. Por apenas um minuto, um flash de pupilas desumanas e fendidas olhou para ela. Não é bom. Ela tinha visto de primeira mão o que os selvagens Circes da Pearson Labs podiam fazer, e não era bonito.

— O que você é? Packard perguntou enquanto se aproximava.

Ela recuou na cama, aliviada por encontrar-se vestida com uma camisola e calças. Ele continuou a se aproximar até que ele estivesse quase em cima dela, enquanto ela tentava se misturar com a cabeceira da cama. Sua boca se abriu, mostrando caninos afiados, e ela congelou.



Ela esperou que ele rasgasse sua garganta e acabasse com sua suposta ameaça à sua equipe.

Em vez disso, ele a cheirou, e sua libido maldita deu um pontapé.

Com raiva de si mesma por demonstrar medo, mas mais, por ele se enroscar com seus hormônios que não podiam decidir se estava excitada ou assustada, ela foi para a ofensiva. — Que diabos está fazendo?

Derrick agarrou seus ombros, segurando-a no lugar. O calor de suas mãos percorreu seus ombros diretamente em seus seios, onde seus mamilos se endureceram como bolinhas de gude.

Doloroso, excitante e embaraçoso, especialmente quando ele se prendeu a seus seios e retumbou com o que soou como satisfação.

— Saia de cima de mim. Ela se contorceu em sua espera.

Ele aumentou seu aperto, não parecendo muito feliz. — Droga. Estou tentando ver...

— Derrick, ela está acordada? Doc perguntou enquanto ele entrava no quarto. Ignorando convenientemente a postura ameaçadora de Packard, Doc sorriu para ela. — Bom dia, Sabrina. Como você está se sentindo?

Packard murmurou baixinho, soltou-a e afastou-se. Ele ficou de pé atrás de Doc com os braços cruzados sobre o peito, parecendo intimidador. Alto, escuro, e bonito, mas com uma torção. Esse cara não era o cavaleiro de ninguém em armadura brilhante. Sabrina o comparou ao dragão aterrorizando os habitantes da cidade.

— Sabrina?

Ela se virou para Doc, corando porque estava tão imersa em Packard que não percebeu o que ele dissera. — Eu sinto Muito. O que disso, Dr. Dennis?



— Me chame Doc.

— Ok, Doc.

— Por que não deixamos você ser limpar antes do café da manhã?

Você é do tamanho de Caitlyn, então essas roupas devem caber. Ele fez sinal para um par de jeans e um suéter sentado na cômoda e brincou com seus óculos. — Sinto muito pela falta de roupas íntimas, mas você terá que fazer até que possamos ir às compras. Derrick está aqui para te ajudar se tiver algum problema.

— Ajudar-me? Parece que ele quer me comer. As palavras escaparam de sua boca antes que pudesse detê-las. Pense, depois fale Sabrina.

Derrick, maldito, deu-lhe um sorriso enorme cheio de dentes. — Não é uma má idéia, princesa. Seu olhar passou por seus seios, fazendo-os sentir apertado e pesado.

— Derrick. Doc franziu o cenho. — Se eu precisar chamar Roane para este detalhe, eu vou.

— Eu vou me comportar. Vá em frente, Doc. Eu prometo não comer nossa prisioneira. Ele suspirou e emendou. — Convidada. Ao olhar de Doc.

— Circes. Doc balançou a cabeça e saiu do quarto.

Deixando a Sabrina sozinha com Packard.

Ele olhou por cima do ombro. Aparentemente, vendo o Doc partir, ele se virou e se aproximou de novo. Ele parecia não ter apreço pelo espaço pessoal. — Certo Torrence. Fora com isso.

— Com o quê?

— O que você é?



— Por que você continua me perguntando isso? O que você acha que eu sou? Ela estendeu os braços para fora, por uma vez usando seu corpo como uma distração. Como mel, seus seios atraíram seu olhar.

— Uma mulher, sem dúvida. Packard fungou para ela novamente. Para sua consternação, uma parte dela gostava de seu interesse, mesmo recebê-la. — E algo mais. Minta ao Doc se você quiser. Mas não minta para mim.

— Eu... Eu não sei do que você está falando. Levantando-se para ficar na cama, ela ficou um pé bom mais alto que ele. Gostando de sua pequena vantagem, ela olhou para ele. — Pare de me ameaçar. Eu me coloco em risco real para ajudar as pessoas. Um agradecimento não estaria fora de linha. Ela usou sua melhor voz de oficial mesquinha, que funcionou tão bem na Marinha para colocar seus marinheiros na linha.

Packard não piscou um olho quando ele a puxou da cama em um movimento tão rápido que ela não teve tempo de negá-lo. Pegada em seu agarre, agora no chão e um pouco mais baixa do que o gigante áspero, ela só podia ver como ele eliminou a distância pequena entre eles.

— Não me empurre princesa. Eu não me importo com o que você fez apenas com quem você trabalha. Eu não estou caindo para a sua besteira, então pare de enrolar. Que tal uma verdade, para variar?

— Enrolar? Do que ele está falando? — Você é um burro egoísta se você acha que eu quero você em qualquer lugar perto de mim. Ela deliberadamente ignorou a excitação que bateu em suas veias. — Eu não gosto de valentões, e tenho certeza que não gosto de Circes. Se você acha que por um minuto eu estou mentindo sobre isso, você pode ir...

Seus lábios impediram que as obscenidades caíssem sobre sua cabeça. O tempo parou quando o primeiro gosto de Derrick Packard explodiu



em seu sistema. O beijo estava longe de ser gentil. A luxúria rolou através de seu corpo com a força de um furacão enquanto exigia uma reação. Incapaz de resistir, ela encontrou sua ferocidade. Empurrando mais forte contra sua boca, moendo seus mamilos contra seu peito firme, ela pensou que ela o ouviu gemer, mas não podia ter certeza após o bater de seu coração.

Ele tinha um gosto fresco, como pasta de dentes, e mais, como doces. A especiaria de canela que a viciava melhor do que qualquer droga. Seus dentes eram planos e uniformes, sua língua comandando enquanto mergulhava em sua boca. Ele lambeu e acariciou com necessidade crua, mostrando facilmente como magistralmente ele usaria seu corpo quando finalmente se juntaram.

Ela não sabia quando ela colocou as mãos em volta do pescoço dele, mas de repente ela estava puxando-o para mais perto. Satisfeita com a ereção empurrando contra sua barriga, ela quase implorou para ele mais quando ele apertou seu traseiro e aproximou mais roçando contra sua virilha.

Ele rasgou a boca dela e beliscou a coluna de sua garganta. — É isso, princesa. Mostre-me o quanto você não me quer.

— Eu... Não... Ela mal podia respirar inundada de sensação. Nunca antes fora tão consciente de seu corpo. Quão suave ela era em contraste com o homem duro contra ela.

— Mmm, mostre-me um pouco mais. Packard correu suas mãos para cima seu corpo, ao longo de suas costelas e mais alto, segurando seus seios. Com um grunhido baixo, ele fechou as mãos sobre os mamilos e apertou, e ela gritou espantada com o quão bom se sentia. Como ele se sentia bem, envolvendo-a com sua força.



Ele levantou o suéter e amaldiçoou. Antes que ela pudesse sequer pensar em protestar, sua boca fechou sobre um mamilo. Ela se arqueou dentro dele, gemendo e impotente enquanto ele a chupava em um estado de esquecimento. Naquele momento, ele poderia tê-la deitado e fodido sem sentido, e ela o teria encorajado. Felizmente, ele se afastou.

— Tire suas roupas. Ele disse em uma voz grossa enquanto puxava sua camisa sobre sua cabeça.

A visão de seu largo peito confirmou suas suspeitas sobre seu poder. Músculos ondulados à luz do sol, o quadro do gigante de pele morena diante de seu aparente em detalhes requintados.

Ele estava cortado, seus bíceps como pedras em cada lado de um peito tão duro como o aço. Seus mamilos estavam eretos, como o dela, mas o cacau marrom descrito nas escrituras.

Absorvida por seu corpo, relutantemente quebrou sua concentração para ver seu rosto e congelou.

Seus olhos haviam mudado. Ele era um Circe, muito mais do que um homem. Mortal. Um dos homens do Doc. Que diabos estou fazendo?

Ainda respirando com dificuldade, ela tropeçou para trás dele, não questionando que ele a deixou. Ela deixou escapar a primeira coisa que veio à mente. — Eu preciso de um banho. Não esperando sua permissão, ela se arrastou ao redor dele em uma explosão de velocidade nervosa. Duas portas no corredor ela espiou um banheiro e se trancou dentro. Em pânico e fora de controle, ela olhou para si mesma no espelho, perguntando o que tinha acontecido.



Em um minuto, ela estava discutindo com o homem irracional, e a próxima... A próxima coisa que percebeu, ela tinha estado profundamente no desejo. E ela não podia culpar a besta dentro dela. Ela o queria.

Sabrina Torrence desejava um homem que a considerasse seu inimigo. Por tudo o que ela sabia, ele a estava jogando para ver o quão longe ele poderia levá-la. Deus, ela tinha sido fácil o suficiente. O que havia de errado com ela?

Ela corou e fechou os olhos, desejando ter forças para correr muito rápido, muito longe. Sabrina era a primeira cientista, a segunda mulher. Ela raramente namorava, e suas poucas incursões na exploração sexual a deixaram insatisfeita. Nada poderia prepará-la para Derrick Packard. Ele nem sequer era seu tipo. Muito grande muito masculino. Também... Tudo. Ela estremeceu, lembrando-se de sua grossa ereção pressionada contra ela, e se perguntou o que Anita teria feito dele.

Em momentos como esses, ela realmente sentia saudades de sua melhor amiga. Anita e Sabrina tinham entrado na Marinha ao mesmo tempo e estudaram juntas. Anita nunca agüentou porcarias de ninguém e tinha um senso de humor que nunca saía. "Uma vez que você sentir um negro, você nunca vai querer outra coisa", ela gostava de prometer. Uma brincadeira entre elas, considerando que alguém que namorava Anita foi imediatamente ferido. Uma afro-americana mais do que orgulhosa de sua herança, Anita tinha sido inflexível que Sabrina namorasse seu irmão mais velho, na esperança de obter uma cunhada que ela realmente poderia gostar. Infelizmente, seu irmão tinha sido menos atraído para Sabrina do que ele foi para outro colega, uma cabeça de vento com mais peitos do que cérebros. Na época, Sabrina estava



desapontada, mas achava que era para o melhor. Os homens não olhavam para Sabrina do jeito que olhavam para Anita.

A maneira como Derrick a olhara, ou fingia olhar para ela.

Ela correu até o chuveiro e ligou-o. Ela não esperou que a temperatura estivesse equilibrada, mas despiu-se e pulou para dentro, deixando a água morna chocar o desejo para fora do seu sistema. Só um idiota acreditaria que um homem como Derrick, como Packard poderia querer ela. Ele estava brincando com ela. Quando ela não recusou sua intimidação, ele tentou outra tática. Infelizmente, idiota que ela era, ela tinha jogado bem em suas mãos.

E não admira. Com seu corpo ajustando-se aos novos hormônios percorrendo seu sistema, a bagunça completa que sua vida profissional se tornara, e ameaças contra sua segurança, era de admirar que ela não soubesse de cima para baixo? Por que mais ela iria tentar confrontar um homem que poderia estalá-la ao meio como um palito?

Sabrina gemeu e usou o xampu e sabonete líquido sentado no chuveiro. O cheiro de morangos lhe fez enrugar o nariz, mas, pelo menos, enxugou aquele maldito cheiro de canela que se escondia sob seus dedos. Ela segurou o nariz com a mão e amaldiçoou quando seu corpo inteiro formigou. Ainda não foi embora, mas logo. Incapaz de ignorar sua necessidade, ela baixou a mão por seu corpo e alcançou seu pináculo rapidamente, enquanto seus pensamentos se desviaram para o bonito, grosseiro Circe provavelmente ainda esperando em seu quarto.

Agora, como obter o resto de mim ido também, fora deste complexo e longe de Circ loucura? E como lidar com o que eu estou me tornando antes de eu fazer algo louco, como o desafio Derrick Packard de verdade?



Derrick estava duro e dolorido, e ele só tinha a culpa. Cristo, ele mesmo tinha deixado a porta aberta quando ele estava quase a devorando. Hale teria tido um dia de campo pegando-os. Irritado e ardente, Derrick fechou a porta do quarto de Sabrina e recostou-se contra ela. Ele podia facilmente ouvir o chuveiro correndo, graças aos seus sentidos Circe.

E o pensamento da mulher nua e molhada estava matando-o.

Ele abriu o jeans e soltou a pressão sobre seu pênis. Droga, ele estava molhado, sua fenda úmida, precisando derramar dentro de um bichano quente. Grunhindo, ele se segurou na mão.

Graças a Deus ele tinha satisfeito a luxúria no dia anterior com Hale. O calor de acasalamento geralmente não durava muito, algumas horas no máximo. Caso contrário, ele poderia ter tomado Sabrina se ela queria ou não, frustrando-o ainda mais, porque ele precisava vir em um Circe. Como era ele tinha sido duramente pressionado para deixá-la ir.

A sensação dela, o gosto dela... Ele se acariciou mais rápido maravilhado com o quanto ela se sentia bem contra ele. Sabrina Torrence tinha uma cabeça e uma metade menos do que ele. Ela não era tão curvilínea como ele normalmente gostava de suas mulheres. Mas aqueles seios lhe tinham dado o duro do inferno mesmo assim. Vê-los já era bastante ruim, mas chupando aquele mamilo duro, mordendo o broto suculento, quase o tinha colocado de joelhos. Seus seios estavam pálidos, seus mamilos estavam vermelhos e tão bonitos contra o marrom escuro de sua mão.

O que o fazia imaginar como seriam aqueles lábios de cereja em torno de seu pênis escuro.

Ele ofegou quando imaginou como seria fodê-la. Empurrar dentro dela com seu pau do jeito que ele tinha acariciado em sua boca com sua língua.



Sua besta interna retumbou novamente, aquele maldito animal que a tinha assustado há apenas alguns minutos.

Ele deve estar contente, apesar da dor não cumprida entre as pernas. Porque a porra da Sabrina seria perigosa. Um toque e ele tinha esquecido que ela era o inimigo. Fale sobre fodido.

Ele era apenas duro para uma mulher. Nada mais nada menos. Uma resposta simples, física, como sua mão atualmente em torno de seu pau. Qualquer homem que sentisse suas curvas, mordendo aquela teta e sugando aquela deliciosa boca, teria feito o mesmo. Podia quase prová-la de novo, podia senti-la em sua boca enquanto ela se contorcia em sua espera. Imaginou-a sob o seu comando, dominá-la, controlá-la e ele se aproximou da sua mão, lançando-se para o ar frio, quando apenas minutos atrás ele poderia ter se derramado em uma mulher quente e molhada.

Derrick levou vários momentos para se recompor. Maldizendo o tempo todo, ele limpou a bagunça que tinha feito em suas mãos e no maldito chão. Puxando sua camisa de volta e endireitando sua calça jeans, ele sabia que ele teria que tomar seu próprio banho, ou os outros sentiriam o cheiro que ele tinha gozado. Enquanto seus irmãos acasalados talvez estivessem muito embrulhados em suas próprias mulheres para lhe prestar muita atenção, Hale definitivamente estaria prestando atenção a Derrick em torno de Sabrina.

Isso era tudo o que ele precisava, para cheirar como esperma ao redor dela. Murmurando em voz baixa, ele agarrou as roupas que Doc tinha deixado para ela e foi até o banheiro. Batendo na porta, esperou até que a água parasse e ela abriu a porta. Ele não viu mais do que seu rosto.

Gotejando molhado, ela deveria ter parecido um rato molhado. Em vez disso, ela parecia uma ninfa de água sexy.



— Pegue isso e remexa seu traseiro em seu quarto. Preciso do chuveiro.

Ela piscou para ele, mas não discutiu. — OK. Segure. Depois de fechar a porta, ela abriu momentos depois embrulhada em uma toalha que chegava a seus joelhos. Ela agarrou a roupa de suas mãos e correu em direção ao seu quarto.

— Espere por mim lá. Ele disse. — Você sai antes de eu voltar para você, e teremos uma boa repetição do que acabou de acontecer. Você me entendeu?

— Sim, sim.

Embora ela não parecesse levá-lo a sério, o instinto lhe disse que faria o que ele disse.

A mulher sabia o suficiente para temer o predador dentro dele, mesmo se ela não agisse como se temesse.

Entrando no banheiro, ele fechou a porta e foi cercado por ela novamente.

— Foda-se. Chateado com sua excitação continuada, ele tentou separar pensamentos de Sabrina de seu pau enquanto ele tomava banho. Mas ele não estava a meio caminho de lavar o cabelo antes de começar a se masturbar novamente, desta vez pelo cheiro dela.

Subjacente ao perfume de morango foi a dica de cum feminino. Só pensar no que ela estava fazendo aqui enquanto ele estava se levando fora era demais para lidar. Com raiva de não ser capaz de controlar a si mesmo, Derrick bombeou através de seus dedos e disparou pela segunda vez, batendo a parede do chuveiro com sua semente.



Como ele se estabeleceu, finalmente, ele se perguntou a esta necessidade voraz. Tinha que ser ela, junto com tudo o que ele sentia na mulher. Sabrina era mais do que humana, isso ele entendia. — *O que é você?* Ele perguntou a ela, e ela fingiu ignorância. Mas ele sabia.

Sua besta reconheceu sua diferença, mesmo quando questionava como ela era diferente. Ela não cheirava a Circe. Havia algo fora dela. Talvez ela fosse algo novo, algo que o babaca Pearl tinha fodido além de um Circe.

Por que diabos eu deveria me importar com o que ela é além do que ela pode fazer por nós? Ela é uma mulher. Ela é o inimigo. Você tem uma coceira? Certo deixe ela arranhar. Em seguida, despeje seu traseiro de volta para onde pertence, com Pearson Labs. Grunhindo com uma solução que fazia sentido para ele, Derrick terminou de se lavar. Ele secou e vestiu-se em tempo recorde e encontrou Sabrina esperando por ele em seu quarto.

Seu olhar guardado o agradou, o suficiente para ele sorrir e estendeu a mão para ajudá-la a se levantar. Ela o ignorou e o precedeu pela porta antes de parar no corredor. Não podia deixar de gostar de sua atitude. Ela o desafiou, e ela não era nada, se não excitante.

O inimigo, sim, mas aquilo não o aborreceria. Derrick prosperou na caçada, na emoção da perseguição. Caçar esta mulher em particular apelava para ele, como fazia retornando-a para Pearl. Onde ela pertencia, ele se lembrou enquanto a estudava.

Seus cabelos brilharam. Longo, molhado e preto, pendia-lhe as costas, descansando contra o suéter laranja queimado que usava. As mechas brincavam em sua bunda, uma que ele tinha apertado não há muito tempo. Apressadamente, colocou um ponto final nesses pensamentos, Derrick se



perguntou o que Sabrina Torrence era para Pearl. Como diabos ela poderia trabalhar para esse monstro e viver com ela mesma?

— Por que você faz isso? Ele perguntou em voz baixa enquanto caminhavam pelo corredor. Ela caminhou ao lado dele, não atrás dele, ele observou com triste diversão.

— Fazer o que?

— Por que você trabalha para esse idiota, Pearl?

Ela encolheu os ombros, mas ele notou a tensão dela. — Eu não sabia o que ele estava fazendo quando comecei a trabalhar para ele. E não era ele que eu trabalhava no início, de qualquer maneira. Era o Departamento da Marinha.

— Hã?

— Eu fui designado para trabalhar com os cientistas no Projeto Dawn, para ajudá-los na engenharia, algo grande, algo que iria ajudar os nossos militares. Ela respondeu como atravessaram a cozinha para a sala de jantar anexa, onde todos estavam sentados comendo. Eles se sentaram, e Derrick ficou contente ao ver que ela tinha sido colocada ao lado dele. E Hale. Que ele poderia ter feito sem.

Diego apanhou os pratos de ovos e sorriu, antes de sentar-se ao lado de Doc.

— Morango, Derrick? Perguntou Hale.

Pronto para pisar Hale se ele lhe desse qualquer pesar sobre o xampu frutado, Derrick esperou.

— O que?



— Você gostaria de um morango? Hale levantou uma tigela cheia de morangos. Ao passá-lo, seus olhos brilharam de riso. — Eu amo como eles cheiram. Ele se virou para Sabrina e sorriu. — Teve um bom descanso?

— Babaca. Murmurou Derrick.

— Sim, ótimo. Disse Sabrina, ecoando seu tom. — Nada como ser apunhalada com uma agulha para garantir sonhos agradáveis.

Ele escondeu um sorriso. A mulher não era um deles, mas ela não tinha nenhum problema demonstrando sua atitude.

Doc tossiu. — Sobre isso. Sinto muito, Sabrina. Você desmaiou, e eu não tinha certeza por quê. Eu queria que você permanecesse sedada para poder examinar você sem interrupção.

Para a surpresa de Derrick, ela suspirou. — Compreendo.

— Você? Ace perguntou, seu olhar se estreitou. Derrick podia sentir a agressão do macho. Ace sentou-se ao lado de Kelly, e Derrick sabia que Ace estava agindo desta maneira porque não podia perdoar o que tinha sido feito a sua companheira.

Derrick não podia culpá-lo. Um mês atrás, o PPA havia seqüestrado Kelly. De acordo com sua "salvadora" Sabrina, Pearl queria o bebê de Kelly. Só Deus sabia o que o filho da puta faria a uma criança inocente. Inferno, ele tinha usado Caitlyn como uma cobaia pela maior parte de sua vida, embora sem o conhecimento dela.

Elliot Pearl tinha afetado toda pessoa maldita nesta mesa. Sabrina Torrence era a única que se conformara com sua loucura. Mesmo Doc, que tinha trabalhado pela primeira vez com Pearl, tinha se voltado contra Pearl no momento em que ele tinha aprendido sobre Circes se transformando em assassinos raivosos.



— Veja. Como eu estava dizendo a sua alteza aqui... Ela fez uma pausa para jogar um polegar na direção de Derrick. — Eu trabalhei no Projeto Amanhecer enquanto eu estava na Marinha. Eu tirei sangue. Por um tempo.

— Ainda assim você ainda está trabalhando para ele. Disse Roane em voz baixa.

— Não mais. No caso de você não ter notado, Pearl não gosta muito de você. Ela encarou Kelly, estudando a beleza de cabelos ruivos que tinha transformado Zack e Ace, dois Circes duros para se divertir. — E ele tinha planos para você, Kelly Malloy. Grandes planos.

Zack e Ace vibraram de raiva.

— Aqui vamos nós. Disse Hale com um suspiro.

— Fácil vocês dois. Roane grunhiu um aviso.

Sabrina não parou de falar e Derrick se perguntou se ela tinha um desejo de morte. — Ele ia pegar seu embrião e vê-lo crescer. Documentar, clonar e testar isto.

— Clonar? Doc perguntou obviamente fascinado com a discussão.

— Isto. Ace rosnou suas mãos se transformando em armas com ponta de garra. — Nosso filho não é um "Isto"?

— Ace. Kelly agarrou seu braço. — Relaxe. Sabrina me ajudou a escapar. Se não fosse por ela, Pearl já poderia ter nosso bebê.

Ace colocou um braço ao redor dela, mas manteve um olho acusador sobre Sabrina. — Por que você a ajudou?

— Era mais uma experiência naquele show de aberração chamado de laboratório?

— Isso é o que eu gostaria de saber. Zack, outro companheiro de Kelly, perguntou também.



Derrick estudou Sabrina, esperando algo que o indicasse dos sentimentos da mulher.

Mas ela nem se encolheu sob o impacto de tanta hostilidade.

— Em primeiro lugar, esse "show de horrores" é mais como um hospício. Elliot Pearl não é visionário. Eu pensei que ele era no início. Que ele ajudaria nossos caras no exterior, para que não perdêssemos tanta gente. Ela fez uma pausa, e Derrick teve a sensação de que tinha perdido alguém querido para ela. — Vocês cinco são a prova de que a ciência estava certa. Suas missões eram lendárias. Mesmo uma sanguessuga como eu ouvi falar de suas façanhas.

— Sanguessuga? Perguntou Caitlyn.

— Sanguessuga, o que costumávamos chamar as pessoas que tiravam nosso sangue. Explicou Roane.

— Flebotomista é o termo técnico. Disse Sabrina ironicamente. — Meu trabalho era tirar amostras de sangue para Pearl e os outros para estudar. Então tudo deu errado, e o Projeto Amanhecer acabou. Só que não era.

— Sim, nós sabemos. Zack acrescentou com uma careta.

— Mas o que você não sabe é que o governo sabia sobre os possíveis problemas desde o início. Pearl lhes havia dito o que esperar, mas não se importavam. E quando a única resposta foi à aniquilação de qualquer e todos os sujeitos de teste, o bom e velho tio Sam aprovou o acordo.

— Não. Doc sacudiu a cabeça. — Isso não é verdade. O General Kohl nos ajudou. Ele era, é um bom homem. Ele ainda mantém contato, monitorando nosso progresso enquanto me ajuda em qualquer coisa que eu precise manter Elliot sob controle.



Os outros olharam para ele em estado de choque, incluindo Derrick. Ele não tinha percebido que Doc ainda estava em bons termos com o governo. General Kohl tinha a reputação de ser um cara de pé, mas ele era um homem. O Departamento de Defesa não tinha ficado feliz que qualquer Circes tivesse sido autorizado a se afastar do projeto.

— Surpreendido com a revelação do Doc, hein? Sabrina disse. — Bem, aqui está o choque número dois.

Desde Pearl nunca foi capaz de duplicar o sucesso que ele tinha em cinco, ele fez a próxima melhor coisa. Pearl acha que encontrou a resposta para seu problema em uma seqüência genética específica dentro de sua nova e melhorada Circe. Ao isolar uma proteína de sua codificação, ele pode efetivamente treinar os monstros que ele está criando com uma determinada droga. Até agora, está funcionando. Seis dos nove Circos atualmente em missão responderam favoravelmente a seu tratamento.

— Meu Deus. Suspirou Doc.

— Explique doutor. Essa merda me dá uma dor de cabeça. Reclamou Derrick.

— Amém. Concordou Roane.

Derrick evitou discussões científicas. Se não fosse sobre carros, esportes ou sexo, ele normalmente não estava interessado. Até mesmo uma experiência de andar e falar precisava ter espaço do mundo científico em geral. Muito ruim, ele se sentiu como uma alfinetada quando o Doc o chamou para um exame de sangue semanal.

— Ok, ok. Doc respirou fundo. — Lembre-se, o soro de Circe foi dado a você através de uma injeção. Nós manufacturamos para ser espalhada através de um vírus que foi projetado para morrer depois que lançou o soro em seus



corpos. Mas por alguma razão, o vírus permaneceu dormiente em vez disso. Ele então mudou, provocando caos. A insegurança mental do Circes, como você sabe, se transformou em assassinos que não conseguimos controlar, não importa o que fizéssemos.

— Tentamos tudo que pudemos pensar para parar a loucura. Mas não conseguimos separar o soro do vírus que usamos para injetá-lo. Nós não poderíamos fazer mais Circes sem usar um vírus para afetar a mudança. Eu ainda não sei por que vocês cinco permanecem imunes a esses efeitos posteriores. Mas isso não é nem aqui nem lá. Sabemos que nos últimos três anos Elliot está tentando criar o Circe perfeito. Pelo que vimos, ele só conseguiu recriar os loucos.

Sabrina assentiu. — Os primeiros lotes que ele fez ficaram loucos depois de algumas semanas. Eles agora duram seis meses, tops, antes que a loucura os atinja. É quando ele começa com a droga maravilhosa dele.

— Então, se o que você diz é verdade. Disse Doc. — Elliot encontrou uma maneira de mapear os genes particulares afetados pelo vírus mudado. Se ele pode controlá-los, então isso significa...

— Você tem um novo conjunto de problemas em suas mãos. Disse Sabrina, parecendo preocupada, e o desconforto de Derrick cresceu. — Porque alguém no governo está assinando o salário de Pearl, e eles gostam do que vêem. Novos super soldados que não só fazem o que dizem, mas não se transformam em assassinos, a menos que lhe sejam dadas as ordens. Enquanto Pearl continuar injetando seus monstros com sua nova droga maravilha, que neutraliza as proteínas que ele mapeou, eles estão bem e obediente. Mas perca uma dose e eles se tornam desonestos, grandes e piores do que antes.



— Merda. Derrick só podia imaginar o pesadelo vindo em seu caminho.

— Sim, especialmente porque este novo lote é mais forte e mais rápido do que vocês. Mais mortal, também, ao ponto que mesmo Pearl teve um tempo difícil em controlá-los. A única coisa boa sobre eles é que os machos parecem ser estéreis. Sabrina fez uma careta. — Eu sei que, de fato, porque Pearl acabou de me encarregar da coleta de amostras para seu novo programa de "acasalamento".

Outra razão pela qual Kelly teria sido tão valiosa, como um controle para seu projeto de prole nova.

Kelly ofegou, e os outros amaldiçoaram.

Sabrina continuou um brilho duro em seus olhos cinzentos. — Pearl está fora de controle, e ninguém o está impedindo. É por isso que eu salvei a Kelly. Por isso te dei esse maldito disco. E é por isso que eu tentei destruir o Projeto Dawn há três anos.

Capítulo Quatro

Sabrina não tinha intenção de soltar aquela bomba em particular, mas relatar os crimes de Pearl em voz alta a enfureceu. Essas pessoas não tinham idéia do que diabos ela tinha passado, vivendo uma mentira, forçada a fechar os olhos para as atrocidades cometidas sob o reinado de Pearl. Inferno, neste momento, ela tinha o sangue Circe correndo por suas veias. Ela havia sacrificado sua humanidade, pelo amor de Deus. Ela tinha feito o melhor que pôde, esperando destruí-lo e seu laboratório de dentro para fora.



Sua última tentativa falhou, mostrando-lhe que não podia confiar no governo para afastar Pearl. Felizmente, ela tinha tido o senso de expor Pearl atrás de um manto de anonimato, caso contrário, ela não tinha dúvida de que ela estaria morta. Sabrina não podia confiar em ninguém no nível federal.

Nem sabia se realmente podia confiar em alguém aqui.

Então por que diabos ela tinha dito? Olhando ao redor, ela ignorou a cacofonia da negação e estudou rostos. Kelly parecia ser a única disposta a acreditar nela. Mas isso poderia ter sido porque ela se sentia em dívida. Sabrina realmente a salvou de um destino cruel, estupro e pior sob a orientação de Pearl.

— Merda. Packard disse seu olhar duro, sua boca uma linha apertada.

Ela não esperava que ele acreditasse nela, mas sua negação doía. Que diabos eu me importo com o que ele pensa? Eu preciso me concentrar em abandonar este lugar e decidir o que fazer em seguida. A crença ou descrença de um homem não deve importar. Ela não podia explicar por que isso acontecia.

Já não estava com fome, Sabrina afastou-se da mesa e levantou-se.

Cinco outros homens estavam com ela, e ela sabia que tinha cometido um erro dizendo a verdade.

— Por favor, Sabrina, sente-se. Disse Doc para preencher o perigoso silêncio.

— Sim, por que você não se senta e explica como diabos uma sanguessuga conseguiu derrubar o Projeto Dawn. Roane disse.

Sabrina olhou para ele. — Por que você não vai se fu...

— Cale-se princesa. Packard a cortou e empurrou-a em seu assento. Ele se inclinou para perto, e ela empurrou para trás, não querendo a tentação



de sua boca tão perto. Ela não poderia ter dito o porquê, mas o perigo em torno de Packard estava totalmente transformando-a. Uma coisa Circe, ou algo pervertido dentro dela? — Confie em mim quando eu lhe disser para não mijar Roane fora.

Ela olhou ao redor dele e decidiu que ele estava certo. Roane Weston parecia capaz de separá-la com as duas mãos. Enquanto o perigo de Packard a excitava, Roane a assustou.

— Não é que nós não acreditamos em você. Caitlyn disse.

— Nós não. Roane disse categoricamente.

— É só que parece muito improvável que uma técnica de laboratório terminou o Projeto Amanhecer. Disse Hale secamente. — Eu não me lembro de ter te conhecido, para ser honesto. Quer nos informar sobre os detalhes?

Ela poderia muito bem, como ela já tinha aberto sua boca grande. — Coloco as informações certas nas mãos certas. Fácil como a transferência de documentos classificados pode ser. Importa como eu fiz isso? A questão é que você está aqui e não morreu porque eu fiz. Ela bufou. — E eu ainda estou fazendo isso. Onde você acha que seus bufos obter suas informações sobre Pearson Labs? Só porque os sem teto de Harry paira fora do prédio não significa que ele saiba o que acontece dentro.

Derrick começou. — Você conhece Harry?

— Eu ainda quero saber como uma sanguessuga sabe tanto sobre a organização de Pearl. Disse Roane. — Você parece ter muitos conhecimentos sobre o Pearson Labs, e pelo que sei de Pearl, ele não é do tipo de compartilhar.

— Não, ele não é. Ele é um gênio em bioquímica, mas não tem noção de segurança.



Doc apertou os lábios. — Mesmo?

— Sim. Pearl mantém uma cópia eletrônica de suas senhas. Eu não tive tempo para copiá-lo quando eu baixei as outras informações para a unidade que eu dei a Kelly. Um olhar em torno dela mostrou que ela estava chegando a lugar nenhum com sua defesa, e ela estava cansada de tentar. Ela não queria estar aqui mais do que eles queriam ela aqui. Ela apontou seus próximos comentários em Roane, seu líder. — Você sabe o que? Dane-se. Eu não devo nada a vocês. Acho que é melhor para todos nós se eu sair. Quando todos eles continuaram em pé, intimidando no extremo, ela jogou para trás seus ombros e ficou também. — Você não pode me manter aqui!

— Oh, não podemos? O sorriso escuro de Roane a fez tremer, mas ela se recusou a baixar o olhar.

Por cerca de trinta segundos.

Duas noites depois, Sabrina cozinhava enquanto caminhava em um quarto de laboratório sem graça, aborrecida com sua própria estupidez. Para alguém tão inteligente quanto ela gostava de pensar que era, não podia acreditar que ela tinha colocado suas cartas sobre a mesa do jeito que ela tinha. É claro que poderiam mantê-la aqui, trancada em um dos laboratórios condenados do Doc suficientemente forte para conter Circes. Inferno, eles poderiam matá-la se quisessem e enterrar seu corpo onde a polícia nunca iria encontrá-lo. Pelo que Kelly lhe dissera, o complexo ocupava mais de trinta acres da propriedade privada de Doc.

Sabrina não tinha idéia de como contornar sua segurança, que cercava não só o laboratório e a casa, mas toda a propriedade. E ela não tinha visto mais ninguém a não ser Kelly, que serviu as suas refeições e verificá-la a cada poucas horas sob o olhar cuidadoso de um de seus companheiros.



Até Sabrina concordar em falar com os outros sobre tudo o que pertencia ao Projeto Dawn, passado e presente, ela deveria continuar presa virtual. Dos Circes, ela teria esperado tal tratamento. Doc, porém, ela pensou que seria diferente. O homem mais velho parecia muito gentil para permitir tais táticas.

Mas o verdadeiro problema não era divulgar o que ela tinha feito enquanto trabalhava com Pearson Labs.

O problema real que a corroía era a coceira alienígena sob sua pele. Não gostava de sentir-se cercada, e o quarto parecia crescer a cada dia que passava. Ela precisava de algo que não pudesse colocar no dedo, e ela achou mais difícil de suprimir o Circe dentro dela tentando arrancar sua saída.

Doc acabaria por ver a anormalidade em seu trabalho com sangue e chegaria a questioná-la.

Ela não sabia por que ele não tinha mencionado ainda, mas ela sabia que ele iria se ela esperou o suficiente. Essas células pequenas, intermitentes, que aumentavam sua absorção de oxigênio, entre outras coisas, não eram humanas, nem estavam totalmente desenvolvidas, como estavam nos Circes que estudara. Ela estava em algum lugar no meio, e ela não sabia o que fazer a respeito. Sabrina não tinha se deparado com esta condição nos quatro anos que ela tinha trabalhado com o projeto.

Talvez isso fosse o que a tornasse tão valiosa para os laboratórios, por que o PPA estava perseguindo sua bunda. Não era sobre ela ajudar Kelly escapar, ela sabia que havia mais. Sabrina ainda não podia dizer com certeza como ela havia atacado tantos do PPA antes que Packard a encontrasse.



Tudo estava nebuloso em sua mente, então talvez ela não tivesse mudado completamente. E se ela não tivesse sido a única a matar todos esses homens?

Sim, e o Papai Noel está a caminho de te libertar. Ela suspirou com seus pulos de lógica. Ninguém mais a rodeara naquela noite. Ela já havia mudado parcialmente várias vezes desde que deixou o Pearson Labs.

— Droga.

Ela não queria ser como aqueles animais que ela tinha sido forçada a assistir nos laboratórios. No entanto, Packard e os outros pareciam um pouco normais. Ela gostava da maneira como Roane olhava para Caitlyn, da maneira que Kelly falava sobre seus companheiros em cada uma de suas visitas. Ao contrário do sexo feio e estupro ocasional no Pearson Labs, estupros de que ela tinha sido inconsciente até que ela pegou Simon Dunn atacando uma das fêmeas, os Circes aqui aceitou sua necessidade de sexo. O calor de acasalamento, como Kelly tinha sido muito feliz para explicar, tinha cimentado seu vínculo com dois machos.

Deus, eu vou ter que passar por isso? Um frenesi sexual que só um Circe pode satisfazer? Desconcertada, Sabrina sentiu mais do que nunca a necessidade de escapar. Mas como? Ela não tinha nenhuma intenção de tentar superar uma mulher grávida, não que pudesse com um dos companheiros de Kelly sempre ao seu lado durante suas visitas. Então, o que então?

A súbita virada da maçaneta da porta a assustou. A maldita sala era insonorizada, de modo que os visitantes a surpreendiam constantemente.

Em vez de Kelly, Caitlyn entrou. Companheira de Roane, o Alfa feminino no grupo. Um zumbido baixo se instalou na barriga de Sabrina.



Digno de desafio. Possível fuga. Esfregando a noção, Sabrina estudou Caitlyn de perto enquanto a mulher se aproximava dela, a confiança em seu passo. Eles estavam quase na mesma altura. Mas Caitlyn era curvilínea, enquanto Sabrina era mais magra.

Ela tinha cabelos loiros e olhos verdes, uma beleza real. Como qualquer líder de torcida irritante que alguma vez insultou Sabrina no colégio.

Sabrina percebeu que poderia ter algum prazer colocando Caitlyn em seu lugar. E ela não teria oportunidade melhor do que agora. A última hora garantiria uma cobertura escura, embora qualquer um dos Circes seria capaz de localizá-la com bastante facilidade. Embora Caitlyn fosse uma Circe, ela era uma Circe recentemente mudada. Quando jovem, ela tinha recebido tiros para melhorar o EP12, o que Doc chamou o soro Circe, com o qual ela tinha nascido.

— Você pode muito bem apenas dizer-lhes o que eles querem saber. Caitlyn disse em uma voz uniforme. Ela não era tão amigável como Kelly, mas ela não era tão distante como os homens eram. Deixou uma bandeja de comida no balcão. — Você demora mais e Derrick está ameaçando forçar a verdade para fora de você. Caitlyn franziu o cenho. — Ele tinha um sorriso assustador em seu rosto quando disse isso, então eu estou imaginando algo desagradável.

Sabrina abaixou o olhar, adotando uma posição de derrota. Ela forçou-se a pensar em algo triste, Anita, agora morta graças à agitação no Oriente Médio. Um posto de trabalho temporário que se transformara em um permanente, graças a ordens navais e a um carro-bomba imprevisto. Sabrina sentiu profundamente a perda e as lágrimas se acumulando em seus olhos.



Quase podia ouvir sua melhor amiga a animá-la. Use garota. Trabalhe esta cadela.

— Eu não posso mais fazer isso. Sabrina levantou o olhar para encontrar a de Caitlyn, não surpresa quando Caitlyn se suavizou. — Eu não sei em quem confiar. Foi muito difícil, estar sozinha. Era verdade, tudo isso, mas ela nunca admitiria isso normalmente a um estranho.

Caitlyn assentiu com simpatia. — Quer que eu pegue os outros?

— Roane é o líder do esquadrão e seu companheiro, certo?

— Sim.

— Ele cuida de você, trata você bem?

Caitlyn sorriu. — Ele me ama.

Formidável. Então, quando ele achar você amassada em uma pilha, ele vai rasgar meus pulmões para fora.

Sabrina não teve que forçar um suspiro. — Você acha que poderia responder algumas perguntas para mim, então, antes de pegá-lo? Eu me sentiria um pouco mais confortável conversando com você. Ela mordiscou seu lábio e olhou para um canto na sala. — Fora da câmera.

Quando a suspeita de Caitlyn se acendeu, Sabrina corou, esperando que ela não fosse tão óbvia como ela se sentia.

— Olha, eu sei que você é Circe. Ela tentou novamente. — Você pode me pegar muito facilmente. Não é como eu posso alcançá-la. Eu só queria saber algumas coisas sobre os outros, e eu não me sentiria confortável conversando sobre isso na frente dos homens. Ela baixou a voz. — Eu quero confiar neles, eu faço. Mas eu vi... coisas... durante meu tempo com Pearl.

Caitlyn olhou para a câmera. — Roane está lá fora. Avisou ela.



Não, ele não esta, a besta de Sabrina argumentou. Ninguém entrou com a fêmea. Ela está sozinha.

Sabrina teve que trabalhar rapidamente. — Isso é bom. Eu só não quero que ele nos ouça.

Caitlyn olhou para a câmera novamente. Ela se moveu para a porta e socou uma seqüência de números, desligando-a, assim como Sabrina tinha visto Roane ligá-la quando eles a jogaram aqui.

Caitlyn voltou e encostou-se à mesa de exame, ao lado de Sabrina. — Ok, agora me diga o que está em sua mente.

Sabrina lhe deu um sorriso trêmulo. — Obrigado por isso. Eu só queria saber... Sua besta explodiu em ação. Ela se moveu rapidamente, apertando-se de cada lado do pescoço de Caitlyn com as mãos que de repente se sentiram tão duras quanto a pedra e eram duas vezes maiores. — Diga-me o código para a porta, ou eu vou estalar seu pescoço. Ela sibilou.

— Eles vão te encontrar. Caitlyn engasgou, segurando as mãos de Sabrina.

Ao capturar a mulher desprevenida, Sabrina esperava evitar que ela voltasse Circe. O instinto de luta ou fuga na fêmea Circes Pearl tinha estudado geralmente inclinado para o vôo.

— Eu sei. Eu não quero te machucar, Caitlyn. Diga-me o maldito código. Caitlyn se contorceu, e Sabrina pressionou mais forte. — Sabe, há uma chance se eu pressionar o suficiente, eu realmente vou te machucar. Então, onde estará o seu precioso Roane sem sua companheira?

Caitlyn olhou para ela. — Sete-cinco-quatro-três-dois.

— E o elevador?

— Seis-um-dois. Caitlyn sussurrou, agarrando seu pescoço.



Cortando o suprimento de oxigênio da mulher para derrubá-la inconsciente, Sabrina usou sua força recém-descoberta para levantar suavemente Caitlyn para a mesa de exame que era ampla o suficiente para acomodar um Circe totalmente transformado, então não havia chance de Caitlyn cair da coisa.

Correndo para a porta, Sabrina deu um soco no código. Ela correu pelo corredor vazio e usou o código do elevador. Por enquanto, tudo bem. Ela atravessou a casa e saiu pela porta dos fundos quando se encontrou cara a cara com um SUV preto e dois olhos furiosos que a olhavam. Sem esperar mais um segundo, ela se virou e correu pela casa.

Atravessando os campos abertos, ela se dirigiu para a linha de árvores. Uma vez na floresta circundante, ela teria uma chance muito maior de liberdade. Isso é o que ela pensou antes que ela ouviu um rugido diferente de qualquer que ela já tinha ouvido antes. Ela derramou sobre a velocidade e rezou que apenas desta vez, a sorte estaria do seu lado.

O grito de Roane chamou a atenção de Hale e Derrick. Eles ignoraram a fuga feminina em favor de seu amigo. Apressados dentro da casa, seguiram os sons da angústia de Roane pela escada de emergência que levava ao porão. Eles encontraram Roane no quarto que Sabrina deveria ter entrado, inclinando-se sobre um Caitlyn inconsciente em uma mesa de laboratório.

Doc correu atrás deles, respirando com dificuldade. — O que é isso? O que está errado?

— Eu vou matar Torrence. Roane mudou em um piscar de olhos.

Derrick também mudou, sabendo que tinha que interferir.

Algo estava muito errado aqui, além do óbvio. Porque em vez de sentir-se preocupado com Caitlyn, ele experimentou um desejo irresistível de



encontrar e proteger Sabrina. Ele sacudiu a cabeça, como se pudesse agitar tão facilmente os impulsos de sua besta. — O que aconteceu?

— A câmera saiu, então eu pedi a Roane para verificar Sabrina. Doc puxou seu cabelo, obviamente perturbado.

— Caitlyn deveria esperar que eu alimentasse a mulher. Agora a inimiga se foi, e minha companheira está desmaiada.

Caitlyn aproveitou esse momento para acordar, gemendo. — Roane?

Ele exalou pesadamente. — Caralhow Você está bem?

Ela se sentou, esfregando seu pescoço. — Ela me pegou de surpresa.

— parece que sim. Murmurou Hale. — Você está bem?

Caitlyn acenou com a cabeça. — Ela jogou, e como uma otária, eu caí.

Ouvindo que ela estava bem, Roane se afastou, pretendendo deixá-la.

Mas Caitlyn agarrou seu braço. — Não. Derrick, Hale, vocês a encontram.

Roane, se você for provavelmente a matará.

A pequena mão de Caitlyn no braço de Roane parecia tão estranha, mas certa. A besta de Derrick queria sua necessidade de encontrar Sabrina empurrando-o para sair.

— Uma pergunta. Hale disse. — Como ela se aproveitou de você? Ela não é nenhuma Circe. Hale olhou as marcas de impressões digitais desaparecendo na garganta de Caitlyn para Doc. Seus olhos se estreitaram.

— Ou é?

Derrick não queria ouvir mais nada. Sua besta estava agarrando-o para encontrar a fêmea.

— Vou trazê-la de volta.

— De uma só peça. Ouviu Doc gritar enquanto corria pelo corredor.

Mais uma vez, ele triturou tudo, menos as calças, o que não seria um



problema. Ele os rasgaria em segundos antes de foder a fêmea em submissão. Derrick não planejava esperar mais para satisfazer sua besta. Ou ele mesmo.

Evan suspirou. — Sinto muito, Caitlyn. Eu a teria advertido para não ficar sozinha com ela se eu tivesse percebido o quanto ela progrediu. Ele sentiu todos os olhos nele.

— Você sabia que ela era Circe? Roane perguntou enquanto mudou de volta. Sua camisa pendurava em seus ombros em farrapos. Suas calças não eram muito melhores.

— Claro que sim. Ele fez examinar seu sangue. Hale respondeu. — Então por que o segredo, Doc?

Evan ficou chocado ao saber sobre Sabrina, especialmente considerando as estranhas mutações no sangue que sugeriam, mas não confirmou seu status de Circe. — Honestamente, eu ainda não estou cem por cento certo de que ela é Circe, mas assistir Derrick interagir com ela me deu idéias. Ele respondeu. Para sua surpresa, ele viu o entendimento imediato no rosto de Hale.

— Huh? Roane sentou-se na mesa de exame, pegou Caitlyn e colocou-a em seu colo. — Explique isso, Doc.

Hale deu uma risada áspera. — Oh, isso é perfeito. Doc está emparelhando o nosso duro-burro residente com uma mulher tão desonesta e teimosa como ele é. O único problema é que não sabemos bem de que lado ela está.

As palavras tranquilas de Doc tranquilizaram os outros. — Eu a conhecia quando ela trabalhava para o projeto original. Ela nunca lidou com os exames de sangue da sua equipe, e é por isso que você nunca a



conheceu. Mas ela era trabalhadora. Ela tratou os homens no projeto como heróis, com respeito. Eu gostei do que vi, uma jovem ética tentando fazer o bem. Como tantos de nós. Disse ele, consciente de seu engano agora mais do que nunca. Segredos sempre tinham uma maneira de chegar à superfície.

Roane beijou o topo da cabeça de Caitlyn. — Não sei doutor. Eu ainda quero quebrá-la pela metade por machucar Caitlyn. Ou você está tomando um lote terrível por concedido, ou há mais merda que você não está nos dizendo. Quer compartilhar?

Evan se perguntou se não era o momento.

— Doc? A voz profunda de Roane o incitou a deixar escapar.

— O que tenho a dizer não tem nada a ver com Sabrina. É melhor contar a Roane com Caitlyn para acalmá-lo. Evan também podia confiar em Hale, o mais temperado dos homens, para escutar com uma mente aberta. Ele esperava.

— Doc. Hale cutucou. — Vamos. Quão ruim pode ser?

— Doc, cuspiu. Grunhiu Roane. — Nos digam.

Evan suspirou. Tempo de fazer ou morrer. — Meu pai teve dois filhos. Mas ele só reivindicou um.

— O-kay. Roane disse lentamente, parecendo tão confuso quanto os outros na mudança de assunto.

— Sim?

— Então. Evan fez uma pausa para tomar uma respiração profunda. — Elliot Pearl é meu meio-irmão.

* * * * *



Sabrina correu como se sua vida dependesse disso. Finalmente liberando a besta que vivia dentro dela, ela se glorificava em sua velocidade enquanto ela voava tão rápido as árvores pareciam borradas. O resto do corpo permaneceu normal, mas seus sentidos aumentaram dez vezes. Vistas e sons foram agudos. Sua pele se sentia mais sensível, sintonizada com as mudanças no vento e pressão em torno dela. Ela quase atropelou um grupo de veados assustados que se dispersaram em sua intrusão. O céu noturno tornou-se um deleite, proporcionando uma tela de calor e cor, iluminando a noite em imagens suaves que eram quase mágicas demais para serem reais. Presa em suas habilidades recém-descobertas, ela examinou um esquilo encaracolado em uma árvore. Embora naturalmente camuflada em seu ambiente escuro, Sabrina podia ver um leve contorno de laranja ao redor da criatura, como uma assinatura de calor. Incrível.

Ela nunca tinha sido capaz de falar com o Circes ela tinha sido forçada a estudar. As poucas que ela recebera recentemente tinham sido certificadamente loucos. Brinquedos tanto maior e mais forte do que qualquer coisa que ela encontrou, com a inteligência assustadora para caçar e matar por um capricho. Talvez não tão diferente dos homens regulares, ela pensou, lembrando alguns dos agentes PPA que ela encontrou no Pearson Labs.

Desacelerando, ela confiou em seus sentidos recém-descobertos para contar a ela de todas as ameaças pendentes.

Circe estaria atrás dela, mas precisava de um pequeno respiro. Esta foi a primeira vez desde que ela percebeu que ela era diferente que ela ativamente convidou a sua mutação. Não conseguia se lembrar da primeira instância, antes que Packard a encontrasse. Apenas lembranças nebulosas de dor e tecido esticado em todo seu corpo surgiram.



Eu devo ter mudado, mas por que não posso me lembrar? Sabrina olhou para suas mãos, mãos que haviam sido recentemente enroladas na garganta de Caitlyn. Agora elas eram pequenas e pálidas. Suas unhas estavam esfarrapadas, mordidas ao rápido, durante rajadas de energia nervosa.

Mordiscando-os de novo, ela tentou decidir onde ir e sabia que não tinha muito tempo para planejar seu futuro.

Pearson Labs continuaria a caçá-la. E Sabrina não tinha como saber quanto tempo tinha antes de se tornar insana, como o resto dos piratas do Pearl. Ela tinha seis meses de sua primeira introdução ao soro, mas ela não tinha idéia quando tinha sido. Inferno, por tudo o que ela sabia, ela poderia ir um monte de horas a partir de agora.

A coisa responsável a fazer seria retornar ao Doc e sua tripulação e deixá-los estudá-la. Mas não podia. Ela sabia o que era ser preso. Ela tinha visto o que Pearl havia feito com aqueles que estavam sob seus cuidados. Por tudo o que Doc cuidava da sua própria, ela não era um dos Recrutados de Circe. Ela não poderia voltar a viver dentro de um quarto trancado novamente. Ela preferia estar morta que ser nada mais do que uma cobaia viva indo lentamente insana.

Em seu olho mental, ela viu os Circes lamentáveis que ela tinha sido forçada a monitorar. Tristes e abatidos, eles não podiam fazer nada além de atacar alguém que tentasse ajudá-los. Ela não tinha sido capaz de colocá-los sozinha. Sabrina não era uma assassina, tanto quanto desejava. Em vez disso, ela conseguiu entregar pequenas quantidades de veneno intocável para o Circes, deixando-os com a decisão de terminar suas vidas, se



quisessem. Sem exceção, cada um tinha. Pearl ainda não podia explicar por que suas criações morreram a um ritmo tão rápido.

Sabrina tinha feito o seu melhor, mas não tinha o conhecimento ou experiência da Pearl. Ela não poderia desenvolver uma cura para a loucura de Circe. Aparentemente, Doc também não. Seus homens eram ainda tão animais quanto humanos. Ela quase podia sentir o cheiro nos outros, naquela selvageria, que precisava correr livre e caçar. Mantendo sua própria besta dentro que estava crescendo cada vez mais com cada dia que passa. Ela estava se perdendo, e não havia nada que Sabrina pudesse fazer a respeito. Em vez disso, ela precisava se concentrar no estado final, destruir Elliot Pearl e o Project Dawn antes que pudessem machucar qualquer outra pessoa. Não mais mortes desnecessárias, não mais vítimas massacradas vítimas do caos Circe.

Ela poderia fazê-lo. Ela conhecia o layout dos laboratórios e a maioria das senhas para substituir certas limitações. Mesmo que o PPA tivesse redefinido os códigos de acesso, Sabrina tinha certeza de que poderia encontrar uma maneira de entrar. Mas ela precisava conhecer os jogadores. Pearl não era o homem que ela tinha que parar. Seu chefe era, e ela não tinha idéia de quem, ou quantas pessoas, que poderia ser.

As folhas roçavam ao redor dela, e ela percebeu que em sua desgraça e tristeza tinha desperdiçado um tempo precioso. Ela precisava colocar mais distância entre ela e os Recrutados Circe. Mesmo enquanto pensava nisso, sua visão noturna tremeluziu, depois morreu. A selvageria dentro dela recuou, e um momento de pânico se instalou. Quando ela mais precisava de sua besta interna para escapar, ela desapareceu.



O vento chicoteava pelas árvores como um presságio sussurrando perigo. As folhas restantes caíam dos membros, uma espessa queda de advertência. Em segundos, as nuvens que cobrem a lua mudaram, permitindo um raio de luz de luar através das árvores, iluminando-a como um alvo.

Ele estava sobre ela antes que ela pudesse se mover. Um gigante com pele marrom-resistente, marrom escuro, músculos em cima de músculos, e garras e presas que poderiam cortá-la em dois. As pupilas fendidas brilharam com inteligência, e Sabrina reconheceu um calor familiar brilhando na luz marrom profundidade de seus olhos. Suas mãos apertaram em torno de seus braços enquanto ele a levantava de seus pés, pendurando-a diante dele como uma boneca de pano que ele planejava descartar.

— Packard. Ela sussurrou não tão assustada como deveria ter sido. Para seu desânimo, a excitação aquecia seu corpo.

Ele puxou-a para perto e cheirou, então lambeu seu pescoço com uma língua longa, áspera.

— Sabrina. Ele rosnou em voz baixa, como uma declaração de propriedade. Em segundos, ele cortou a roupa de seu corpo e olhou para ele.

Sabrina permaneceu congelada em estado de choque. Agora, quando ela precisava, sua besta não responderia. Ela estava mole, incapaz de fazer mais do que se submeter ao macho agressivo, esperando. Pelo que, ela não sabia.

Luta. Corre. Move, ela quis que seu corporeagisse. Como se sob um feitiço, ela achou impossível resistir a ele. Então ela fez a próxima melhor coisa e confiou no instinto. Ela quebrou seu olhar e desviou o olhar, mostrando sua garganta enquanto ela fazia isso.



Com um grunhido satisfeito, Packard abriu a boca e fechou os dentes afiados sobre a jugular. Mas em vez de morder, ele mudou de volta à sua forma humana em um flash e baixou seus pés para o chão. Ele manteve sua boca sobre ela o tempo todo e sugou duro, dando-lhe um inferno de um chupão. Então ele mudou de posição e algo caiu no chão. Roupa esfarrapada?

Inclinou-se para trás, 1,93m de macho despido. Seu pênis era duro e grosso como ele esfregou contra sua barriga. E Sabrina sabia.

Ele não seria recusado.

Ele a cercou de calor. Como se sua mudança provocasse a sua, a besta interior de Sabrina finalmente acordou e estava com fome. Seu sexo doía, seus seios formigavam, e suas gengivas doeram repentinamente. Para seu choque, alguns de seus dentes remodelaram-se em sua boca, cortando suas gengivas em segundos. O gosto do cobre assustou-a e alertou aparentemente Packard para ser cauteloso.

Forçando seus dedos entre seus lábios, ele baixou a mandíbula e olhou para sua boca. Com um grunhido satisfeito, ele passou um dedo sobre seus caninos afiados, manchando sangue sobre sua ponta do dedo.

— Bonita. E toda minha. Ele grunhiu um aviso quando ela ainda não disse nada, e envolveu uma mão em torno de seu pescoço magro, tornando-a molhada por necessidade. — Você é minha. Diz.

Ela não tinha intenção de concordar. Ela não era um homem, ou Circe brinquedo. Não importava o quanto ela quisesse tocar em Packard, para estar perto dele, não podia ceder. Não, se ela quisesse sobreviver, escapar.

E então seu cérebro completamente, inexplicavelmente, dissociado de seu corpo.



— Eu sou sua. Ela sussurrou, caindo sob seu feitiço mais uma vez.

Capítulo Cindo

Derrick não conseguia parar. Ouvi-la admitir que ela pertencia a ele rasgou seu controle em pedaços. Trazendo-a de volta a Roane, protegendo sua ameaça potencial, fazendo-a pagar, nada disso importava agora. A única coisa na mente de Derrick era provar aquela buceta doce acenando mais perto.

Ele a beijou com força. Deslizando sua língua sobre os pontos afiados de seus dentes o fez gemer. Embora muito menor do que ele, a presença de Sabrina gritou perigo, e tanto o animal como o homem o receberam.

Derrick não podia tolerar a fraqueza. Ele precisava de força, alguém que pudesse tomar tudo. O instinto lhe disse que encontrara o que procurava em Sabrina. Seu pênis doía com a necessidade de derramar dentro dela. Mas ele tinha que possuí-la primeiro, para mostrar a fêmea onde ela pertencia.

Abaixo dele.

Ela gemeu em sua boca enquanto ele aprofundava o beijo, roubando sua respiração em seu corpo.

Derrick chocou contra ela, a sensação de seus mamilos duros como punhais de necessidade contra seu peito.

Sua carne macia fazia cócegas em suas próprias trilhas ardentes de fogo sobre sua pele, inflamando sua paixão.

Ele mal registrou levando-a ao chão. — Abra suas pernas.



Ela fechou os olhos e entregou-se a ele, mas não sem um preço. Dois cortes lhe picaram os quadris enquanto ela o apertava com as mãos como garras. A besta dentro dela queria brincar, e condenava se Derrick não queria o mesmo. Essa mulher o queria. Seu perfume chamou-o, ousou-o para tomar o que soube ser dele. Por dois dias, ele tinha feito o possível para ignorá-la. Quase escalando as paredes, ele estava fora de sua cabeça com confusão, raiva e luxúria.

Partidas de boxe com os outros não tinha ajudado, e ele tinha desejado sexo de ninguém além de Sabrina.

— Foda-se. Ele amaldiçoou e puxou suas mãos dele. Ele deslizou abaixo seu corpo e apertou sua boca sobre sua vagina. Chupando forte, ele saboreava seus gritos de necessidade. Ela era.

Perfeição. Doce, suave e finalmente todo seu.

Ela apertou a cabeça, mordendo a boca. — Oh, por favor. Derrick.

A primeira vez que ela disse seu nome, e a excitação em seu tom empurrou-o sobre a borda.

Correndo para montá-la, ele abriu suas coxas mais largas e empurrou entre suas pernas magras.

Olhando fixamente em seus olhos, ele empurrou profundamente, não parando até que ele estava totalmente sentado dentro dela. Para sua satisfação, ela envolveu as pernas ao redor de seus quadris e gemeu seu nome.

Não sendo capaz de delicadeza com ela, não esta primeira vez, ele bateu duro com o desejo de marcá-la.

Possessão e desejo alimentado sua tomada áspera, e seu calor úmido tornou mais fácil perder o controle.



Derrick veio antes que ele estivesse pronto, mas ele não estava arrependido.

Quando ele estremeceu contra ela, sentiu que ela cravava as unhas em seus ombros, e a dor era como uma droga. O êxtase correu através dele, tornando o mundo negro enquanto sua língua lisa lambia seu peito. Os lábios firmes agarraram o mamilo antes de morder.

Em um assobio, ele se retirou ainda duro, então mergulhou dentro dela novamente. Graças aos seus genes Circe, ele podia fodê-la durante toda a noite, em forma humana ou como sua besta. E ele pretendia.

— Você está me abraçando apertado. Você quer mais, não é, princesa? Ele perguntou sua voz grave com desejo. — Essas garras suas estão me excitando. É isso. Ele murmurou quando ela os retirou e correu os pontos afiados por suas costas. Oh, porra. Ela realmente é Circe. Ele deveria ter ficado chateado com esse fato, mas ele não podia envolver sua mente em mais do que levá-la. — Provoque-me. Excite-me, e eu poderia deixar você vir. Você precisa vir, não é?

Ele se manteve imóvel, apreciando o rubor que se espalhava por seu rosto e seios. Ela parecia irritada enquanto se deitava desamparada sob ele. Quando ela teria dado um golpe nele, ele colocou ambos os pulsos no chão acima da cabeça.

Ele transferiu seus punhos presos para uma de suas mãos e usou o outro para puxar seus mamilos.

— Pare de brincar comigo. Gemeu Sabrina. Ela ofegou quando ele apertou forte. — Estou tão perto, por favor.

— Eu vou brincar com você, se quiser, princesa. Seu cabelo deslizou sobre um peito, e ele empurrou os fios macios de lado. — Nós encaixamos,



hmm? Ele puxou para fora, então empurrado de volta em seu calor, fazendo ela gemer.

— Nós encaixaríamos melhor se você parasse de provocar. Você está me deixando louca. Ela apertou os quadris com os joelhos.

Derrick não pôde deixar de sorrir. — Louca hmm? Isso é bom. Realmente bom. Ele saiu, descansando em sua entrada. Inclinando-se, ele tomou um mamilo tenso em sua boca e tocou, sugando e mordendo até que ela implorou para parar. Então ele se moveu para seu outro peito.

Não se lembrava de ter se sentido tão malditamente satisfeito com um parceiro.

Segurando-a para baixo, forçando-a a render-se ao seu toque, a posição dominante aliviou o nó de fome normalmente mantê-lo separado de seus amantes. Tomar seus companheiros Circes durante um acasalamento era instintivo e necessário. Mas ele nunca estava no controle, não importa quem estava no topo. Mesmo com as mulheres normais que ele procurava para o sexo, ele nunca poderia saciar completamente seu desejo de submissão. O que Derrick queria, nenhuma mulher normal poderia lhe dar.

Sabrina, no entanto, estava lidando com tudo e dando-lhe de volta. Seus ombros doíam de suas unhas, suas garras, como seus quadris. Mas o latejar só acentuava o desejo pulsante em seu pau.

Enquanto lava o peito, ele alcançou entre eles e acariciou seu clitóris tenso. O nódulo estava molhado, saturado com seu creme e sua semente. Esfregando com movimentos suaves, ele sentiu sua própria necessidade construir mais uma vez. Ele não queria sua mão lá, queria sua pica lá. Empurrando, tocando, aliviando embora seu bichano naquele céu quente prometendo êxtase.



Derrick tirou a mão dele. Querendo mais, ele se moveu para trás e jogou-a sobre as mãos e joelhos. Ele a montou por trás e estendeu a mão para continuar a provocar seu clitóris. Sem dar-lhe uma chance de protestar, ele empurrou profundamente, grunhindo seu prazer quando ela gritou e veio em torno dele. Sua vagina o chupou mais fundo, e ele não se surpreendeu quando ele encontrou sua própria liberação momentos depois.

Ela ainda estava pulsando ao redor dele quando ele se inclinou e colocou a boca sobre o hematoma que ele tinha deixado sobre ela. Ele não conseguiu parar de morder, tirando a menor quantidade de sangue que só confirmou o que sabia. Ela era Circe, e ela era dele... Só por agora.

Ainda cheia de luxúria, levou um momento para limpar a cabeça. Quando o fez, percebeu que tinha feito mais do que marcar o pescoço de Sabrina. Seus pulsos, braços e seios tinham contusões neles.

Derrick nunca havia maltratado uma mulher que não quisesse, e ele deveria ter ficado horrorizado com o que tinha feito. Derrick o homem estava.

Seu animal ronronou.

— Você está bem? Foi tudo que ele conseguiu.

— Você está fazendo essa coisa de gato novamente. Murmurou Sabrina enquanto ela apoiava seu traseiro contra ele, apertando seu pênis dentro dela. — Você se sente tão bem. Eu quero esfregar-me por toda parte. Virando-se para olhar por cima de seu ombro, ela piscou para ele com satisfação preguiçosa.

Sua preocupação de que ele a tivesse magoado desapareceu. — Deus, o que você fez comigo? Ela correu a língua sobre os dentes. — Meus dentes são realmente afiados.



— Não sou eu, querida. É a sua besta saindo para jogar. Ele girou seu pênis dentro dela.

— Droga, menina. Nunca estive tão excitado, nem todos os dias em que fui Circe. Eu só vim duas vezes, e eu quero fodê-la novamente. Pearl deve ter lhe dado um suco mágico, porque você é a coisa mais sexy que eu já beijei.

Ela estremeceu sob ele, muito menor e mais suave. Muito mais pálida. Ele ficou sóbrio na escuridão, não mais tão perdido em suas necessidades que não viu o quão mais perigoso ela era para ele agora. Como condenadamente atraente ele a encontrou, apesar de saber que ela trabalhou para Pearl.

Tentando livrar-se de seus pensamentos negros, resolveu permanecer no controle. — Você é tão lustrosa e bonita. Ele acariciou suas costas, satisfeito quando ela se arqueou dentro dele. — Você vai ronronar comigo, querida?

— Eu não sei. Ela disse, recuperando seu vento. — Você vai me bater se eu não?

Ele flexionou dentro dela. — Oh, querida, eu adoraria te bater. Para espancar aquele traseiro e deixar vermelho brilhante, antes que eu foda-o.

Ela se acalmou, e ele sorriu.

— O quê, Sabrina? Nunca teve o traseiro fudido antes?

— Não, e eu pretendo mantê-lo assim. Ela balançou seus quadris, como se para desalojá-lo.

— Por favor. Você não vai a lugar nenhum a menos que eu deixe. Ele adorava esse fato. — Eu estou no comando, querida. Lembre-se disso, e nós vamos nos dar bem. Onde você pertence, Sabrina? Você disse isso antes. Diga isso de novo. De quem você é?



Ela balançou a cabeça e tentou se afastar, mas ele não a deixou.

— Podemos ficar aqui a noite toda. Na verdade, podemos esperar que Hale e os outros se juntem a nós. Aposto que eles adorariam um pedaço dessa bunda. Ele tocou suas bochechas, consciente de que ela tremia, e não de medo.

A excitação encharcou o ar ao redor deles, tanto dele como do dela.

Ela amaldiçoou. — Eu sou seu, droga.

Ele riu e espancou, porque ele podia.

Ela sacudiu e gemeu, e depois irritou-o quando ela acrescentou: — Eu sou sua, por enquanto.

— Uh-uh, princesa. Isso não é maneira de se comportar. Vamos trabalhar nessa obediência, hmm? Depois que eu drenar meu pau e você vir mais algumas vezes, então você pode me dizer tudo o que eu quero saber. Começando com o porquê de correr tão duro com o PPA quando você claramente tem um desejo de morte. Por que não ficar de pé e deixá-los terminar o trabalho?

— Não... Desejo... A morte. Ela respirou quando ele a atacou. — Você é muito grande. Ela reclamou, contradizendo-se quando ela tentou voltar mais forte em sua pélvis, empurrando seu pau ainda mais profundo.

Ele sabia que tinha que se sentir um pouco desconfortável, porque estava tão apertada com ele. Mas a situação inteira batia de sua posse, e ele se recusou a dar-lhe qualquer alívio. Em vez disso, ele permaneceu imóvel enquanto ele engrossava novamente, esticando-a. — Se você não tivesse um desejo de morte, você não teria tentado sufocar Caitlyn. Não com Roane. Mas não se preocupe princesa. Vamos chegar a isso em breve. Agora, tenho uma necessidade de voltar.



Derrick era um homem inteligente, que sabia usar seu tempo com sabedoria. Ele precisava tirar Sabrina do seu sistema. Só então ele poderia reconstruir aquelas paredes guardando seu coração e sua cabeça desta mulher. Porque não importa o quão sexy ele a encontrou, Sabrina Torrence ainda era o inimigo. E faria bem em se lembrar disso.

Engane-me uma vez, vergonha sua. Engana-me duas vezes ..
Vergonha minha.

Horas depois, Sabrina estremeceu quando Derrick a pôs em pé. Ela não teria acreditado, mas ela tinha tido mais orgasmos em uma noite do que tinha tido em toda a sua vida. Seu corpo parecia um nervo gigante, exposto e desconfortável. Da mesma forma que sentia em torno de Derrick.

Inferno. Não consigo mais pensar nele como Packard. Não depois de tudo isso.

— Vamos, princesa. É uma longa caminhada de volta.

Ela achou estranho que ninguém tivesse vindo atrás dela, exceto Derrick, mas ela não questionaria sua boa sorte. — Pare de me chamar de princesa.

Ele riu. Aparentemente, o grande sexo podia domar até mesmo o mais perigoso dos homens. — Mas o sapato se encaixa querida. Como seus amigos te chamam?

— Eu não tenho nenhum amigo. Assim que ela disse isso, ela se sentiu patética. Ainda assim, era a verdade.

— Trabalhando para os laboratórios da Pearson, não estou surpreso. Murmurou e caiu em degrau ao lado dela.

Enquanto caminhavam em um silencioso companheirismo, Sabrina percebeu que Derrick usava nada além da pele que Deus lhe deu. Claro suas



roupas estavam em farrapos, mas eles ainda conseguiram cobrir as partes importantes. Mas Derrick...

— Você está nua. Ela disse.

— Sim. Isso acontece muito com a mudança. Você vai ver quando isso acontecer com você.

— O que você quer dizer? Ela tentou por ignorância.

— Corte as besteiras. Você e eu sabemos que você não é humano.

Agora que eu provei você, eu posso sentir o Circe enterrado profundamente. Ele bateu em seus lábios. — Princesa, você é tão doce. Melhor buceta que já tive não me importo de lhe contar.

— Obrigado. É bom saber que estou no topo da competição. Ela murmurou atônita ao sentir ciúme por sua menção a outras.

Derrick riu. — Você sabe, mesmo que você seja PPA, eu gosto da sua atitude. Você não aceita muita merda de ninguém, não é? Eu ainda não acredito que você fez um movimento com a companheira de Roane.

Ele assobiou, e ela parou para olhar para ele. Ele parou com ela. — Precisa ter bolas, o que certamente sabemos que você não tem. Ele disse sugestivamente, olhando para cima e para baixo. — Deve ser essa tendência suicida de que estamos falando.

— Que você estava falando. Ela bufou, mas seguiu-o quando ele retomou sua viagem de volta. Andar lado a lado claramente ilustrado como muito maior do que ela era. Ela lutou para ignorar suas coxas musculosas, aquela bunda firme que ela queria tão mal para morder, e o eixo pesado pendurado entre suas pernas. Mesmo flácido, ele era enorme. Ela corou, lembrando como ele se encaixaria dentro dela. Surpreendentemente, seu



desejo aumentou de novo, embora ela não tivesse a energia para fazer mais do que fantasiar sobre sexo com ele no momento.

Pense em outras coisas, Sabrina. — Quando eu trabalhei para Elliot Pearl, não o PPA, eu tinha que assistir o que ele fez para essas pessoas que ele transformou em Circes. Ele os trancou como animais. Ela engoliu em seco, lembrando-se de seus gritos de raiva e dor. — Eles eram um perigo para todos, até eles mesmos.

— E você nunca teve uma mão nele? Ao transformá-los em psíquicos? Ele parecia cético, e ela não podia culpá-lo.

— Não. Ela suspirou. — Eu pareço um idiota, mas em minha defesa, eu era jovem e estúpido. Eu realmente pensei que o que estávamos fazendo salvaria vidas. Muitos de nossos militares morrem em situações hostis. Por que não dar uma vantagem às nossas tropas? Eu sei muito sobre o Circes. Sua pele é mais espessa, seus sentidos mais agudos. Inferno, você pode funcionar por milhas sem começar a soar, e aqueles colmilhos e garras fazem o dano real.

— Eu não estava ciente das missões que você realmente fez quando o Project Dawn original estava funcionando, mas ouvimos coisas. Vocês fizeram muito bem.

Parecia desconfortável. — Fizemos nosso trabalho.

Mas a que preço? — Ninguém tinha idéia de que haveria problemas tão graves, especialmente depois de quase quatro anos e meio.

Pearl sabia. Mas ele estava muito interessado em parecer bom para fazer a coisa certa. Derrick deu a ela um olhar engraçado. — Mas você não estava não é? De acordo com você, eu deveria estar de joelhos, elogiando você por ter derrubado o projeto.



— Olha eu sei que você não vai acreditar em mim. E eu não deveria me importar. — Mas demorou muito para eu fazer o que fiz. Se eles tivessem descoberto, eu teria sido submetida à corte marcial e enviada para a prisão militar. Eu divulguei documentos classificados para pessoas não-esclarecidas, para a imprensa.

— Mesmo? Porque nunca vi nada nisso nos jornais.

— Você não pode ser tão estúpido. O governo abafou qualquer possibilidade de aviso público em um piscar de olhos. Ela gostou da carranca que ele enviou. É bom saber que ela o aborreceu tanto quanto ele a irritou. — Deixe-me perguntar isso, gênio. Como você acha que o senador Kuntz e o General Shields souberam o que aconteceu? Não era porque qualquer um dos homens tivesse contatos dentro da organização. Pearl odiava ambos com uma paixão. O pessoal médico nunca deve contar a ninguém qualquer coisa sobre o que nós fizemos ou vimos, e nós assinamos a papelada para assegurar nosso silêncio. Um pio e seríamos declarados traidores, ameaças à segurança nacional.

— Todos nós sabíamos o quanto Pearl odiava Kuntz e Shields. É por isso que eu lhes enviei arquivos que de outra forma nunca teriam visto, arquivos que deveriam esmagar o Projeto Dawn sem questionar. Eu sabia de coisas que mesmo Doc não sabia.

Derrick permaneceu em silêncio enquanto caminhavam. Ele a ergueu sobre um grande tronco antes que ela pudesse pensar em subir por cima dele. Fora isso, ele não a tocou. Minutos passaram.

— Sempre me incomodou que o nome do Doc nunca surgisse quando o projeto morreu. Disse ele suavemente. — Claro, ele nos ajudou a fazer uma



nova vida aqui fora, mas eu sempre me perguntei que parte ele desempenhou na quebra do Projeto Dawn. Ele nunca disse.

Agora que ele estava ouvindo, ela queria lhe dizer o que ela sabia. — Eu estava baixo na cadeia de comando. Ninguém me disse nada. Eu fiz meu trabalho, mas eu sempre mantive meus olhos e ouvidos abertos. Eu vi muito do que nunca sabiam. Doc nem sequer tinha acesso à maioria dos arquivos do Pearl. Eles costumavam lutar contra isso, e Pearl ameaçou que Doc se retirasse do projeto. Uma súbita realização ocorreu-lhe. — Acho que o Doc baixou porque queria estar lá para ajudar. Ele provavelmente tinha medo de que se ele partisse, vocês não teriam conseguido, e muito menos os recursos que têm agora.

Ela tinha visto Doc algumas vezes durante seu tempo compartilhado no Projeto Dawn. Na época, ela o considerava um cientista descontente, não que tivesse discordado de seus comentários sobre Pearl. Ainda assim, ele não tinha feito o que precisava fazer. Ninguém mais tinha, também. E mais inocentes morreram como Circes raivosos soltavam sua furia. Quando os poucos bons Circes começaram a morrer, caindo sendo presa de seus irmãos maníacos, Sabrina sabia que ela tinha que agir.

— Isso é uma teoria. Murmurou Derrick. Seu olhar descansou pensativamente em seu rosto antes de voltar para seus arredores. — Então você conhecia Doc quando o projeto estava sendo executado.

— Nós nos conhecemos? Porque não me lembro. E eu me lembraria de você.

Ela corou o calor em suas palavras fazendo formigamento. — Eu vi todos vocês em um momento ou outro, mas foi breve. Nunca trabalhei com o vosso pelotão. Eu vi fotos e li seus arquivos, arquivos que eu não deveria ler.



Elliot Pearl não gosta muito de você. O homem tinha chamado Derrick de uma máquina de matar e temia que ele nunca seria muito mais.

— Agora você magoou meus sentimentos. Derrick mostrou dentes afiados enquanto sorria.

— Na verdade, Hale era o favorito de Pearl. Ele tinha planos de fazer de Hale seu guarda de segurança pessoal, seu braço direito. Ela fez uma careta.

— Mas McKinley assumiu esse cargo há alguns anos.

— Veio do nada. Ele é diferente de qualquer Circe que eu já conheci.

— Vampiro?

— Não. E isso é o que é estranho. Ele é mais feroz, muito mais perigoso. Eu tenho a sensação de que ele está trabalhando em sua própria agenda nos laboratórios. Ela não podia ter certeza, mas ela poderia jurar que ele a ajudou quando ela escapou dos laboratórios com Kelly. McKinley era esperto, mas ele não tinha questionado por que ela tinha escolhido sair pelos elevadores que não levavam para os laboratórios, mas para o exterior. Não importa quantas vezes ela tivesse revisado sua fuga, suas ações não faziam sentido.

— Sabrina?

— Hã? Desculpe, apenas pensando em McKinley.

Derrick ficou rígido. — Por quê?

— Ele é assustador, mas algo sobre ele não se resume.

— Engraçado. Nunca o vimos. Nunca ouvi falar dele até que você acabar de falar. Por que isso, eu imagino?

— Bem, não olhe para mim. Sou a única que está sob guarda armada. Consciente de que não sentia nenhuma ameaça de Derrick, não pôde deixar



de olhar para as suas mãos. Felizmente, suas garras permaneceram embainhadas.

— Você precisa de um maldito guardião. Esta é duas vezes agora que eu vim atrás de você à noite no meio de uma maldita floresta. Duas vezes agora que você me mostrou esse sangue Circe. Então quando você vai mudar princesa? Sua voz baixou, e seu corpo impressionante se agitou. — Porque mesmo que nós só fudemos, eu não posso esperar para levar sua besta.

— Eu não sou... Ela se deteve. Com quem ela estava brincando? Derrick tinha sentidos em sintonia com tudo ao seu redor. Será que ela realmente pensava que ele não reconheceria um Circe quando ele visse um? Quando ele a provou? Ela corou. — Eu não sabia, não até um mês atrás. Deve ter sido quando o Pearson Labs nos forçou a tomar algumas novas vacinas. Era suposto fazer-nos imunes a uma droga nova que estava sendo fabricada. Disse amargamente. — Alguma vacina. Agora eu tenho algo de que não consigo me livrar. E quem sabe quanto tempo tenho até perder a sanidade?

— Você é Circe. Ele parecia satisfeito pelo fato, o que fazia pouco sentido.

— Isso é uma coisa boa? Ela balançou a cabeça. — Derrick, eu não sou como você e os outros. Eu não posso controlá-lo. Inferno, eu nem me lembro o que aconteceu na outra noite com o PPA. Eu poderia ter tirado eles. Provavelmente o fiz, mas não me lembro muito mais do que uma névoa de dor e raiva.

— Bem vinda ao meu mundo. Eu nunca disse que Circe era divertido. É uma corrida, sem dúvida. Mas a besta gosta de te controlar, e você tem que



lutar contra isso o tempo todo. Ele franziu a testa. — Há muito poucas pessoas que podem aceitar o que você é.

Ela sabia que sua mãe, sua única família, de acordo com os arquivos de Pearl, tinha morrido há alguns anos. — Sua mãe sabia sobre você?

— É claro que você leu meu arquivo. Ele murmurou. — Então você sabe que ela morreu há dois anos. Ele disse como ela morreu?

Ela balançou a cabeça, esperando o pior quando ele ficou quieto.

— Um Circe desonesto seguiu-me a última vez que eu visitei sua casa. Eu tentei fazer minha mãe ver que seu filho não era um demônio disfarçado, mas ela me expulsou. E então aquele filho da puta estalou seu pescoço como um galho.

Sabrina simpatizou-se. — Eu sinto muito.

— Salve. Ele riu, mas o som ralou. — Ele não está mais perto de machucar ninguém. Não foi uma agradável visita a casa, mas abriu os olhos. Ser Circe abre um mundo totalmente novo. É perigoso. Ele agarrou seus braços, trazendo seu rosto perto dele. — Mas também cria laços que não quebram. O esquadrão é a minha família agora. Não vou deixar que nada, ou alguém, os machuque.

O olhar que ele lhe deu sinceramente a irritou. — Sim, bem, a vida é uma droga. As pessoas morrem, e coisas ruins acontecem a pessoas boas. Anita brilhou nos olhos de sua mente. — Você supera isso, e você segue em frente. Eu me sacrifiquei muito para fazer a coisa certa, e até agora, não me deu nada além de problemas. Ela fez uma pausa. — Olha, por que você não nos faz um favor e me deixa ir? Ela acenou com a cabeça para a área escura atrás deles. — Eu poderia desaparecer. Você nunca me verá novamente. Eu prometo.



Seu aperto aumentou. — Se eu pudesse confiar em você, talvez. Ele focou em sua boca, e seu olhar escureceu. Mesmo à luz da lua, ela podia ver suas pupilas se dilatarem.

Seus sentidos brilharam, assim como a necessidade de algo mais. Alguma coisa além de seu alcance. Oh não, eu vou Circe novamente. A pele de seus braços coçava sob suas mãos, a necessidade de mudar uma dor que não iria embora.

Derrick olhou para as suas mãos em surpresa, então voltou a olhar para ela. Ele depositou o calor lá e puxou-a mais perto, de modo que eles se encontraram nariz a nariz. — Mas é isso, princesa. Eu não confio em você. Não deixe o sexo ir para sua cabeça bonita. Sim, você é gostosa. Mas eu não esqueci onde eu o encontrei, ou para quem você "não" trabalha.

Sabrina zombou, enterrando a dor sob palavras duras. — Sim, bem, adivinhe? Também não confio em você Packard. Eu sei o que realmente está debaixo dessa pele. Ela forçou sua besta a afastar-se, mais determinada do que nunca a escapar. Para fazer isso, ela precisava permanecer no controle, não uma escrava de sua besta, nem a atração estranha que sentia por esse idiota. — Você é um monstro. Então não deixe esse sexo ir para a sua pequena cabeça bonita. Eu tinha uma coceira. Você arranhou. Fim da história.

Os olhos de Derrick se estreitaram e, para satisfação de Sabrina, uma fera irritada olhou para ela. As pupilas fendidas brilhavam com o calor. Ela quase podia cheirar sua raiva, como se a intensa canela que sangrou de seus poros se transmitia como emoção. Ele colocou-a para baixo e afastou-se dela.

Embora enfurecido com sua arrogante suposição de que ela tinha caído para ele com base em alguns orgasmos, Sabrina não podia negar sua beleza.



Por mais que ela quisesse pensar nele como um monstro, como um dos muitos patifes que ela teve o infortúnio de observar, ela não podia.

O esplendor escuro de Derrick puxou-a. Ela só podia ver como seus músculos esticavam e seus ossos cresceram. Sua pele puxada apertada, endurecendo e escurecendo como armadura sobre força aumentada. A totalidade de seu poder irradiava mais do que o seu corpo, ele veio daquela aura intangível que pairava sobre ele como ele se transformou em algo muito mais do que um homem.

A ameaça de perigo permeava o ar em torno dele, mas ela manteve o seu terreno, desafiando-o a se aproximar.

Ele o fez, mostrando os dentes e apertando os poderosos punhos. Um desafio respondendo surgiu de dentro. Isso assustou a porcaria dela, e ela começou a suar enquanto ela lutava para manter a mudança enterrada profundamente.

— Deixe-a sair, princesa. Dê-lhe o que ela realmente quer. Derrick rosnou sua voz rouca e muito atraente para os ouvidos que agora reconheceu a nuance acentuada de sua necessidade sexual. Então seu pau levantou-se grosso e muito tempo antes dela em convite.

A dor a rasgou de sua atração enquanto lutava com seu corpo. Nada sobre sua transição era natural, ela tentou se lembrar. Simplesmente um produto da loucura científica de Elliot Pearl.

Ela não sabia o que poderia ter acontecido se Hale e Zack não tivessem taparecido de repente.

Ela ofegou com a súbita pitada em seu pescoço e se virou para ver Ace de pé com uma arma apontada para ela. Antes que ela pudesse entrar em



pânico, tudo nevoou, e ela caiu nos braços de Derrick, o último lugar que ela queria estar.

Capítulo Seis

— Derrick, me diga novamente o que ela disse sobre o senador Kuntz? Doc perguntou pela segunda vez.

Derrick, agora vestido, e os outros estavam em um dos laboratórios enquanto observavam o Doc tomar os sinais vitais de Sabrina. Ela não tinha nem sequer se contorcido desde que Ace tinha batido ela fora uma hora atrás. Fale sobre déjà vu.

Derrick suspirou e repetiu partes de sua conversa com Sabrina palavra por palavra, contornando as referências à sua discussão mais pessoal. Ele franziu o cenho quando chegou à parte em que ela o chamava de um monstro. Ele era um monstro? Ela trabalhava para um cientista louco que estava disposto a experimentar uma mulher grávida e seu feto, pelo amor de Deus.

A mulher amarrou-o em nós. Contou-lhe sobre sua mãe, e ele nunca falou sobre ela. Judy Packard não tinha aceitado o novo e melhorado Derrick melhor do que Wendy. Ele só podia estar agradecido por não ter contado a Sabrina sobre sua ex-namorada enganadora.

Isso não teria divertido a mentirosa feroz imóvel na mesa de exame do Doc?

Derrick correu uma mão tensa sobre sua cabeça, ainda não sabendo por que ele abriu para Sabrina em sua caminhada para casa. — *Não deixe*



esse sexo *ir para a sua cabeça bonita*. Ele tinha dito, porque ele tinha estado assustado fora de sua mente de merda. Ele a queria mais do que queria Wendy, mais do que ele jamais quisera qualquer mulher. Ela o fez ronronar de contentamento, não apenas sexualmente, mas emocionalmente. Sentia-se mais em paz perdendo-se em seu corpo do que havia em muito, muito tempo. E ele não sabia o que fazer a respeito.

Ela não escondeu o fato de que ela veio do PPA, mas ela mentiu sobre ser Circe.

Ele ainda não acreditava na história dela sobre a queda do projeto. Como ele poderia? Então por que ela resgatou Kelly quando ela poderia ter a deixado apodrecer? Por que o sua conversa com Harry confirmou como sua fonte de informações, informações que haviam levado para baixo dezenas de Circes desonestos nos anos que temos trabalhado com Doc?

— Derrick? Preciso saber sobre sua besta. Você disse que sentiu isso?

Derrick evitou os olhares curiosos apontados para ele. Ele desejou que ele e Doc estivessem tendo essa discussão em particular. Mas que razão poderia dar para não querer que os outros ouvissem? Isso implicaria que ele e Sabrina compartilhassem algo especial. Algo pessoal e privado. E ele se recusou a ir para lá.

— Eu estava segurando seus braços para mantê-la parada. Ela é quase tão escorregadia quanto Hale quando tenta evitá-lo.

Ele ignorou o dedo que Hale mostrou para ele e continuou. — Enquanto eu estava segurando ela, eu senti seus músculos vibrando sob minhas mãos. Seu cheiro se aprofundou, como maçã, só mais doce.

Realmente intensa, murmurou ele, olhando para as suas mãos, que estavam tão perto de sua pele.



— O que mais aconteceu? Zack murmurou, olhando conscientemente para a crescente ereção de Derrick.

— Estou surpreso, D. Não acho que você faria isso com o inimigo, mesmo se ela está quente. Oh, entendi. Você vai seduzi-la a nos dizer a verdade? Ace perguntou uma dose de aprovação em sua voz.

— Não, eu não vou foder ela para me dizer a verdade. Ele estalou. — Que diabos há com você? Eu não estou ficando em qualquer lugar mais perto dessa mulher. Ela é problema. Disse ele, querendo acreditar.

— Oh garoto. Hale balançou a cabeça. — D, eu odeio dizer isso. Mas você está indo para baixo, cara. Você não me deixava tocá-la quando a encontramos pela primeira vez. Você rosna sempre que qualquer um de nós olha em sua direção. Você saiu quando ela desapareceu com apenas um olhar na direção de Caitlyn.

E ainda posso sentir o cheiro do sexo saindo de você. Apenas admita que você tem um problema, e veremos se o Doc pode ajudá-lo.

— Foda-se, Rogers. Não preciso de ajuda. Não há nada entre mim e a mulher além de algum sexo inofensivo.

— Realmente? Hale compartilhou um olhar com Doc. — Então você não se importará se eu fuder ela. Se você não pode seduzir as informações que precisamos dela, tenho certeza que posso...

Ele mal tinha terminado a declaração quando o punho de Derrick agarrou sua mandíbula. Derrick não conseguia enxergar além da raiva nublando sua mente. Ele tinha mudado em um instante, ciente de nada, mas uma necessidade possessiva para bater Hale no chão. Proteger e reivindicar. Ela é minha, pediu a besta.



— Eu lhe disse. Hale respirou enquanto Roane, também mudou, pisou entre eles.

— Fácil D. Não deixe Hale chegar até você. Roane não deixou desviar o olhar, forçando a questão. — Volta para baixo. Deixe ir. Ninguém vai tocar Sabrina além de Doc. Quando Derrick pegou Doc inclinando-se sobre ela, deu um passo na direção de Doc.

— Whoa, grande cara. Zack pisou entre eles com Ace ao seu lado. Ambos os homens mantiveram suas formas humanas, seus aromas fortemente um do outro e Kelly. Estranhamente o lembrete de Kelly o acalmou.

— Ninguém está tocando ninguém. Disse Ace com um olhar furioso para Hale. — O Playboy estava te tocando Derrick.

— Ela é PPA. Derrick se forçou a se afastar e mudar de volta. Roane ele notou, não se encolheu, mas ficou com os braços cruzados, pronto para se mover de um momento para o outro.

Envergonhado porque eles pensavam que ele tinha uma coisa para Sabrina, o inimigo, ele corou.

— Olha, ela é uma mulher bonita. Então eu a fodi. E daí?

— Derrick, ela responde a você. Doc acenou para ele mais perto, empurrando Zack do caminho.

— Estou preocupado que ela não tenha mudado ainda.

— Ela disse que não sabia quando Pearl lhe tinha injetado soro. Talvez ela precise de mais tempo. Derrick deu de ombros.

Doc franziu o cenho. — Do material que eu li daquele disco, Elliot ainda não sabe por que ele nunca poderia duplicar seu sucesso com vocês cinco. O bando mais novo de Circes está durando mais tempo antes de se



deteriorarem em loucura. Mas ele está manipulando seus genes e adivinhando o que vai funcionar. Ele tem que usar sua droga maravilha para gerenciá-los, transformando-os efetivamente em zangões sem consciência. Eles são mais fortes do que vocês cinco, mas muito incontrolável sem medicação. Se Sabrina estiver certa, ela logo seguirá esse caminho.

— Vamos, doutor. Ela está aqui. Você não pode trabalhar sua magia e fazer algo com ela? Perguntou Derrick, sua voz áspera. Ele tentou mascarar sua preocupação, mas ele podia sentir os outros olhando para ele.

— Eu tentei trabalhar com as amostras que tirei dela antes. Talvez com sua cooperação disposta a executar mais testes...

— Ela vai concordar. Derrick a obrigaria.

— Ainda há a questão de que lado ela está. Zack levantou uma mão quando Derrick teria interrompido. — Desculpe D. Mas eu ainda não entendo por que ela tentou escapar.

Ninguém aqui a machucou. E como ela supostamente se esforçou para pôr Pearson Labs fora do negócio, eu não vejo por que ela hesitaria em nos dizer o que ela sabe sobre Pearl.

— Ele tem um ponto. Disse Hale.

— Talvez ela tenha medo. Acrescentou Caitlyn. — Antes que ela me nocauteasse, ela mencionou que tinha visto coisas nos laboratórios que a assustaram. Eu sei que ela estava me enrolando, mas eu não posso ajudar, mas me pergunto se daquilo é verdade. Talvez para ela, todos os Circes sejam psicóticos.

— Mas nós não somos. Ace franziu o cenho.



— Ela está lidando com Derrick desde que ela está aqui. Hale interrompeu. — Claro que ela acha que não somos nada além de problemas. Ele disse, dando um olhar astuto a Derrick.

Derrick sorriu, apesar de suas preocupações. — Foda-se, playboy.

— Você deseja. Hale bufou.

— E estamos de volta àquela brincadeira imatura de homem a homem que os meninos aperfeiçoaram. Kelly acrescentou enquanto entrava na sala. Ela juntou Ace e Zack e deu Sabrina algum exame intenso. — Doc, você tem que ajudá-la. Ela olhou ao redor da sala. — Eu não me importo que você não confie nela. E lamento que ela tenha machucado Caitlyn, mas esta mulher salvou-me e ao meu bebê. Se nada mais, eu preciso pagar essa dívida. E eu não vou aceitar não como resposta.

Doc esfregou os olhos sob os óculos. — Não olhe para mim. Quero ajudá-la. Mas como eu disse, eu não sou Elliot. Preciso do consentimento do meu paciente.

— Então Derrick vai fazer com que ela concorde. Kelly acenou com a cabeça para Derrick. — Ela cheira como você, Derrick.

— Ela não. Droga, ele se sentiu corando. Graças a Deus por sua pele mais escura.

— Estou grávida. Posso sentir o cheiro de panquecas do restaurante a 1,6 km de distância. Confie em mim, ela é sua. Kelly disse sem rodeios. — Então corrija a sua atitude e reclame.

— Você não pode me dizer o que...

Kelly estreitou seu olhar e rosnou.

Ace e Zack trocaram um olhar, e Zack murmurou. — Derrick, ela é um pouco irritável ultimamente. Eu não diria nada agora.



Inferno, eles não estavam brincando. Derrick observou os olhos de Kelly mudar e as unhas se alongaram.

— Os hormônios estão por todo o lugar maldito. Ace acrescentou, segurando as mãos com a mão em súplica quando Kelly virou o cenho para ele. — A verdade é verdade, querida.

— Vocês são todos um bando de idiotas quando se trata de mulheres. Ela bufou, sua voz mais áspera.

— Roane não tinha a coragem de dizer a Caitlyn que a amava. Vocês dois. Disse a seus companheiros. — Dançaram em torno de si e eu por anos. E agora, Derrick tem medo de uma mulher que ele poderia quebrar ao meio.

Derrick abriu a boca para dizer algo, mas rapidamente fechou-a quando Ace sacudiu a cabeça violentamente atrás dela.

— Vocês machos são tão incrivelmente densos. Continuou Kelly, incitando Caitlyn a participar da conversa.

— Essa é a verdade. Derrick, você tem que confiar em uma mulher algum dia. E não comece. Eu sei que você confia em Kelly e eu, mas isso é porque estamos seguras. Você não está realmente investido em nós do jeito que você vai estar com sua companheira.

— Cristo. Derrick passou a mão sobre a cabeça, perguntando-se por que diabos essas mulheres estavam se agarrando a ele.

Sua mãe, sua ex-namorada enganadora, todas as mulheres que conhecera desde que se tornara um Circe que ele mal podia suportar mais do que merda, tinham-no decepcionado. Com exceção de Caitlyn e Kelly, ele às vezes se perguntou se ele ainda gostava de mulheres para nada além de sexo. Elas eram muito emocionais. Elas gostavam de falar coisas até a morte. E se tornaram de simples em complicadas com um olhar.



— Sim, bem, você faz alguns pontos excelentes, Kelly. Doc disse suavemente, levando-a para longe do grupo em direção à porta. Ele fez um gesto para que seus companheiros a acompanhassem. — Eu acho que vocês três precisam de algum tempo sozinho. Derrick o ouviu ele dizer em voz baixa para Zack como eles passaram.

— Ela se sente quente para mim.

Infelizmente, o resto deles ouviu... Antes de senti-lo também.

— Merda, outro calor. Hale gemeu.

Antes que ele pudesse dizer outra palavra, Caitlyn atacou Roane. Seus olhos estavam enormes em seu rosto, sua fome sexual aparente como ela lhe deu um inferno de um beijo e então olhou Hale como uma fatia de sobremesa.

— Vamos, Hale. Roane disse com um suspiro. — Quando ela fica assim, não há conversa com ela.

Derrick sentiu o mesmo desejo de foder, mas não podia deixar Sabrina. Mais do que qualquer coisa, ele queria espalhar suas coxas e levá-la novamente e novamente até que ela não pudesse andar. Mas vendo-a deitada ali, tão imóvel e vulnerável, endureceu sua determinação. Ele forçaria a maldita mulher a aceitar a ajuda de Doc, não importa o que ele tivesse que fazer para fazê-la.

— Eu vou ficar aqui. Disse ele a ninguém em particular.

— Boa idéia. Respondeu Roane, poupando-lhe pouca atenção, seu foco em sua companheira e seu segundo no comando. A excitação mudou os olhos de castanho para preto, e Derrick captou o brilho dos dentes quando Roane sorriu. — Ela é toda sua, D. Sua responsabilidade, mano. Não foda-se.



Ouvir Roane, seu líder, reconhecer a reivindicação de Derrick sobre a mulher, não reclamar, a responsabilidade por, ele lembrou a sua besta, encheu-o de satisfação. — Sem problemas.

Hale reclamou: — Por que ele fica sentado com a garota bonita enquanto eu sou maltratado pela malvada?

Caitlyn riu um som áspero sinalizando que ela estava perto de mudar. — Você acha que eu sou malvada? Essa mulher quase quebrou meu pescoço em dois. Roane rosnou, mas Caitlyn empurrou-o e Hale à frente dela em direção à porta. — Acredite ou não, minha besta gosta dela. Isso não quer dizer que eu não me importaria de algum retorno, mas ela poderia apenas caber aqui. Precisamos trabalhar em sua subordinação no grande esquema das coisas, mas tenho um bom pressentimento sobre ela.

— Merda. Roane argumentou e tentou parar de se mover em direção à saída, apesar da ereção claramente visível entre as pernas, mas Caitlyn não o deixou.

Empurrou-o e Hale para fora da porta e piscou para Derrick sobre seu ombro, deixando-o sozinho com Sabrina e Doc.

— Finalmente. Pensei que nunca iriam embora. Doc enxugou a testa com a manga. — O calor de acasalamento dessas fêmeas é um barulho, até mesmo para nós, meros mortais. Ele deu a Derrick um olhar de conhecimento. — Interessante você é capaz de resistir a sua atração.

Derrick ignorou mesmo quando percebeu que sua necessidade de procriar havia desaparecido com a partida de ambas as mulheres. O cheiro de Sabrina o acalmou de uma maneira que ele achou relaxante e preocupante. Puxando um banquinho, ele sentou-se ao lado de Sabrina enquanto Doc



manobrou ao redor do laboratório. O homem mais velho voltou ao lado de Sabrina em nenhum momento.

— Eu só vou ter um pouco mais de seu sangue, então eu tenho algo para trabalhar. Mas eu não vou forçá-la a fazer tratamentos experimentais. Doc fez uma careta. — Eu vi muito disso com Elliot.

Enquanto Doc trabalhava em Sabrina, Derrick conversava com ele, a familiaridade da voz reconfortante de Doc tornando-o mais à vontade. Doc falou sobre o tempo, o bebê de Kelly, a força crescente de Roane, seu irmão Elliot...

— O quê? Derrick olhou horrorizado para um homem que ele considerava irrepreensível.

— É verdade. Elliot Pearl é meu meio-irmão.

A sala permaneceu em silêncio pelo minuto que levou Derrick a processar as palavras de Doc.

Ele amaldiçoou. — Estamos com você há oito anos, Doc. Você acha que pode ter mencionado isso antes.

— Eu sei. Doc continuou a afastar seu olhar.

— Os outros sabem?

Doc acenou com a cabeça. — Eu disse a Hale, Roane e Caitlyn mais cedo. Tenho certeza de que já contaram para os outros.

Derrick estava chocada. Ele confiava em sua equipe e Doc em particular. Era como se uma pedra angular de sua fundação estivesse desmoronando. Sabrina, Doc, o que diabos outras surpresas estavam na loja hoje à noite? — Espere um maldito minuto. Ele rosnou, apontando para Doc.

— Você está me dizendo que você e Elliot trabalharam juntos para criar Circes instáveis? Que você sabia que eles ficariam loucos e...



— Não. Interrompeu Doc, sua voz firme e finalmente encontrou o olhar de Derrick. — Eu nunca soube sobre os problemas que enfrentaríamos. Tudo que você soube sobre mim é verdadeiro, exceto pelo meu "relacionamento" com Elliot. Eu não posso ajudar a natureza do meu nascimento. Ele e eu nunca estivemos muito próximos.

Nós compartilhamos a mesma mãe. Ela se divorciou do pai alguns anos antes de conhecer a minha. Ele e eu nunca fomos amigáveis, mas compartilhamos uma aptidão e interesse pela ciência. E isso é tudo que havia para isso.

— Vocês dois simplesmente trabalharam juntos no Projeto Amanhecer. O sarcasmo de Derrick não foi perdido por Doc, que enrubesceu com um vermelho brilhante. Droga. Ele gostava do homem. E tanto quanto não queria, gostava de Sabrina. A história da minha porra da vida. Eu sou atraído por idiotas que querem me deixar ou me matar.

— Derrick, desculpe te dizer assim. Confie em mim. Eu queria dizer a todos por um tempo muito longo, mas com tudo o que você tinha passado, eu sabia que você nunca confiaria em mim se eu confessasse a verdade. No início, eu disse a mim mesmo que era porque eu queria ajudar a todos, e eu queria que você confiasse em mim. Mas quanto mais eu menti, mais eu achava que eu não gostava de encarar um link para Elliot.

— Ele é meu irmão, um homem que eu nem gosto nem respeito. Ele é um gênio em seu campo, mas um homem sem bússola moral. Tentei apelar para seu senso de justiça, mas ele não tem nenhum. Os olhos azuis de Doc nublaram-se com o que parecia remorso. — Ele é um homem muito triste, tanto quanto ele é um monstro. Você sabe que ele me enviou e-mails com conselhos sobre vocês cinco?



— E o que você diz a ele? Derrick não pôde evitar suas suspeitas, e ele odiou a si mesmo por isso. Se Doc realmente quisesse estragar, ele poderia ter feito isso dez vezes mais agora.

Ainda assim, Derrick odiava mentiras. Vindo de Doc, elas eram uma perversão. Doc era seu mentor, seu amigo, o inferno, um pseudo-pai.

— Derrick, você realmente acha que eu diria algo a Elliot? Mesmo?

Derrick teve que afastar o olhar penetrante do Doc. — Não. Mas eu não gosto disso.

— Como você acha que eu sinto? Eu odeio que eu estou relacionado a um homem que faz o que Elliot faz. Derrick, ele experimenta pessoas. Se você soubesse metade do que eu li nesse arquivo... E é por isso que eu não posso, e não vou fazer nada para Sabrina sem o seu consentimento. E se você pensar sobre isso, eu nunca fiz nada para você e os outros contra a sua vontade, quer.

— Eu acho.

— Eu admito. Ele disse com um fraco rubor. Eu desencaminhei Kelly sobre os tiros que ela estava recebendo. Mas essa foi uma decisão que sua mãe tomou com a qual eu não concordei, mas respeitei tudo o mesmo.

— Eu sei doutor. Disse Derrick com uma gentileza para colocar a mente do homem à vontade. Kelly contou a todos como ela tinha vindo a ser uma Circe. Ela tinha sido infectada em uma idade jovem, mas sua mãe não queria ela exposta a Pearl. Então convencera Doc a bloquear a mudança da filha. Doc tinha, até que o corpo de Kelly se recusou a reprimir sua besta por mais tempo.

— Eu sinto muito. Doc suspirou. — Eu não deveria ter mentido para você, para qualquer um de vocês. Mas fiquei com medo, que se eu dissesse



alguma coisa, vocês partiriam. Doc tomou uma respiração instável. — Vocês se tornaram minha família. Não sei o que faria sem todos vocês.

Derrick começou a entrar em pânico. Doc estava sensível e controlado e aparecia à beira das lágrimas. Merda.

— Doutor, está tudo bem. Eu acredito em você. Ele pegou os ombros de Doc sob suas mãos, agudamente consciente de quão fácil seria esmagar o homem menor. Sua besta ergueu a cabeça, querendo proteger, convencendo ainda mais Derrick de que Doc estava ao seu lado. — Doc, foi apenas um choque, ok? Com você e Sabrina, bem, estou confuso o suficiente como é. Você sabe?

Doc sorriu, piscando as lágrimas. — Na verdade, eu entendo. Eu mesmo me senti, Derrick.

Derrick sabia que ele se referia ao seu relacionamento calmo com Diego, seu cozinheiro, melhor amigo e amante do Doc. Diego e Doc estavam juntos desde que Derrick conhecera o homem. Ele se perguntava como seria isso, ter um vínculo tão forte e amoroso.

— Não é que eu pense em Sabrina como uma companheira. Ele se apressou a discutir. Ele não precisava de outra mulher em sua vida. Inferno, ele não confiava em Sabrina. Pelo menos com seus outros relacionamentos problemáticos, ele tinha começado em uma nota positiva. E olhe como aqueles tinham terminado.

— Derrick, você não precisa me convencer.

Ele não tinha certeza, mas parecia que Doc tentou esconder um sorriso. — Bom.

Sabrina se mexeu, chamando sua atenção.



— Dei-lhe um pouco disso para neutralizar o sedativo. Doc levantou uma seringa. Ele se virou para Sabrina. — Sabrina? Você pode me ouvir?

Suas pálpebras se agitaram e depois abriram, revelando olhos cinzentos claros que lembraram a Derrick de diamantes. — Doc?

— Sabrina, dê-lhe alguns momentos. Sua visão e faculdades começarão a ser claras. Ele se virou para Derrick. — Derrick, ajude-a a sentar-se.

Derrick colocou seu braço sob suas costas, seu pool de energia onde sua pele fez contato.

Era sua imaginação, ou ela se aproximava de propósito? Ele a sentiu cheirar, e então a mulher se enroscou em seu peito. Merda. Lá foi seu coração novamente, correndo como um louco.

— Derrick? Perguntou Doc, com a boca aberta. — Você está ronronando?

Derrick queria rastejar pelo chão. — Sim. Ele sibilou. — E você não pode dizer aos outros, ok? Eu apanho o suficiente sobre ela como é. Ele acenou para Sabrina, descansando em seus braços como um gatinho satisfeito. Ele acariciou suas costas, querendo deixá-la à vontade enquanto ela se recuperava. Mas apenas para o campo de jogo. Eu odeio mulheres fracas, e eu não posso derrotar este inimigo se ela estiver de bruços e nocauteada.

Sua besta chorava besteira, mas ele sabia que era melhor do que abrir caminho. Ele já tinha fodido o inferno fora da mulher por horas. Em vez de empurrá-la para fora de seu sistema, ele malditamente bem tornar-se viciado a ela. Um pouco seu animal ajudou para isso acontecer.



Sabrina murmurou alguma coisa contra seu peito, então se inclinou para olhar para ele.

— O quê? Ele perguntou.

— Por que você sempre cheira a canela?

— Por que você cheira a maçãs? Ele respondeu.

Frustrados, eles ficaram olhando um para o outro até que Doc aclarou sua garganta.

— Sabrina? Preciso de sua permissão para executar alguns testes...

Antes que pudesse terminar, Sabrina balançava a cabeça. — De jeito nenhum.

— Sabrina, você ainda não mudou, e eu estou preocupado. O que Elliot fez com você pode não ser reversível, mas podemos trabalhar em corrigir os aspectos quebrados da mutação.

— Ele não conseguiu isso em quatro anos. Ela zombou.

— Princesa, deixe-o terminar. Derrick interrompeu, irritado que ela não estava dando a Doc uma chance. — Você quer ser um monstro sem mente que mata por diversão? Quando ela empalideceu, ele continuou. — Então dê um uma chance a Doc. O que você tem a perder?

— Minha mente fodida?

— O que há disso. Derrick murmurou e sorriu para as maldições que ela pronunciou. Ela era tão bonitinha quando irritada. Não bonita perigosa. Apelo, seu animal brigou, e ele mentalmente contou até dez para controlar seus pensamentos indisciplinados. Só porque ele queria ajudar uma colega Circe não significava que ele tinha esquecido qualquer coisa. Ela ainda era o inimigo, ainda uma mulher que ele não, não confiaria.



— Sabrina. Doc tentou de novo. — Sem qualquer ajuda, você perderá o controle de si mesmo. Apesar de não querer, você vai magoar as pessoas. Você vai ser mais forte e mais rápido do que muitos de nossa equipe. Você quer chance de prejudicar Caitlyn ou Kelly? Depois de tudo que você passou para salvar o bebê de Kelly de Elliot, você quer ser quem mata seu filho?

Sabrina franziu o cenho e Derrick sentiu o cheiro do medo que flutuava nos poros. — Bem. Você faz o que tem que fazer, mas não me deixe ferir Kelly ou Caitlyn. Ela deu a Derrick um olhar fechado. — Ou qualquer outra pessoa. A mulher teimosa suspirou. — Talvez você devesse nos fazer um favor e me matar.

— Inferno, não. Grunhiu Derrick, ignorando propositadamente seu alarme com a noção da morte de Sabrina. — Não depois de todo o inferno que você me colocou. Você vai lidar com essa merda. Doc vai te consertar, você vai responder nossas malditas perguntas, e então seu traseiro é meu.

Ele segurou sua mão, ignorando o quão duro ela o agarrou de volta.

— Idiota. Ela murmurou, mas ela não deixou ir.

Capítulo Sete

Dr. Elliot Pearl franziu o cenho e releu sua missiva novamente. — Agora? Eles querem me ver agora?

McKinley moveu-se lentamente de sua posição contra a parede, surpreendendo Elliot, que tinha esquecido a presença do homem maciço. — Dr. Pearl?



A voz profunda soou mais como um rosnado do que uma pergunta.

Elliot olhou para seu guarda-costas, recusando-se a ser intimidado.

Independentemente de sua queda no status dentro Pearson Labs, Elliot manteve o título de cientista principal. Sem seu trabalho incansável, a droga que lhes permitiu controlar o mais novo lote de Circes não existiria. McKinley trabalhou para ele, e Elliot resolveu estar mais no comando ao redor da Circe.

Ele se forçou a encontrar os olhos mudados de McKinley. Âmbar dourado rodeado pupilas fendidas, uma indicação clara de que McKinley era mais do que humano. Ao contrário dos outros Circe que Elliot tinha tratado durante os últimos vinte e poucos anos, McKinley nunca olhou qualquer coisa mas a maneira que fez agora. Ele não mudou, e ele não parecia completamente humano. Em vez disso, ele tinha a altura e a força de um super soldado na pele humana, mas com os olhos e os sentidos de um Circe completamente transformado. O homem irradiava perigo simplesmente respirando.

Elliot concentrou-se e compôs-se. — Eu preciso sair nos próximos cinco minutos. Por favor, veja que meu carro está pronto para ir enquanto eu pego minha pasta. E confira em Simon Dunn para mim também. O CEO quer uma atualização completa sobre as baixas de nossa última altercação com os Recrutas Circe.

McKinley inclinou a cabeça, como se soubesse o que Elliot não lhe dissera. — Você me quer com você desta vez?

— Sim. Elliot engoliu em volta do nódulo nervoso em sua garganta. — Eu acredito que suas habilidades podem ser necessárias durante esta reunião.

McKinley assentiu e saiu, presumivelmente para ver o carro.



Elliot não queria levar McKinley. Na verdade, ele tinha sido ordenado a vir sozinho, como sempre fazia. O novo CEO da Pearson Labs gostou do seu ar de mistério. Quanto menos as pessoas sabiam sobre ele, melhor. Especialmente se ele quisesse manter suas conexões militares. Para o governo dos Estados Unidos, Pearson Labs ainda era persona non grata. Uma circunstância infeliz, mas Elliot apreciou não ter que trabalhar sob o polegar do tio Sam mais por muito tempo.

Ou pelo menos, ele tinha sido livre para trabalhar desinibido. Sem entender como, ele acordara uma manhã, um ano e meio atrás, para descobrir que ele já não estava executando os laboratórios.

Seu financiamento tinha sido cortado, apenas para ser substituído por um patrocinador com uma agenda diferente da sua. A ciência empalideceu ao lado das potenciais aplicações de seus Circes poderosos.

Assassinos, mercenários, autômatos animais que obedeceriam ao comando, eles estavam em falta e alta demanda. Já, o CEO gabou-se sobre quanto dinheiro eles ganharam com uma operação bem sucedida da Circe na Nicarágua para recuperar "bens roubados".

Elliot perguntou-se se o dinheiro da droga agora estava financiando sua ciência, mas ele não se importava de qualquer maneira. Enquanto pudesse continuar seu trabalho no Projeto Dawn, os outros obstáculos em seu caminho para a verdadeira liberdade poderiam esperar. Ele podia lidar com inconvenientes e aborrecimentos, mas não conseguia lidar com o fracasso. Ele simplesmente tinha que saber por que os experimentos de Evan funcionavam e os dele não.

Com o tempo, ele sabia que encontraria a resposta. Ele só tinha que dar tempo suficiente a Sabrina no complexo de Evan...



— Dr. Pearl, você está pronto para ir.

Elliot virou-se e quase encontrou McKinley. O homem se moveu como um gato. Fugindo com a pasta, Elliot saiu do escritório. Ele deixou os laboratórios e entrou no banco de trás de seu Lincoln Town Car preto, em seguida, sentou-se para trás como McKinley habilmente manipulou o carro.

O silêncio o incomodou, e ele tentou mais uma vez aprender mais sobre seu guarda-costas.

— McKinley, por que você trabalha para mim?

— Eu acredito no projeto. O homem não virou a cabeça quando ele respondeu.

Durante três anos, desde que o projeto inicial Dawn se dissolveu, McKinley tinha trabalhado para Elliot. Ele simplesmente apareceu um dia na porta de Elliot e esperou sem dizer nada. Um olhar convenceu Elliot que o homem era Circe, mas tudo o mais sobre ele permaneceu um mistério. McKinley não tinha impressões digitais rastreáveis. Seu DNA revelou tensões ao contrário de qualquer coisa que Elliot alguma vez tivesse visto. E a maior parte de seu DNA tinha desaparecido do laboratório depois que Elliot ordenou que fosse coletado.

McKinley não respondeu a ameaças ou violência. Ele desabilitou e uma vez desmembro uma Circe ordenada para derrubá-lo. As armas não funcionavam nele. Embora sua pele se sentisse e parecesse humana, manteve a densidade defectiva da pele Circe alterada. As pequenas partes do DNA de McKinley com as quais Elliot jogou nas horas de folga não fizeram mais do que fazer mais perguntas.



Elliot não podia duplicar suas habilidades, não mais do que ele poderia descobrir por que os Circes de Evan permaneceram sãos e racionais enquanto suas criações continuavam a se desvendar.

— Doutor, para onde vamos? Perguntou McKinley baixo e profundo.

Elliot suspirou. — Filadélfia, o estaleiro da Marinha.

McKinley grunhiu, e eles dirigiram em silêncio por quilômetros. — Você quer que eu recapture Torrence? Ele perguntou, surpreendendo Elliot que ele tinha falado.

— Ah não. Ainda não. Curioso, Elliot considerou seu guarda-costas. — Por que você pergunta?

— Porque você não deixa um experimento ir até que seja feito.

— É verdade. Elliot se acalmou. — Minha ética de trabalho nunca foi questionada.

— Não.

A maneira como McKinley disse aquele "não" fez Elliot acreditar que tinha mais a dizer.

— Mas...?

— Mas nada.

— Você é um dos meus, não é, McKinley? Você nunca admitiu isso, mas de que outra forma você poderia ser Circe, se não fosse por mim?

— Verdade. McKinley fez uma pausa. — Tudo o que sou é por sua causa, Dr. Pearl. E nunca vou esquecer isso.

Elliot sorriu. — Obrigado, McKinley. Significa muito para mim saber que fiz algo de bom.

McKinley não disse mais nada, e Elliot abordou as anotações que tinha trazido com ele em sua pasta.



— Se você quer mostrar essa apreciação, mantenha-me seguro. Nosso novo "chefe" não é o mais confiável dos indivíduos. Receio que ele veja o Projeto Dawn como um meio para um fim e não para o avanço científico que realmente é.

— Sim, doutor.

Elliot olhou de novo, hipnotizado pelo olhar sombrio dos olhos de McKinley no espelho retrovisor. — E não se preocupe. Quando chegar a hora de trazer Sabrina para casa, não confio nela com ninguém além de você. Se tudo funcionar como eu acho que vai, podemos apenas ter a resposta para corrigir nossos problemas de mutação. Não há mais drogas controladoras, se eu tiver o meu caminho.

McKinley não respondeu, mas suas mãos maciças apertaram ao redor do volante.

Concentrando-se no que ele planejava para informar seu chefe, Elliot fez uma nota mental para mandar um e-mail para Evan mais tarde. Não faria mal para ver como Sabrina estava fazendo. Afinal, em apenas algumas semanas, ela estaria de volta sob seu controle novamente. Tempo suficiente para permitir algumas mudanças e estabelecer um novo campo de jogo com seu chefe. Circes racionais valeria muito mais do que os assassinos drogados e estúpidos que eram hoje.

* * * * *

Duas semanas depois, Sabrina fez uma careta quando Doc a injetou com outro soro.

— Como você está se sentindo esta manhã? Ele perguntou.



Ela tinha se acostumado com sua maneira gentil. Ao contrário dos cientistas da Pearson Labs, Doc nunca a tratara como uma mulher inteligente. Ele freqüentemente fazia perguntas sobre os procedimentos de Elliot e o que ela pensava de seus tratamentos. Doc usou mãos suaves quando a tocou. Ele não tentou nada de novo sem pedir permissão antes.

— Estou bem. Disse ela, recusando-se a pensar nos sonhos eróticos que a tinham assediado durante a semana passada. As visões de Derrick mudaram eram bastante ruins. Mas os estranhos sonhos de Derrick e alguns dos outros Circes que a rodeavam enquanto nua a atormentavam em estados de necessidade de orgasmos não cumpridos. Ela se perguntou se as drogas de Doc estavam fazendo ela tão excitada mas tinha medo de perguntar.

Porque você sabe que não são as drogas. É a mudança. Está ficando mais perto. Isso e o fato de que Derrick não a tocara enquanto Doc tentava consertá-la. Duas longas semanas de celibato a estavam matando, quando por anos ela não deixara que um homem a tocasse. Ótimo, eu sou um Circe córneo viciado em Derrick, de todas as pessoas.

Sabrina suspirou, mudou-se na mesa de exame, e olhou para suas roupas. Kelly e Caitlyn compraram seu novo guarda-roupa. Principalmente jeans e camisetas, algumas camisolinhas e roupas íntimas e meias. Ela amava seus sapatos, mocassins de couro tão macios como manteiga, mas com solas duráveis. Considerando que ela não havia pisado fora do complexo desde que chegara, não era como se ela precisasse de um traje formal.

— Sabrina, eu não posso te ajudar a menos que você me diga a verdade. Ela olhou para Doc. Seus olhos azuis pareciam olhar diretamente para sua alma. Tinha a estranha sensação de que podia ler mentes.

Ela corou. — É tão óbvio?



— Que você está em constante estado de excitação? Nem sempre. Mas meus sensores pegam seus níveis aumentados de feromônios, que, aliás, tem um pico sempre que um determinado Circe aparece.

Como se tivesse ouvido o Doc pedir-lhe, Derrick apareceu na porta, sem camisa e coberto de um brilho fino de suor. Ele segurava uma camiseta em uma mão e estava enxugando o rosto com uma toalha de mão usando a outra.

Os monitores ao lado da mesa de exame mostraram uma enorme agitação de linha. Então algo começou a soar.

Sabrina se forçou a olhar para longe de Derrick e voltar para baixo em suas mãos como ela tentou duramente para apaziguar a besta querendo ser livre.

— Desculpe Doc. Eu queria estar aqui mais cedo, mas Hale e Ace estavam lutando e precisavam de ajuda. Derrick riu, e Sabrina conseguiu imaginar seus lábios curvados em um sorriso.

Uma boca larga e firme se fechou em volta do mamilo enquanto ela aproximava a cabeça dele.

Doc tossiu, e ela olhou para ele. Ele olhou de lado para o monitor medindo seus níveis de feromônio.

Suspirando com derrota, ela jogou a cabeça para trás na cama do exame. — Não posso evitar. É culpa dele.

— Huh? Derrick se aproximou e vestiu uma camiseta verde-oliva. — O que está errado?

A preocupação em sua voz a agravou ainda mais. Derrick Packard tinha se tornado seu foco central nestas últimas semanas, e sua crescente importância em sua vida a preocupava. Cada vez mais, sua voz interior a



convenceu a passar o tempo ao seu redor. Embora ao menos um Circe a assistisse diariamente, ela normalmente procurava a companhia de Derrick, e o resto do grupo sabia disso.

Ela tinha ouvido os outros mencionar o quão divertido eles encontraram que ele a observava o tempo todo. Mesmo quando ele não estava certo por ela, ela podia sentir seu olhar nela. Pior, ela recebeu sua atenção. Teria sido mais fácil se ela pudesse ter atribuído todo o seu anseio à sua besta interna. A verdade era que ela gostava de Derrick, o homem, tanto quanto.

Cabeça dura, sarcástico, e francamente significa, Derrick usou sua dureza externa para proteger uma alma macia. Estava ali no modo como ele a tocou, na forma como ele a olhou e a protegeu contra qualquer ameaça percebida.

Deus, ela queria derreter toda vez que ela olhasse para seus grandes olhos castanhos.

— Nada está errado. Rosnou Sabrina. As ligações em seu peito sob sua camisa pegaram seu batimento cardíaco crescente.

— Então por que diabos todo esse equipamento está acelerando? Você está se sentindo bem? Ele franziu a testa e se inclinou mais perto, como se sentisse sua testa.

Antes que ele pudesse tocá-la, ela disparou da mesa e arrancou os fios presos ao seu corpo. Picos impetuosos de sensação penetravam através de seu corpo, como pontos de necessidade, provocando seu desejo de novo.

— Ah, Derrick? Perguntou Doc.

— O que há de errado com ela? Derrick parecia realmente preocupado, e Sabrina tomou conta de sua preocupação.



— Os hormônios de Kelly vêm causando estragos na equipe desde ontem. Você não sentiu?

— Não. Estive fora a noite toda.

Sabrina olhou para ele. — Fora toda a noite? O que diabos isso significa? Se ele estivesse andando por aí enquanto ela estava amarrada ao quarto de hóspedes, ela considerava uma segunda casa? A raiva nublou sua visão, e ela deu vários passos mais perto dele. Sua besta interna sussurrou para ela cheirar a verdade.

Em vez de perfume barato e o cheiro de uma mulher desconhecida, Sabrina cheirou Derrick, Hale e Ace. Aparentemente, Derrick não tinha saído correndo a noite toda. Isso, ou ela não podia cheirar suas más ações sob o suor masculino cobrindo seu corpo.

— Sabrina, você está me cheirando? Derrick perguntou com diversão. O homem nunca deixou de apresentar alguma maneira degradante de fazê-la soar como um cachorro no calor.

— Não. Ela empurrou-o para trás, atônita quando seu empurrão bateu contra ele em uma parede.

Ela controlou imediatamente em sua necessidade de ser selvagem, aceitando a dor que acompanha a sua retirada da adrenalina aditiva pulsando através de seu sangue.

— Não, Sabrina. Você tem que deixá-lo sair. Doc amaldiçoou sob sua respiração enquanto leu os monitores novamente. — Derrick, não tenho certeza se você é uma ajuda ou um obstáculo.

A porta atrás dele se abriu e Roane e Hale entraram. Ambos pararam as narinas tremendo quando a necessidade feminina os alcançou. Para seu embaraço, Hale balançou as sobrancelhas e olhou para Sabrina do alto de



sua cabeça para seus pés. Ela rezou para que ele não pudesse ver seus mamilos apunhalando através de sua camisa ou cheirando o súbito despertar entre suas coxas.

— Sabrina, queria lhe agradecer por compartilhar o quanto você sabe conosco. Disse Roane, atraindo sua atenção. O grande macho comandava a sala. Mesmo tão tomada como estava com Derrick, Sabrina podia ver o Alfa dentro de Roane, o homem que seu companheiro obedeceu.

Não companheiro, ela rosnou para dentro.

— Sabrina? Hale perguntou. — Você está bem? Você está olhando um pouco selvagem em torno dos olhos. Ele riu, e ela virou-lhe o dedo, o que o fez rir ainda mais. — E é por isso que eu acho que ela é perfeita para D. Tanta atitude.

— Dizem que ela pode chutar sua bunda quando ela muda. Disse Derrick, parecendo tão divertido quanto Hale.

— Você está em um osso duro de roer. Hale apertou sua mão, enquanto Roane e Doc balançaram a cabeça.

— Eu só queria que você soubesse que a equipe já não a considera o inimigo. Continuou Roane, lançando um olhar para Derrick para se comportar. — Tudo o que você nos disse sobre os exames de laboratório.

— Como se eu fosse mentir sobre tudo isso. Ela murmurou, permitindo que Doc re-instalasse os monitores.

— Essa informação sobre o programa de criação também é algo em que estamos investigando. Roane continuou, como se não tivesse falado. — Vou perguntar novamente, você tem certeza Pearl não tem mais o sangue de Kelly? Disseste que dispunha de tudo, mas como é que sabemos que ele não guardou parte do seu sangue para trabalhar?



— Quem você acha que coletou seu sangue? Eu. Pearl normalmente está ocupado demais para lidar com assuntos triviais. Ou pelo menos, ele estava. Mesmo depois de seu rebaixamento, ele manteve seu rabo pretensioso longe dos "pacientes" enquanto trabalhava em aplicações teóricas. A maior parte de seu trabalho envolveu recombinação genética, bem como um monte de microbiologia. Ele continuou insistindo que a resposta a tudo estava no vírus usado pelos receptores EP12 iniciais. Mas muita coisa estava além de mim.

— Eu só queria que pudéssemos ver essa pasta criptografada. Doc murmurou.

— Doc? Hale perguntou.

— A unidade de dados que Kelly nos deu. Havia um conjunto inteiro de arquivos que eu não posso acessar sem a senha adequada. Receio que se eu mexer com ele, eu posso fazer com que algo funcione mal ou até mesmo os arquivos se degradar.

— Sim. Disse Sabrina. — Às vezes a segurança nesses arquivos é enganosa. Você insere a senha errada algumas vezes e ele vai apagar as informações. Mas eu poderia conseguir aquela senha.

— Como? Perguntou Roane, ao mesmo tempo em que Derrick dizia: — De jeito nenhum.

— O quê? Hale olhou de Roane para Derrick para ela. — Explique.

— Desde que eu conheço o layout do local, eu posso me infiltrar no Pearson Labs. Seria fácil chegar lá. Contanto que eu não tenha problemas com McKinley, eu posso pegar o arquivo com as senhas do Pearl e sair.

— Você está fora de si? Perguntou Derrick, com os olhos arregalados.
— Você vai se matar porra.



— Ou pior. Murmurou Roane. Ele a olhou com curiosidade, como se a visse pela primeira vez.

Em meio aos argumentos de Circes sobre os méritos de sua recuperação dos dados, Doc encostou-a de volta para a mesa de exame e enganchou-a até o resto de seus fios monitorando tudo, exceto o tamanho do sutiã. Desta vez, ele também empurrou um maldito IV em seu braço, uma solução salina para fazer o quê, ela não tinha idéia. Tentando fingir que não se sentia como a noiva de Frankenstein, ela falou sobre as objeções de Derrick. Como se ele devesse se importar se ela arriscou sua vida. Era a sua vida.

— Olha, nenhum de vocês me queria aqui em primeiro lugar. Não há motivo para eu não voltar lá. Talvez algo naquela pasta que o Doc quer tão mal possa ajudar a me curar... Ela mordiscou um suspiro e se arqueou incontrolavelmente enquanto suas costas se agarravam. Seus músculos começaram a ter cólicas sem piedade.

— Merda. O que há de errado com ela? Derrick gritou sobre o rugido alto dentro de seu cérebro.

— Doc o que diabos você deu a ela?

— Exatamente o que ela precisava. Ela pensou ouvir o Doc dizer antes que seu mundo virasse de cabeça para baixo.

Ela gritou quando a agonia rasgou seu corpo. Sabrina tentou ultrapassá-lo, pelo menos ganhar algum controle sobre si mesma, quando sentiu vários pares de mãos segurando-a.

Amarrando-a para baixo, como a desafortunada Circe feminina no subsolo de Pearl. Observando-os rejeitar a mudança, mesmo que eles abraçaram o desejo de matar, alimentar e foder uma e outra vez.



Confundida como imagens passadas misturadas com as presentes, Sabrina gritou para a única pessoa que instintivamente sabia que nunca iria machucá-la. — Derrick!

— Estou aqui Sabrina. Vamos, princesa, espere. Ele segurou sua mão, e uma parte dela se aliviou. Ela não iria se machucar com ele aqui. O macho a protegeria. Dos outros, se necessário. Então ela pegou o cheiro do Alfa, uma amálgama distinta de todos os Circes neste lugar, em camadas sobre Roane. Ele era o líder aqui, mas a besta de Sabrina reconheceu apenas Derrick, seu companheiro. E já era hora de ela lhe mostrar quem era o chefe.

Capítulo Oito

Derrick observou com admiração quando Sabrina começou a mudar.

— Afaste-se agora. Doc comandou, e eles se moveram rapidamente.

Em menos de um minuto, Sabrina rasgou os fios de Doc e IV de seu corpo. Ela rasgou suas roupas, um glorioso artigo de cada vez. Derrick foi pego em uma luxúria esmagadora e não hesitou em mudar com ela, rasgando sua roupa em segundos antes de assumir sua forma bestial.

Hale e Roane, ele observou, fizeram o mesmo.

— Doc, é melhor você deixar isso para nós. Disse Hale, um pouco menor que Roane e Derrick, mas não menos poderoso.

Doc deixou com um aviso. — Lembre-se, ela vai ser muito mais forte do que vocês estão acostumados. Sejam cuidadosos.



Como se Derrick precisasse desse lembrete. Olhando para a fêmea ante ele, sua besta tomou conhecimento com uma vingança. Seu pênis latejava, suas bolas doíam, e seus dentes perfuravam suas gengivas com dor rasgada. Ele queria tanto mordê-la enquanto a tomava, para marcá-la finalmente como sua.

— Merda, D, eu acho que você é maior do que você era antes.

Derrick estava prestes a golpear Hale quando percebeu que Hale não estava fazendo alguma referência sexual inteligente. Ele estava olhando para o corpo inteiro de Derrick, comparando-o com Roane, que também tomou nota.

— Isso não é uma competição. Rosnou Roane. — A fêmea é sua. Sem resposta. Mas D, temos que estabelecer algumas regras na frente. Você se lembra de como Caitlyn nos levou todos para nos unir? Bem, tenho a sensação de que sua companheira não vai com tanta facilidade. E sem ligação a nós, ela não vai pertencer. Kelly não precisava disso, mas Sabrina é um coringa.

Não acostumado a ouvir alguém referido como sua companheira, Derrick perdeu o que Roane disse.

— Você me entende mano? Roane perguntou novamente, apertando os punhos.

— Nós vamos fodê-la em submissão. Disse Hale sem rodeios. — E pelo olhar dela, vai ser mais fácil dizer do que fazer. Seu filho da puta.

Derrick observou enquanto Sabrina entrava na sua. Ela era muito mais pálida quando era humana, mas, quando mudou, sua pele tornou-se um tom mais claro do que o dele. — Linda. Ele murmurou enquanto continuava a mudar.



Seus seios pareciam mais cheios, seus mamilos um castanho de cacau e crescendo mais duro enquanto ele olhava.

Ela rosnou, chamando sua atenção para seu rosto. Suas proporções permaneceram intactas, embora ampliadas. Seus olhos eram um cinza mais profundo, a cor de ardósia. Colmilhos espiaram por cima de seu lábio inferior cheio, e suas pupilas alongaram.

Seu torso se expandiu, os ossos estalando e os músculos se esticando enquanto ela se transformava completamente. Ele só podia imaginar a agonia, lembrando o quanto lhe tinha machucado na primeira vez.

Seus cabelos se alongaram, assim como suas unhas em armas afiadas e pontudas.

O corpo tonificado de Sabrina logo se tornou maior, aerodinâmico e talhado de força.

Felizmente, sua língua não parecia negra, ao contrário do mutante Circe que tinham visto. Seu tom de pele parou em marrom claro também, não preto como aquele monstro.

— Meu. Ela disse enquanto olhava para ele, sua voz oitava mais baixa e sufocante o suficiente para fazê-lo desejar que ele estivesse dentro dela já.

— Fácil princesa. Derrick disse e deu um passo mais perto.

Ela saltou sobre ele antes que ele pudesse piscar e o derrubou na parede. Suas orelhas estavam tocando e ele viu o dobro, antes de perceber que Hale e Roane estavam avançando.

— Afaste-se. Rugiu antes que Sabrina pudesse fazer-lhes algum dano.

— A fêmea precisa conhecer seu lugar. Argumentou Roane. — E isso é debaixo de mim.



— Foda-se. Sabrina saltou longe de Derrick e tentando golpear Roane, quase fazendo contato. Mas Roane não era líder por nada.

Ele e Hale saltaram para fora do caminho, então a atacaram e a derrubaram no chão.

Fixando-a debaixo deles, eles continuaram a lutar contra ela, sofrendo várias feridas enquanto Derrick observava, sem saber o que fazer.

Sua besta estava em conflito. O desejo de proteger e reivindicar sua companheira eram forte, mas também era sua necessidade de obedecer a Roane.

— Pegue seu traseiro aqui. Disse Roane ofegante. — Hale e eu seguraremos seus braços e pernas, você recebe o resto dela. Reivindique-a rapidamente. Nós temos que controlá-la nesta primeira mudança.

Derrick compreendeu, sua fome espiralando fora de controle. Ele tinha tido sexo com ela como um homem, e tinha sido fora deste mundo. Acasalando como um animal... Ele estremeceu com a necessidade.

Sabrina grunhiu e ameaçou cada outra palavra, sibilando e cuspidando até que viu Derrick. Então ela parou de lutar tão de repente, ela os assustou.

— Meu. Ela murmurou seus olhos colados ao corpo de Derrick. Quando seu olhar se moveu sobre ele e se centrou em sua virilha, ela lambeu seus lábios. — Tudo meu.

— Deixe-a ir. Ordenou Derrick, mal consciente quando a soltaram. Ele era tão malditamente duro ao ponto da dor.

Caindo de joelhos, ele a cobriu em segundos e cutucou seu sexo liso com os dedos. Seu pênis estava tão pronto, ele temia que ele explodisse assim que ele entrou nela.



— Agora. Ela sussurrou e olhou fixamente em seus olhos enquanto ele deslizou dentro dela.

Consciente de Roane e Hale observando cada movimento dele, a excitação de Derrick cresceu. Sabrina também não parecia se importar. Ela gemeu e agarrou Derrick com força enquanto ele empurrou todo o caminho dentro dela.

— Foda. Ele rosnou quando ele a pegou.

— Sim, sim. Mais. — Ela era tão selvagem quanto ele poderia ter imaginado, e sua força o agradou sem fim. Mesmo quando ele tinha tomado Caitlyn, durante a sua primeira mudança, ele tinha tentado ter cuidado. Derrick sempre teve que se observar com as mulheres. Antes de se juntar aos Recrutas Circe, ele tinha sido grande. Mas como um Circe, ele tinha um poder tremendo. No entanto, aqui nesta fêmea, ele encontrou o seu igual.

Derrick grunhiu para ela quando lhe arranhou as costas, mas ele não parou. Se alguma coisa, ele bateu com mais força. Ele não via Roane ou Hale, mas os ouviu gemendo atrás dele e só podia imaginar o que estavam fazendo.

Deus, Sabrina o encaixava como se tivesse sido feita para ele. Enquanto ele a fodia, seus seios balançavam, aqueles globos cheios tão bonitos, tão castanhos e perfeitos, ela o fazia doer. Não conseguindo terminar sem deixar alguma marca, Derrick se inclinou e mordeu seu mamilo, fazendo-a gritar enquanto ela o rodeava.

Ele sentiu que ela apertava-o apertando seu pênis e seu corpo enquanto ele chupava seu mamilo, desenhando uma pitada de seu sangue. Ela tinha um gosto mais espesso do que antes. Mais viciante.



E quando ela trancou as pernas ao redor da cintura dele e se apertou em torno dele como um torno, ele perdeu completamente.

Ele soltou o seio e empurrou mais duas vezes antes de explodir. Ele cavalgou seu orgasmo, chegando mais forte do que nunca antes. E assim que terminou seu clímax, ouviu Hale gemer e sentiu algo salpicar em suas costas.

Os olhos de Sabrina se arregalaram quando ela fungou, mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ela tentou fugir de debaixo dele, sua raiva direcionada por cima de seu ombro.

Derrick mal conseguiu mantê-la sob ele, seus movimentos movendo sua luxúria para novas alturas. Ele deu uma olhada atrás dele para ver Roane fodendo Hale, que aparentemente já gozara sobre as costas de Derrick. Pego no meio, Hale não podia fazer nada além de esperar até que Roane terminasse.

Sabrina se afastou dele e Derrick sentiu sua perda como um golpe físico. Irritado, ele rosnou e agarrou-se a suas pernas enquanto Roane terminava com Hale. Mais algumas bombas e se acalmou, gemendo sua libertação. Sabrina continuou a lutar com ele, tentando chegar a Hale.

Derrick se segurou, finalmente empurrando-a de volta para o chão de cimento frio abaixo dele.

— Pare. Ordenou ele.

— Eu não quero que ele marque você. Ela disse enquanto se contorcia. Com uma explosão de velocidade, ela se lançou em Hale novamente, mas foi interceptada por Roane, que a atacou no chão. Hale e Derrick rapidamente se juntaram a ele para subjugar a Circe problemática. Outra feroz fêmea. Parecia que mulheres Circe não viriam de outra maneira.



Segurando sua garganta em uma das mãos, Roane disse a Sabrina: — Hale é meu. Derrick é meu. Você quer o Derrick? Você se compromete comigo primeiro.

Sabrina amaldiçoou e sibilou, mas não conseguiu se livrar de Roane, Hale e Derrick.

Finalmente, cansada, ela sacudiu o cabelo comprido e preto para longe de seu rosto e olhou para Roane. — Ele é meu.

— Ele é meu primeiro. Corrigiu Roane. Então, para o prazer surpreendido de Derrick, Roane acariciou o lado do rosto de Sabrina. Um sinal sutil de aceitação sua besta aparentemente reconhecida, porque ela se estabeleceu. — Você o quer, você amarra-se a mim. A nós. Disse ele, acenando para Hale.

Com Roane e Hale segurando-a pelos braços e peito, e Derrick meio sentada em suas pernas, ela não tinha para onde se virar. Mas vendo-a fixada, submissa, agitou o desejo de Derrick mais uma vez. Ele podia passar horas sem se cansar. Olhando para Sabrina, ele sabia que demoraria mais. Ele precisava preenchê-la com sua semente mais do que ele precisava respirar. Mas mais, ele tinha que fazê-la ver que ela pertencia a ele. Para o esquadrão, sim, mas especificamente, para ele.

— Caitlyn vai ficar bem com isso? Perguntou Derrick, sabendo que Roane pretendia foder Sabrina para garantir sua lealdade. O jeito que ele obteve a fidelidade de seus Circes quando eles tinham sofrido a mudança.

— Nós conversamos sobre isso. Ela não gosta, mas ela sabe que tem que ser feito. Roane olhou para baixo em seu pau enorme, agora ereto mais uma vez. — Isso envolve o seu companheiro. Disse ele a Derrick. — Você está bem com isso?



— Inferno, sim. Hale respondeu sem ser perguntado. — Isso é muito bom.

— Ele estava falando comigo, idiota. Estou bem, Roane. Derrick estava mais do que bem. Ele estava excitado, estando em torno de tanto cheiro sexual. Para ver o seu Alfa tomar sua companheira... Seu animal queria isso agora. Ele assentiu. — Faça.

Roane olhou para Sabrina. — Esta é a maneira que vai ser. Eu não dou a mínima como forte eles fizeram você. Eu lidero este grupo. Você precisa me dar sua lealdade.

A confusão brilhou em seus olhos.

— Ele vai te foder, princesa. Ele e Hale. Derrick explicou mais do que pronto para vê-los levá-la. Para aceitá-la. Mas sua submissão seria sua.

— Eles vão compartilhar suas sementes. Mas você vai permitir isso só porque eu permito. Compreende?

Ele forçou seu poder a brilhar em seus olhos, para mostrar a sua companheira que sua força seria mais do que a sua. Não importava o que Pearl tivesse feito com ela, a companheira de Derrick não o dominaria, não sexualmente, a menos que ele desse sua permissão.

Sabrina sacudiu os homens em cima dela, mas não havia poder atrás dele, apenas um gesto desafiador que tinha Hale sorrindo.

— Eu realmente gosto mais dela.

Ela mostrou os dentes para ele, e ele retaliou apertando sua garganta.

— Não sangra ela. Derrick rosnou, alterando seu comando quando Roane e Hale, seu Alfa e Beta, olharam para ele. — Por favor, não sangra ela.

— Em suas mãos e joelhos. Ordenou Roane.



Os homens se afastaram de Sabrina, esperando o menor sinal de desafio.

Ela levantou-se e balançou a cabeça. Seus olhos brilhavam, e seus lábios brilhavam com o brilho liso de sua saliva. — Me obrigue.

Roane amaldiçoou e atacou-a novamente. Mas Sabrina fez pouca luta. Em segundos, Roane a tinha em suas mãos e joelhos. Entre as pernas, empurrou para casa, gemendo enquanto o fazia.

— Porra, ela é gostosa.

Hale se ajoelhou diante de seu rosto. Ele inclinou o queixo dela e cutucou seus lábios com seu pau.

— Abra Sabrina. E sem dentes. Advertiu ele. — Beba tudo. Quanto mais rápido você nos levar, mais rápido podemos levá-la de volta para seu companheiro. Ele gemeu enquanto ela chupou vorazmente. — Droga, D. Eu acho que ela quer você ruim.

Derrick estava de lado, cada vez mais excitado com cada sucção, cada impulso, e cada gemido proferido por homens que ele considerava seus irmãos. Sabrina parecia tão incrível, seu corpo escuro encurralado entre os homens que ele daria sua vida por ela. Observá-los levá-la lembrou-o de sua própria iniciação no Circe acasalamento calor.

E era tão erótico, se não mais, assistir ao seu prazer, mesmo quando ele se preparava para participar novamente.

Hale não estava mais deixando Sabrina chupar ele, ele estava ativamente fodendo sua boca.

Roane cerrou os quadris e mergulhou nela com golpes rápidos, seu traseiro apertando enquanto ele se aproximava de seu fim. Hale gemeu e veio, segurando o cabelo de Sabrina enquanto enchia sua boca.



Roane ofegou. — Estou perto. Agora você vai me levar Sabrina. Derrick podia sentir a energia deslocando no centro do quarto sobre Roane. — Você vai tomar tudo de mim. Ele puxou fora dela. — Vire-se e engula.

Quando ela girou sobre suas mãos e joelhos, Derrick se abateu. Roane empurrou entre seus lábios e Derrick empurrou-se em sua vagina molhada, quente e ficou lá. Ela gemeu e chupou mais forte, suas bochechas esvaziando como ela levou Roane para a felicidade.

Derrick se forçou a ficar quieto, olhando com expectativa enquanto Roane se esticava e gemia, descendo pela garganta.

— É isso mesmo. Roane acariciou sua bochecha, e Hale se aproximou para esfregar círculos sobre suas costas. — Eu não tenho certeza se ainda vamos precisar de Zack e Ace para terminar a ligação. Isso foi bastante intenso. Ele suspirou com satisfação e lentamente saiu.

A besta de Derrick sentiu um ligeiro clique quando o poder na sala mudou de Alfa e Beta para se estabelecer sobre Derrick e Sabrina.

— Melhor? Ele se inclinou para perguntar.

— Sim. Ela respirou, acariciando sua bochecha contra a dele.

— Terminamos aqui. Disse Roane, empurrando Hale para a porta. — Vamos. Dê um tempo aos recém-acasalados.

— Vou tentar. Mas todo esse acoplamento está me deixando fora. Eu preciso sair do complexo por um tempo.

— Vá. Vou encontrar a Caitlyn e tirar essa maldita necessidade do meu sistema. Um belo par não são? O olhar de Roane foi para Derrick e Sabrina ardendo e quente.

— Sim. Hale amaldiçoou e mudou de volta para sua forma humana. Roane fez o mesmo.



— Obrigado. Disse Derrick atrás deles.

— Nosso prazer. Hale disse com um sorriso antes de fechar a porta atrás deles.

Finalmente, eles tinham o quarto para si.

Minha companheira, ele testou internamente, puxando para fora, apenas para bater nela novamente.

Ela gemeu seu nome, e ele saiu completamente.

— Não, não vá.

— Eu não vou a lugar nenhum, princesa. Ele murmurou, posicionando-se em seu ânus. Ele avançou lentamente, secretando mais óleo na ponta de seu pênis. Como se seu corpo soubesse o que precisava, sua excitação lubrificou seu pênis até que ele deslizou facilmente dentro dela.

Mudada, Sabrina aceitou a penetração de Derrick, embora ela ainda estivesse apertada naquele buraco virgem.

— Meu Deus, Derrick. Isso é tão bom.

— Oh, oh sim. Derrick disse e grunhiu quando ele se sentou completamente dentro dela. — Eu vou ter você antes da noite terminar, Sabrina. Você é minha. Ele repetiu e começou a fodê-la.

O cheiro de seus irmãos demorava-se sobre eles. Foi o suficiente para garantir sua lealdade, para fortalecer seu vínculo com o esquadrão. Mas essa afirmação era sobre Derrick e Sabrina. Sua companheira precisava saber onde ela pertencia. Quando ele a pegou, ele acariciou com a ponta de seus dedos sobre suas costas, apaixonado pela pele firme e suave de seu traseiro. Seu corpo mudado gritava sexo.



Construída para suportar e mais sensível ao toque, Sabrina sentiria tudo o que ele fez para ela uma dúzia de vezes. Derrick pretendia fazê-la vir tão difícil que ela desmaiasse, logo que ele encontrasse que ele precisava.

Sua rendição.

— Você pertence a mim. Ele ofegou como ele a reivindicou. — Esta é a minha bunda. Minha buceta. Minha mulher. Ele rosnou e afundou suas garras em sua cintura.

Ela empurrou sua bunda para ele. — Foda-se.

— Eu vou. Cada polegada de você pertence a mim. Quero ouvir você dizer isso.

— Não. Sabrina ousou desafiá-lo. Dobrado para cima dele para a tomada, ela queria lutar?

— Bem. Ele rosnou para ela e amaldiçoou, então deu a ela o passeio de sua vida. Ele veio duro, enchendo sua bunda com sementes quentes, mas ele não parou. Ele a fodeu novamente, enchendo-a duas vezes mais antes de fazer uma pausa.

— Você é minha droga. Diz.

Sabrina tremeu. Ele podia sentir seu corpo tremendo com a necessidade de experimentar a mesma felicidade que ele ainda estava se recuperando.

— Derrick. Ela gemeu.

Ele puxou para fora e empurrou para dentro. — Diga. Atingindo em torno dela, ele encontrou o botão apertado entre suas pernas e apertou.

Ela gritou para ele, à beira do clímax, e ele recuou. — Por favor. Ela sussurrou, sua cabeça inclinada em uma posição de submissão que quase



desfez. Ele tinha seu pênis enterrado em sua bunda, seus dedos sobre seu clitóris, e ela inclinou a cabeça, assumindo obediência.

— Sou sua.

Derrick rugiu e apertou seu clitóris, gemendo quando ela veio e apertou-o, apertando sua bunda junto com suas paredes vaginais.

— Foda-se. Ele disse rouco e gasto mais uma vez, deixando-a uma bagunça. O quarto cheirado a sexo. Mas mais, cheirava a Sabrina imersa nele.

O orgasmo de Sabrina durou por vários momentos, e enquanto ela reunia a consciência, ele saiu e parou em pernas trêmulas.

Mudando de volta, esperou que ela fizesse o mesmo. Ainda em suas mãos e joelhos, ela tremeu e lentamente voltou à forma de uma mulher. Derrick levantou-a nos braços e levou-a para o banheiro em silêncio. Lavou-os ambos no grande chuveiro construído para acomodar Circes. Ao longo de tudo isso, Sabrina não disse nada. Mas seu olhar se deteve nele, intrigado, mas satisfeito, como se não soubesse como sentir.

— Vire-se. Ele disse com uma voz gutural enquanto ensaboava sua companheira.

Sua companheira.

Putá merda. Isso não pode estar certo. Um momento de pânico se intrometeu, e Sabrina parou. Mais preocupado com ela do que com suas próprias preocupações que poderiam esperar, Derrick ignorou seu pânico, beijou o topo de sua cabeça e continuou a lavá-la. Sua besta estava no céu, sentindo seios e pele quente sob as palmas das mãos. Finalmente, rosnou. — Minha mulher.



— Você está bem? Ele se forçou a perguntar, preparado para ouvir o que ela dissesse.

Para sua surpresa, ela acenou timidamente e manteve o rosto afastado dele.

Sabrina? Tímida?

Ele cutucou seu queixo, forçando-a a encontrar seu olhar. — Vai me obedecer agora, princesa? Eu finalmente fodi a luta fora de você? Ele seguiu seu comentário com um beijo suave, um lembrete de que ele poderia ser gentil também. Quando voltou a encontrar os olhos, sentiu-se satisfeito ao ver adagas em seu olhar.

— Por favor. Você foi bom, eu vou te dar isso. Mas não fique com a cabeça cheia de idéias sobre isso.

Derrick riu e abraçou-a com força, chocado com o contentamento roubando-o.

Uma febril Sabrina fez sua cabeça girar e seu mundo certo. Era uma figura, mas ele gostava dela um pouco malvada. Isso significava que ela estava bem, e que ele poderia parar de se preocupar com ela, apenas por um tempo.

Eles ainda tinham que corrigir a mutação dentro dela. Mas se alguém pudesse ajudá-la, era Doc.

— Sim? Bem, você não foi tão ruim você mesma. Mas não tenho certeza se cheguei o suficiente dentro de você. Ele franziu o cenho para ela.

— Essa boca está muito vazia.

Ela tentou franzir o cenho, mas não conseguiu esconder seu sorriso. — Você deseja. Você vai ter que trabalhar para ganhar um desses, idiota. Ela brincou, antes de sua expressão sóbria.



— O que está errado?

— Sobre o que aconteceu lá dentro. Ela corou seu rosto ficando vermelho brilhante enquanto o chuveiro regava gotas de água sobre seus ombros e costas. — Eu não posso explicar, mas eu me sinto diferente agora.

Ele assentiu. — Você precisava se unir. É uma coisa de Circe. O sexo nos aproxima mais. Você não tem que fazê-los toda vez. Ele advertiu, não querendo que ela gostasse tanto que ela quisesse de novo. A verdade seja dita, agora que seu encontro de grupo tinha terminado, Derrick não queria compartilhá-la novamente com ninguém.

— Eu não quero. Eu mal posso tolerar você. Ela resmungou. — Só espero que Caitlyn não tente arrancar minha cabeça.

Bom ponto. — Roane teve que se unir a você. Agora você é parte do pelotão, por assim dizer. Sua besta ficou encantada, mas Derrick ainda tinha dúvidas. Ele sentiu uma conexão com Sabrina que nunca sentira com outra mulher. Mas ele não confiava nela, nem confiava nela 100%. Ele admitiu que agora acreditava muito no que ela lhes havia dito. Seus fatos sobre Pearson Labs faziam sentido, assim como suas histórias sobre o que ela tinha visto nos laboratórios de Pearl. Mas algo dentro dele não o deixaria entregar tudo a ela.

Inferno, eu ainda não a conheço, ele discutiu com sua besta, que queria se deitar e dar tudo a ela. Sua confiança, seu coração, sua alma...

— Então, uh, isso significa que eu tenho que passar por tudo isso com os outros também?

Zack e Ace. Será que eles precisam tomar Sabrina também?

— Eu não sei.



Sua resposta a incomodava, claramente. Ela franziu a testa e balançou a cabeça. — Mas Kelly...

— É um Circe. Ela entende melhor do que você pensa. Além disso, eu sei que ela quer confiar em você, mas até que você tenha ligado com todo o grupo, eu não sei se ela vai.

— E quanto a Caitlyn e Kelly? Sabrina fez uma careta. — Eu não tenho que mexer com elas, também, não é?

Derrick ficou duro com o pensamento. — Hmm, eu vou ver o que eu posso fazer.

Ela lhe deu um golpe no estômago, o suficiente para fazê-lo dobrar e tossir para recuperar o fôlego.

— Ou não. Acrescentou. — Eu acho que enquanto você se unir através dos machos, você vai ficar bem. Não me lembro de Kelly fudendo Roane ou do Hale. Mas então, seus companheiros são muito estranhos.

— Oh?

— Eles, ah... Como ele diria a ela que eles gostavam de pau tanto quanto buceta? Considerando que ele ocasionalmente fodeu Hale e tinha feito o esquadrão, como ele poderia diferenciar entre suas necessidades sexuais como sua besta e aqueles como um homem?

— Eles se gostam? Eu sei. Kelly está acasalada com dois homens, que também estão acasalados um com o outro. Pearl não tinha contado com isso, mas fez uma leitura interessante. Ela deu a ele um olhar especulativo. — Eu suponho que você fez a sua parte de "ligação".

Ele se ruborizou, embora ele tivesse pensado que estava além do constrangimento por necessidades que eram naturais para o homem, a besta, ele era agora. Eu, bem...



— Relaxe, Derrick. Eu entendo tudo sobre o calor de acasalamento. Ela franziu o cenho. — Eu só fudi três caras, lembra?

— Certo. Ele aclarou sua garganta, não querendo perguntar, mas ele tinha que saber. — Não te deixa maluca? Que eu estava com Hale e os outros?

— Verdadeiramente? Não. Ela fechou os olhos e deixou que a água escorresse pelos cabelos.

— É isso aí? Apenas não?

— O que você quer que eu diga? Que está quente? Que o pensamento de você fuder os outros, de ser manipulado por um homem grande, forte, está me excitando de novo, mesmo que meu corpo está completamente desgastado?

Assustada com a paixão em sua voz, Derrick não sabia o que dizer.

— Então, agora que temos isso fora do caminho, quando é o jantar? Ela piscou para ele, um sorriso pícaro em seu rosto. — Você é bonito quando está envergonhado, sabe?

— Bonito? Ele rosnou. Derrick não era bonito. Ele era malvado, abrasivo, um idiota que gostava de jogar as probabilidades. No entanto, observando-a, esta mulher, sua besta afirmou como sua companheira, Derrick não tinha certeza de quanto ele estava disposto a arriscar a segurá-la. Porque se ele deixasse Sabrina entrar, ela levaria seu coração com ela quando ela partisse. — Merda. Vamos nos secar, para que eu possa alimentar você.

Seu coração saltou quando ela sorriu para ele, e um frisson serpenteou sobre ele. Problema todo o caminho, desde o primeiro momento eu coloquei os olhos nela. Agora o que diabos eu vou fazer sobre Sabrina?



Capítulo Nove

Zack e Ace a observaram cautelosamente durante o jantar. Kelly e Doc pareciam indiferentes às correntes subterrâneas na sala de jantar. Roane, Hale e Derrick tentaram agir como se nada tivesse acontecido. Caitlyn, no entanto, estava ausente da mesa.

Sabrina sentia-se como uma desmancha-prazeres, apesar do fato de que ela não tinha controle sobre si mesma. Ela vinha negando sua besta por semanas. Uma vez que ele se soltou, ela não tinha escolha a não ser seguir onde conduzia. Aquela parte estrangeira dela ainda lutava pela dominação. Era muito mais poderosa agora que ela tinha finalmente sofrido uma transformação. Assustada, concentrou-se mentalmente e fisicamente trancando firmemente dentro dela. Mais de uma vez, viu um dos outros observando-a com preocupação. Ela se recusou a mostrar sua ansiedade, e como a refeição progrediu sem incidente, a tensão em torno da mesa aliviou.

Ainda assim, ninguém mencionou a ausência de Caitlyn.

Sabrina terminou de comer, seu apetite surpreendentemente grande.

— Droga. Você come muito por alguém tão pequeno. Murmurou Derrick.

— Eu não sou pequena. Você é apenas grande. Ela olhou para cima e encontrou-o bem ali em seu espaço pessoal. A velha Sabrina poderia ter se eriçado, mas a besta dentro dela estremeceu com seu companheiro tão perto. E isso era outra coisa que a incomodava, algo que ela estava tentando evitar pensar. Todo aquele companheiro. Ela sabia o que significava. Será que Derrick e os outros realmente consideravam ela e Derrick acoplados?

— Você parece preocupada. Está tudo bem, Sabrina? Doc perguntou.



Ela se forçou a desviar o olhar antes de se afogar no olhar de Derrick.

— Claro, sim. Eu terminei. Ela se levantou e levou seu prato para a pia, querendo um momento para si mesma. Apertando o balcão da cozinha, ela estudou suas unhas curtas, lembrando-se de como suas mãos haviam olhado apenas uma hora atrás. Dedos longos, mais grossos e mais ásperos, terminando em pontos aguçados afiados. Não sentindo ninguém ao redor, ela cedeu a sua curiosidade e viu sua mão crescer, bem ali na frente de seus olhos.

A sensação era ao mesmo tempo embriagadora e assustadora. Finalmente, Sabrina tinha uma habilidade que a colocava em pé de igualdade com os Circes, mas havia mais contorções logo abaixo da superfície de sua pele. Sentiu perigo para si e para os amigos de Derrick se ela deixasse passar.

Não é bom, não é bom em tudo.

Ela saiu da cozinha e se juntou aos outros. — Obrigada pelo jantar. Ela limpou a garganta, desajeitada no súbito silêncio que desceu. — Eu estou, ah, só vou voltar para o meu quarto.

Derrick começou a se levantar.

— Eu sei onde é. Eu vou ficar bem. Ela manteve sua voz suave, mas sua irritação deve ter mostrado.

Derrick trocou um olhar com Roane, que deu de ombros. — O-kay. Ele lentamente se sentou de volta para baixo, uma carranca em seu rosto enquanto a estudava.

Ela deixou o grupo e virou a esquina, olhando para a junção de dois corredores.



Em vez de se dirigir para seu quarto, ela seguiu o cheiro de Caitlyn.

Parando fora do quarto que Roane e Caitlyn usavam quando ficavam na casa, ela parou e respirou fundo. Antes que ela pudesse bater, Caitlyn gritou. — Você pode muito bem entrar.

Sabrina entrou e fechou a porta atrás dela. Caitlyn sentou-se na cama lendo um livro, mas Sabrina teve a sensação de que a mulher não tinha virado uma página há algum tempo. Suas mãos apertaram as bordas do livro. Suas unhas eram afiadas, ameaçadoras e alongadas enquanto observava.

A besta interna de Sabrina a advertiu para ser cautelosa, mas Sabrina não podia deixar isso passar. Sentia-se como se tivesse ofendido Caitlyn por estar com Roane, e ela precisava se reparar.

— Apenas diga o que você veio dizer. Caitlyn levantou a cabeça, olhando fixamente para Sabrina com um destacamento curioso.

— Olha, isso não é fácil para mim.

— Eu sei, é realmente assustador. Caitlyn imitou, lembrando ainda mais a Sabrina que ela havia se aproveitado de Caitlyn ao tentar escapar.

Sabrina se recostou contra a porta. — Você não pode segurar isso contra mim. Eu tive que tentar fugir. Eu não pertenço aqui, e acho que você sabe disso.

Caitlyn não disse nada.

— Até esta tarde. Bem, eu me sinto... Mais perto de Derrick, eu acho que você poderia dizer. Eu não queria ficar com os outros. Pelo menos, a parte humana de mim não. Eu não conseguia me controlar, e Roane não me deixava ir até que finalizássemos as coisas. Deus, meu rosto pode ficar mais vermelho?



Caitlyn olhou por um momento, depois suspirou e esfregou os olhos. — Eu não o culpo pela coisa da ligação. Ela respirou fundo. — Eu tive que atravessar algo similar quando eu cheguei primeiramente. Roane me deu detalhes sobre o que ele e você, er, o que aconteceu entre vocês.

Sabrina não se sentia tão estranha desde o último encontro real há anos. — Sim. Sobre isso.

Não há nenhuma chance de que eu vá conceber um bebê com ele ou qualquer coisa. Nada do que fizemos poderia... Você entende o que estou dizendo. O que a fez pensar sobre as muitas vezes que ela teve relações sexuais desprotegidas com Derrick. — Inferno.

— O que?

— Derrick e eu, nós... Ela percebeu de repente o que Caitlyn queria dizer sobre "passar por algo semelhante." — Você está me dizendo que você dormiu com Derrick?

Caitlyn corou e defensivamente cruzou os braços sobre o peito. — Eu te disse. Eu tive uma experiência de junção semelhante quando cheguei aqui.

O ciúmes ardia, mas depois algo curioso aconteceu. A besta dentro dela comprimindo a emoção, reconhecendo o direito de Caitlyn como a companheira do Alfa. A noção de que Caitlyn tinha tido relações sexuais com Derrick antes de Sabrina entrar na foto também ajudou. — Então, você estava com Derrick e os outros?

— Sim. Preciso pintar uma foto para você? Eu fiz sexo com os caras. Todos eles. Era a única maneira pela qual Roane e Doc poderiam pensar para consolidar nossa ligação. E funcionou.

Sabrina considerou isso, tentando colocar tudo em uma perspectiva científica. Os cientistas não coravam. Os cientistas não ficavam com ciúmes.



E os cientistas não se apaixonavam por Circes perturbadores e dominantes. — Faz sentido. Seus feromônios devem ter jogado para um loop real. Como companheira de Roane, eles provavelmente a viram como uma extensão dele.

Caitlyn acenou com a cabeça. — Eu nunca falei sobre isso com Kelly, embora eu tenho certeza que ela tem uma idéia do que aconteceu antes que ela e os caras se casassem. Eu apreciaria se você não mencionasse isto.

— Confie em mim, eu não queria falar sobre isso com você. Sabrina fez uma careta. — Eu não posso acreditar que tenha algo para falar. Eu não sou uma pessoa muito sexual. Não tive um monte de namorados. Estava mais para nenhum. — Eu não tive o tempo ou a energia para relacionamentos quando eu tentava figurar para fora o que fazer sobre Pearl.

Eles ficaram olhando um para o outro por um momento.

— Sente-se. Caitlyn se aproximou, e Sabrina pegou o ramo de oliveira oferecido tentativamente.

— Obrigado. Oh, inferno, agora ela realmente tinha que se desculpar. — Eu não sinto muito por tentar sair deste lugar, mas lamento por te sufocar no outro dia. Nunca pensei que me ouviria dizer isso. Ela compartilhou um sorriso com Caitlyn, e um sutil parentesco cresceu entre eles. — Acredite ou não, tudo o que eu lhe disse naquele laboratório foi verdade. Eu tive um tempo difícil para confiar em todos vocês.

Não porque você é Circe, mas porque tudo e todos que eu confiei desde que me juntei ao Projeto Dawn foi um fracasso. Os militares, Pearl e, em seguida, o Governo acabaram por ser gambás disfarçadas. Confie em mim quando digo que os Circes de Pearl são nada menos que monstros.



Ela mal conteve um estremecimento, lembrando-se de Simon Dunn enquanto se forçava a uma mulher involuntária e assassinou no meio da conversão. Do programa de criação que Pearl tinha estabelecido, os mutantes malformados atacaram qualquer coisa que pudessem obter em suas mãos. O que eles fizeram com aquela pobre, infeliz mulher...

— Vocês são tão diferentes, tão em sintonia com seus animais. Disse Sabrina em voz alta para mudar de assunto. Mas, ao dizer isso, ela considerou o que isso poderia significar para ela.

— Agora é natural. Depois de tantos anos de ser Circe, os caras estão acostumados. Eu nasci com esta "condição." Trabalhar com ela torna mais fácil suportar.

— Talvez para você. Sabrina engoliu em torno de um pedaço de medo. — Caitlyn, eu não sou como você. Eu sou outra coisa. Essas coisas ruins que Pearl estava criando? Eu sou um deles.

— Não, você não é.

A defesa de Caitlyn trouxe um nó de tristeza para sua garganta, porque Sabrina sabia que ela não merecia isso. — Eu desejo por Deus que eu não fosse, mas está lá, dentro de mim. Não estou certa, Caitlyn. E estou preocupada.

— Você contou ao Doc?

— Ele sabe. Sabrina suspirou. — Ele está tentando, mas eu não acho que ele vai ser capaz de me ajudar. Agora que minha besta foi libertada, está ficando mais feroz o tempo todo. Derrick...

— Derrick o que? Caitlyn perguntou em uma voz mais suave.



— Derrick diz que vai dar certo, e eu quero acreditar nele. Sinto-me diferente sobre ele do que os outros. Ela observou a reação de Caitlyn. — Eles nos chamaram de companheiros.

— Você sabe o que isso significa?

— Eu acho que sim. Pearl usou-o para denotar a habilidade de procriar entre pares. Mas com Derrick, parece muito mais. Há um aspecto emocional para isso que eu não tinha considerado. Especialmente depois do que eu testemunhei nos laboratórios. Nunca teria pensado que o animal dentro de mim poderia se unir com outro.

Caitlyn acenou com a cabeça. — Há sim. Derrick não será um homem fácil de amar.

Quem disse alguma coisa sobre o amor? Sou assim óbvia? Sabrina o tinha na ponta da língua para perguntar, mas ela esperou, querendo ouvir mais.

— Sua mãe nunca realmente o aceitou. E pelo que Roane me disse, sua noiva o enganou. Quebrou seu coração, embora Derrick nunca admita isso.

Ele não é um homem de senhoras. Quero dizer, ele teve muito sexo, claro. Caitlyn ruborizou, e Sabrina suprimiu outra onda de ciúme. Derrick costumava fazer sexo com outras pessoas. Não mais. Ele é meu, sua besta rugiu. — Meu ponto é que ele não confia facilmente. Ele tolera Kelly e eu por causa de seu vínculo com os outros.

— Ele fala de você com respeito. Eu sei que ele gosta de vocês duas.

— Sim, ele faz agora. Mas ele sempre foi distante. A ligação que celebramos mudou um pouco. Com você, porém, ele é diferente. Eu posso dizer.



Sabrina se esquentou e depois se perguntou por que diabos o afeto de Derrick significava tanto para ela. — Essa "ligação" que compartilhamos. Será que vai acalmar a intensa pressa que recebo sempre que estou ao seu redor? Porque eu me sinto mais profundamente, e eu acho que é por causa dos meus novos hormônios Circe.

— Você ainda sente uma necessidade de ter sexo com os demais?

— Não. Definitivamente não com Roane ou Hale. Isso foi totalmente um negócio de momento. E observando a maneira como Zack e Ace me olham, como se eu estivesse a um passo de ser uma criminosa condenada. Mas Derrick é diferente.

— Porque ele é seu companheiro. Desculpe Sabrina. Eu não acho que isso vai desaparecer tão cedo.

— Ótimo. Sabrina suspirou. — Estou me transformando em um monstro que está esmagando um cara que é inatingível. Perfeito. Como se eu precisasse de mais uma coisa louca para lidar. Ela se levantou, precisando pensar no que Caitlyn havia dito. — Eu aprecio nossa conversa. E sério, eu não tenho vontade de fazer um movimento em Roane nunca mais. Exceto talvez para dar uma bofetada se ele pegar a última fatia de torta que Diego prometeu fazer para a sobremesa de amanhã à noite.

Caitlyn sorriu uma verdadeira demonstração de diversão que finalmente aliviou a culpa equivocada de Sabrina.

Sabrina assentiu com a cabeça para a porta. — Você deveria ir lá fora. Estão sentindo falta de você no jantar.

Caitlyn se levantou. — Talvez eu possa comer.

Sabrina a deixou com um boa noite e voltou para seu quarto. Deliberadamente trancando a porta atrás dela, ela despiu-se e acomodou-se



na cama, o sono levaria um longo tempo para chegar esta noite. Derrick, como de costume, se recusou a deixar seus pensamentos.

Amor. Por que Caitlyn mencionaria o amor em conjunto com uma atração física básica? A luxúria e o amor estavam sempre sendo confundidos entre parceiros sexuais. Então, que Sabrina preferia a empresa da Derrick? Ele era o menor dos males por aqui, ou assim ela continuava dizer a si mesma. Naturalmente ela o achou fisicamente agradável. Derrick Packard era um homem bonito. Outro fato. Só porque ela gostava da maneira como interagiam significava nada mais do que uma amizade, embora estranha estava se desenvolvendo entre eles.

Infelizmente, todo o senso comum do mundo não conseguia curar esse sentimento quente e macilento que ela tinha sempre que passava algum tempo com ele. Seu laço com Derrick era mais profundo do que o sexual. Ele se sentia "certo", o que quer que isso significasse. Sua besta empurrou-a para ele, certamente, mas Sabrina a mulher queria gastar tempo com Derrick o homem.

Ela gostava de seus comentários estranhos, a maneira como ele brigava com seus amigos, suas apostas loucas, e a maneira como ele olhou para ela quando ele pensou que ela não estava vendo. Ah, sim, ela estava ruim. Mas, pela primeira vez em sua vida, sentiu que o objeto de seu afeto lhe devolvia o interesse. E o que ela ia fazer sobre isso?

Se suas suspeitas se revelassem corretas, não demoraria muito para que ela começasse a se transformar em uma fera furiosa e fora de controle. Ela poderia machucar alguém acidentalmente.

Ela poderia machucar Derrick.



Sabrina gemeu e fechou os olhos, desejando poder deixar seus problemas para trás tão facilmente como bloquear a luz. Porque não importa em que forma ela acabou se instalando, sua vida não seria a mesma sem Derrick ao seu lado.

Derrick afastou a cabeça da porta de Caitlyn e afastou-se rapidamente do corredor. Ele voltou aos outros momentos antes de Caitlyn entrar na sala. Um gesto sutil em Roane disse a seu líder que tudo estava bem.

Enquanto Caitlyn fazia pequenas conversas e o clima na sala de jantar se iluminava, Derrick ponderou a conversa de Sabrina com Caitlyn. Ela não parecia muito apaixonada por seu acasalamento, o que o ofendeu profundamente. Oh, ele não estava feliz com isso também, mas ele tinha boas razões. Que diabos Sabrina tinha contra ele?

O sexo entre eles era assassino louco. E em um bom, meu-cabeça-vai-explodir no bom tipo de caminho. Seu relacionamento aliviava os muitos dias que passaram juntos. Ele era abrasivo; Ela manteve essa sagacidade, e todo mundo evitou-os sempre que possível. Um win-win em seu livro.

Ele nunca teria atrelado Sabrina como o tipo romântico, mas ela preferia comédias românticas sobre filmes de ação e aventura. Seu material de leitura falava também. Livros de auto-ajuda sobre os últimos livros de romance. A mulher era um encontro ruim esperando para acontecer, exceto que Derrick não podia imaginá-la com qualquer homem além de si mesmo. Que outro sujeito toleraria seus lapsos em "ciência" quando conferenciou com Doc? Que homem respeitador permitiria a uma mulher falar com ele do jeito que ela fez? Ela o chamava de "gênio", "homem", e outras carícias sarcásticas com uma torção daqueles lábios cheios. Se ela não estivesse tão



preocupada, ele teria fodido aquele absurdo fora dela. Mas ele se conteve, sabendo que ela tinha muito em mente.

Infelizmente, ele se preocupou com ela... Quando ele não estava se masturbando, pensando nela. Mesmo os hormônios em alta de Kelly não tiveram nenhum efeito sobre ele. Apenas Sabrina e seu cheiro selvagem chamavam-lhe em todos os níveis. Se Doc não o tivesse advertido de que o sexo com ela poderia dificultar seu progresso, ele estaria fodendo-a todas as noites nas últimas duas semanas. Deus, seu encontro de ligação tinha sido a perfeição tornada realidade. A lembrança da besta de Sabrina o fez ficar duro em dois segundos.

Derrick passou uma mão sobre seu couro cabeludo, tentando controlar sua luxúria, quando uma sensação de presságio roubou seu foco. O instinto lhe disse para tomar nota. Algo estava errado com Sabrina. Ele estava de pé e murmurando suas desculpas antes de se apressar para seu quarto.

Ele bateu na porta, surpreso quando ela abriu. Derrick entrou e fechou a porta atrás dele, sutilmente trancando-o atrás das costas. — O que está errado?

— Não sei. Sabrina estremeceu. Suas pupilas dilataram, então retornaram ao normal. Seu tom de pele variou entre branco pálido e marrom claro, mudando em padrões estranhos não escondido pela camisa grande que ela usava.

— Parece que você precisa mudar de novo. Ele não pôde evitar antecipar a visão de sua besta. Ela era tão bonita. — Deixe ir, princesa. Estou aqui para ajudar.

— Eu quero, mas estou com medo.



— A dor vai aliviar quanto mais vezes você fazê-lo. Você precisa se acostumar com isso.

— Não é isso. Ela mordeu o lábio inferior, e ele queria acalmar a picada com um beijo.

— Derrick, você tem que me ajudar.

— Eu vou.

Ele se aproximou, e ela estendeu um braço para segurá-lo. — Eu preciso que você me amarre.

— Você quer que eu o quê?

— Me amarre. Você não entende. Está cada vez mais perto. É mais do que minha besta interior Derrick. É aquele monstro criado por Pearl. Está crescendo dentro de mim. Ela olhou à beira de lágrimas, e a luxúria em Derrick rapidamente transformou em ternura.

— Vai ficar tudo bem. Ele disse bruscamente, abraçando-a para ele. — Se você quer que eu te amarre, eu vou.

Mas você precisará mudar primeiro. Se você não fizer isso, você só vai rasgar qualquer ligação, e as queimaduras de corda vai doer antes de curar.

Ela riu e enxugou uma lágrima. — Você já fez isso antes, hmm? Bizarro, Packard. Eu deveria ter imaginado.

— Você não tem idéia, querida. Ele sorriu para ela. — Nós passamos por uma série de experimentos com controle quando mudamos pela primeira vez. As restrições podem funcionar, mas é realmente mais sobre aprender o quanto você pode se controlar. Ele suspirou. — Eu sabia que era bom demais para ser verdade que você estaria na escravidão.

Sabrina parecia menos incomodada com seu humor, que temperava sua própria ansiedade. Sua felicidade se traduziu em sua própria



ultimamente. Apesar de não querer estar tão ligado a ela, não podia deixar de sentir o que ela fazia. Instinto, sua besta, inferno, chamá-lo gêmeo destinado, mas Derrick literalmente "sentiu" as emoções de sua companheira. Doc não tinha idéia do que fazer, embora a maioria dos outros casais parecesse experimentar o mesmo.

— Ok, espere aqui por mim. Não mude, não faça nada mais do que sentar naquela cama. Eu voltarei. Ele esperou que ela concordasse, satisfeito quando ela respirou fundo e assentiu.

Derrick correu pela casa até o quarto. Encontrando a bolsa pequena que ele precisava, ele voltou para ela, ignorando os sorrisos e sabendo que seus amigos dispararam quando passara pelos corredores.

Ele bateu uma vez antes de entrar e trancou a porta atrás dele. Encontrou-a sentada onde a deixara. Ela olhou para ele com olhos cinzentos escuros e sorriu, expondo o brilho de uma presa afiada. O perfume do sexo encheu a sala, seus feromônios amarrando-o mais apertado do que as malditas restrições em sua bolsa.

— Merda, princesa. Dê-me um minuto, ok?

Ela se levantou e rasgou sua camisa de dormir, deixando seu corpo nu.

Derrick movia-se como um homem possuído. Ele prendeu as restrições aos quatro cantos dos postes de ferro, com a certeza de que a segurariam. Voltou-se para Sabrina mais uma vez e tirou as roupas.

— Mude comigo. Ele rosnou sua voz baixando enquanto a natureza seguia seu curso.

Sua mudança foi mais lenta e dolorosa. Ela não conseguiu esconder seus gritos suaves dele. Ele esperou, observando-a com uma clareza impressionante. Com os sentidos aumentados, tudo sobre Sabrina chegava



até ele. Seu cheiro, a visão dela, os suaves, sexy choros de dor e prazer como ela se acostumou a sua nova pele. Nesse corpo, ela alcançou a parte inferior de seu queixo, mas permaneceu delgada, feminina.

— Tão lindo. Ela murmurou com aquela voz rouca enquanto olhava para ele. Ela se aproximou e pegou as bolas em sua mão, apertando com suficiente pressão para prometer um perigo que o seduzia ainda mais. — Tão meu.

— Isso mesmo, princesa. Seu. Agora suba na maldita cama e se espalhe para mim.

Ela ronronou e virou as costas, mostrando uma confiança decidida. Seus longos cabelos pretos ondulavam sobre seus quadris como tentáculos de seda. Ajoelhou-se na robusta cama e rastejou de quatro, mostrando aquela bunda gloriosa. Olhando por cima do ombro, ela lhe lançou um olhar aquecido que se centrou em sua ereção.

Resistindo ao desejo de montá-la e fodê-la nesse momento, ele rosnou outro aviso e observou-a cair lentamente em suas costas. Ele a amarrou em um instante, certificando-se de que as correias de couro estavam apertadas, mas não muito apertadas.

Quando terminou, ele olhou para a foto deitada na cama. Amarrada espalhada em um X, Sabrina parecia tudo menos submissa como ela desafiou-o a domesticá-la. O olhar em seus olhos prometeu prazer se ele era homem, ou besta o suficiente para levá-la. Ele avançou, preparado para brincar com ela até ela gritar. E então ele sentiu. Aquela escuridão que ela se preocupava passou por seus olhos.

— Está lá. Ela avisou.

— Eu sei. Acho que vou ter que bater em você.



Ela estreitou seu olhar, e ele sorriu, saboreando esta oportunidade que tinha pousado em seu colo.

— Ou talvez eu morda isto fora de você. O que quer que eu queira fazer vou fazer. Aproximadamente no tempo que você percebe a quem você pertence. Ele se sentou ao lado dela e agarrou seu cabelo, duro. — Não Roane, não Hale, não Pearl, McKinley, ou qualquer um mais. Você é minha, princesa. Agora, é hora de mostrar a você.

Capítulo Dez

Sabrina se forçou a respirar profundamente e conter o monstro ameaçando soltar-se. Ela ansiava por um retorno de sua besta interior. Era selvagem e áspero, mas puro. E gostava de Derrick. O monstro não gostava dele, e isso a preocupava. Derrick pensou que a tinha controlado, mas na verdade, ele só tinha arranhado a superfície de sua força no outro dia.

Ela tinha estado tão na luxúria, ela teria rastejado em quatro patas para senti-lo dentro dela. E sua besta interior faria qualquer coisa para o homem que ela decidiu que seria seu companheiro. Mas desde a sua ligação, a escuridão dentro de Sabrina tinha crescido. Inferno, nem sequer gostava que ela o avisasse.

Seu monstro, enquanto pensava nisso, queria dor. Queria morte e violência, fome que ela não achava que o sexo pudesse suavizar. Derrick, apesar de todo o seu domínio, não era um homem brutal.



Ele tinha tendências violentas, mas no seu âmago, ele era um ser humano decente. Essa coisa dentro dela precisava de sangue. Precisava prejudicar outra pessoa, matar.

— Eu não acho que você está prestando atenção. Derrick balançou a cabeça, os olhos quase negros enquanto a estudava.

Seus músculos pareciam enormes, sombras de sua definição, fazendo-o parecer ainda maior. Seu peito era duas vezes mais largo que o dela, suas pernas mais maciças, mais musculosas e firmes. Seu galo já estava úmido, embora não pensasse que precisaria do óleo natural que secretava. Ela já estava molhada pelo cheiro dele.

Ele subiu em cima dela e empurrou para dentro. A mulher queria suspirar de felicidade, a besta queria ronronar de prazer, satisfeita por ser reclamada novamente. Mas o monstro os empurrou de lado. Exigia mais. O toque suave das mãos de Derrick a incomodava.

A sensação de varredura de seu pau trouxe prazer apenas quando ele acidentalmente empurrou muito duro.

Que assustou o inferno fora dela.

Como se sentisse algo diferente sobre ela, Derrick parou. — Sabrina?

Queria contar-lhe como se sentia, mas não podia. Em vez disso, ela sorriu e acenou para ele mais perto. — Vem cá. Ela lambeu os lábios, emocionada quando ele mudou seu pênis enorme dentro dela.

Ele se inclinou mais perto, e ela bateu. Mordendo o músculo de seu ombro superior, ela afundou seus dentes dentro dele e chupou desejando seu sangue.



Derrick não se moveu por um momento, permitindo suas ações. Ele começou a bombear novamente, empurrando dentro dela com mais e mais força.

A selvageria dentro dela diminuiu o suficiente para que seus dentes se retraíssem, e Derrick puxou sua cabeça para trás, furioso.

Ela queria pedir desculpas, mas aquela escuridão interior adorava essa parte dele. Virando a cabeça, desnudou o pescoço, esperando. Ele não decepcionou. No minuto em que ele chupou, ele veio, estremecendo dentro dela.

Ele soltou seu pescoço e se inclinou para cima, e ela viu a ferida em seu ombro já tinha cicatrizado.

Não mais sangue. Não há mais dor. Franzindo o cenho, ela puxou suas restrições novamente enquanto a parte sensata dela lutou por controle.

— Derrick, me desculpe. Ela disse em uma voz estrangulada. Droga, ela não podia falar! — Desculpe que eu não pude fazer mais dano. Uma parte dela terminou com uma risada demoníaca.

Ele não disse nada, apenas olhou para ela. Seu pau permaneceu duro, e o monstro aprovou a maneira como ele a usou e seus colmilhos.

Oh Deus. Estava transformando Derrick? Ele estava realmente em dor e brutalidade? Sabrina tentou libertar-se da fuga transformando-a em algo que ela não queria ser. Mas então ela caiu sob o peso daquela nuvem de raiva e só podia compartilhar da experiência do monstro.

Sem dizer uma palavra, Derrick retirou-se dela e deixou a cama. Ele voltou com algo no punho. Ele caminhou até ela, inclinou-se para baixo, e sugou um mamilo, então o outro, alternando entre os dois.



A rapidez de sua ação a surpreendeu, e ela se contorceu quando o calor se apressou em seu sexo.

Mudada, seus mamilos eram extremamente sensíveis ao toque. Ele deixou um mamilo, e a sensação breve de dor que se seguiu não fazia sentido até que ela percebeu. Um clipe de jacaré dourado cercava um mamilo e, em seguida, sobre o outro mamilo, ligados por uma cadeia fina. Derrick olhou de volta para a sua obra.

— Oh, agora, isso é lindo. Ele lambeu os lábios, e a visão de seus dentes a fez ronronar de excitação. — A diversão que vamos ter...

Ajoelhado na cama, ele se posicionou entre suas pernas. Ele agarrou seu clitóris e sugou forte antes de morder com os dentes. O prazer antes da dor chocou-a o suficiente para se libertar mentalmente do monstro. Sabrina lutou para trás, testando seus vínculos, não tenho certeza se ela gostava de onde ela sentia que esta hora de jogo estava indo. O monstro não só gostou, mas o recebeu e assumiu a carga mais uma vez.

— Continue. Luta. Aqueles foram feitos especificamente para Circes, por um amigo de Doc que está em escravidão. Lute contra isso, princesa. Mostre-me sua força. Então eu mostrarei a minha. Ele se levantou de joelhos e acariciou seu pênis. Ela queria chupar ele, mordê-lo e ouvi-lo uivar de dor.

— Puxa com força. Respirou, puxando o cabo. — Deixe as restrições friccionarem seus pulsos e tornozelos. Um pouco de dor é bom para a alma.

O monstro apreciou o pensamento, e ela puxou mais forte, queimando seus membros.

— Sim, legal. Derrick caminhou de joelhos sobre ela até que ele parou com a ponta de seu pênis uma polegada de seus lábios. — Agora, eu quero que você abra essa boca.



Ela o fez sem questionar, querendo vê-lo se contorcer enquanto ela tomava o controle do macho arrogante.

— Você me morde, e eu vou sedar você. Disse ele. — Eu não estou brincando. Ele segurou uma seringa em seu pescoço, e ela se perguntou de onde diabos tinha vindo. O monstro não queria partir, como faria quando voltasse. Então ficou em silêncio e assentiu.

— Olhe para mim. Disse Derrick, enquanto deslizava a cabeça de sua haste entre os lábios, depois a puxava para fora antes que ela pudesse chupar. — Eu vou foder sua boca. Não feche seus lábios sobre mim. Abra sua boca larga. Deixe-me raspar esses dentes. Ele disse em uma voz grave.

O monstro gostava desse lado de Derrick. Seu perigo a respeitava, mas essa afeição pela dor a excitava. Ela esperou, desejando que ele se virasse e a tocasse enquanto ele tocava em sua boca. Degustar Derrick era um prazer em si. Seu sangue rico alimentava aquela fome ardente que latejava dentro dela. Ela não tinha pensado que ela gostaria, mas estar preso e impotente enquanto ele fodeu ela fez com que ela esquecesse tudo menos ele. Centrada no desejo que dominava seu sistema, tudo o resto, menos Derrick, desapareceu da existência.

Derrick empurrou seu pau para a parte de trás de sua garganta. A forma de seu monstro lhe permitiu ir até o fim sem um reflexo de vomito em resposta, mas a sensação estranha de estar cheia e incapaz de respirar por um momento a emocionou.

— É isso aí. Deixe-me foder essa boca. Seu rosnado a deixou louca. Ela não só podia sentir seu desejo, como também podia ouvi-lo. — Mas eu não vou vir, ainda não. Eu só quero mostrar a você o que eu posso fazer se eu quiser. Ele empurrou mais duro sobre seus dentes e gemeu. — Esse



pouco de pastejo provavelmente me sangrou uma fração de segundo antes de eu curar. Você gosta disso, princesa? Você gosta de me levar na boca?

A idéia de que ela o tivesse ferido a excitava. A respiração quebrada de Derrick lhe dizia o quanto gostava. Hmm havia mais para Packard do que ela suspeitava.

— Você ama isso, não é? Ele estendeu a mão atrás dele e empurrou um dedo dentro dela.

— Você está escorrendo molhada por causa de mim. Ele olhou furiosamente, e o monstro sentiu que ele olhou bem para ele. — Nunca se esqueça disso. Eu faço você molhar, não os outros, não Pearl ou McKinley. Ele fervilhava. — Eu.

Ele saiu e se virou, virando-se sobre ela, de modo que seu saco descansou acima de sua boca, seu pênis apontado para seus seios. — Chupe-me enquanto eu venho em sua pele. Vou marcar você.

O monstro queria isso. Apesar das restrições, sentiu a força interior de Packard, surpresa de que fosse de fato uma correspondência para a dela. Percebeu que devia ter soltado a seringa, que ela poderia machucá-lo se quisesse. Mas o monstro precisava de mais.

A dura besta de Packard se recusou a deixá-la aproveitar.

Ele apertou seus seios e puxou a corrente, fazendo-a sibilar em dor gloriosa.

— Eu disse para me chupar. Agora. Ele soltou um mamilo do clipe, então deixou que ele se encaixasse em torno de sua carne novamente. A agonia era excitante.

O monstro gemeu sua liberação enquanto ela lambeu e chupou, perguntando-se se ele lhe daria a mesma satisfação novamente. Logo



perdida em seu gosto, ela gemeu quando ele empurrou seu pênis para baixo entre seus seios, prendendo a corrente. Não podia ser confortável para ele, mas sua respiração errática aumentava.

— É isso mesmo. Ele murmurou enquanto aterrava em seu esterno. A corrente esfregou-a desconfortavelmente, e ela apreciou as gotas de sangue que deslizavam sobre sua carne. O poder do monstro cresceu quando ela se instalou no lugar que a besta de Sabrina deveria ter sido. Ela arqueou os quadris, desejando que ele mordesse o clitóris. Ela queria dizer a ele, mas ela não podia quando ele empurrou seu saco bola mais profundo em sua boca. Ela o acertou um pouco com um colmilho, para ver o que ele faria, e ele bateu entre suas pernas.

O calor se acumulava em seu clitóris, o tapa ardente a virando como nada tinha antes.

Louca de luxúria, ela chupou mais forte, alternando sua boca entre cada uma de suas bolas apertadas.

Ele empurrou seu pênis entre seus seios ainda mais rápido. Ele deu uma bofetada no seu bichano uma e outra vez, moendo em seu rosto e dificultando a respiração.

Ele de repente se sacudiu e veio em silêncio, jatos quentes de sementes espalhando-se sobre sua barriga. Então ele se inclinou para sugar seu clitóris, suas presas provocando com a promessa de uma dor deliciosa.

Seu estranhamente posicionado sessenta e nove a tiveram à beira do clímax antes de puxar aquela boca mágica para longe e ajoelhar-se sobre seu rosto, colocando distância entre eles.

Ela o amaldiçoou e puxou com mais força suas restrições. — Porra. Por que você parou?



— Porque eu posso. Ele a alavancou e franziu o cenho. — O que há de errado, companheira? Você esqueceu quem está no controle? Ele puxou sua cabeça para cima por seus cabelos, a dor fazendo seus olhos encherem de água.

— Você é. Ela respirou. — Tão forte.

A fraqueza invadiu seus membros, e sua cabeça girou enquanto Derrick rapidamente a montou. Ele olhou fixamente em seus olhos e bateu duro dentro dela. Então ele colocou as mãos em torno de sua garganta e começou a apertar.

— Você precisa disso, não é? Perguntou ele, tomando-a sem piedade. Sua invasão apunhalou enquanto deslizava através da carne macia em direção ao seu ventre. — Eu vou foder essa escuridão de você. Ela é minha. Ele rosnou, olhando através de uma névoa de raiva em seus olhos.

Ele conhece-me. Ele me vê, o monstro pensou com admiração e apaixonou-se pelo Circe. Ela tinha encontrado um companheiro, a necessidade de prejudicar Derrick não mais era imperativo enquanto procurou realização.

Ele bateu nela e voltou, deixando-a sem seu próprio orgasmo, e ela precisava de algo ruim. Sabrina rugiu seu desagrado, sem se importar com quem a ouvia.

Ele apertou seu pescoço mais forte.

Quando sua entrada de ar cessou lentamente, o prazer inchou dentro dela. Derrick ainda tinha de parar de se mover, nem tinha sua ereção desbotada. Ele deliberadamente pressionou contra seu clitóris enquanto empurrava, e o êxtase a consumia.



— É isso aí. Deixe-o para fora. Ele ofegou. Empurrando-a. — Deixe ir, droga.

O monstro balançou e tremeu, sentindo-se ameaçado pelo zumbido do prazer que se rompia. E então aconteceu. O êxtase caiu em seu ser, e Sabrina assumiu a carga mais uma vez. Sua paixão explodiu, e quando o monstro rugiu em negação, Sabrina forçou-se a mudar de volta.

Derrick mudou com ela, como se sentisse o que ela pretendia fazer.

Sabrina estremeceu ao redor dele, ainda presa num orgasmo desumano que não pararia.

Quando ela prendeu a respiração, ela olhou para ele. Ele tremeu quando ele se inclinou sobre ela, o suor escorrendo pelo peito, combinando o suor em seu próprio corpo.

— Você está bem, princesa? Ele perguntou calmamente.

Ela começou a chorar.

Derrick entrou em pânico. Ele rapidamente a libertou das restrições. — Droga. Sabrina, querida, está tudo bem. Você está bem. Ele secou seus olhos, só para vê-los se encher com mais lágrimas. — Merda. Estou tão fodidamente arrependido. Mas era a única maneira de trazê-lo para fora dele. Eu nunca...

Ela o puxou para baixo e o abraçou apertado. Tremendo, ela parecia incrivelmente frágil, e não como a criatura que o olhara de seus olhos.

Em um minuto eles estavam fazendo amor, o seguinte, ele se sentiu inexplicavelmente ameaçado.

Sabendo confiar em seus instintos, preparou-se para o pior. As conversas com Doc durante as últimas duas semanas lhe haviam dito para esperar algo assim uma vez que Sabrina mudasse.



Bem, ela finalmente encontrou sua besta interior. E ao fazê-lo, ela tinha encontrado essa outra criatura também. Doc não queria mencionar suas preocupações para Sabrina, e Derrick concordou.

Ela não precisava saber o quão ruim poderia ficar. Ele sabia, e isso o assustou.

Mas ele confiou em Doc para encontrar uma maneira de ajudá-la.

Ela não tinha respondido ao seu amor como fazia normalmente. Um sinal claro de que algo não estava certo. Mas era a névoa vermelha em suas pupilas e as listras pretas em sua pele que lhe disseram para se preparar para ela. Ace tinha sido atacado há alguns meses, e a criatura que ele descreveu foi um dos mutantes Circes de Pearl. Desde que Sabrina se parecia com uma Circe normal uma vez que ela tinha mudado, ninguém tinha pensado que ela poderia virar mutante tão rapidamente. Mas quando ele tinha visto aquele alcatrão raias pretas em sua carne, Derrick tinha sabido com certeza.

Porra, ele queria que ela ficasse bem. Tudo dentro dele gritou para que ela permanecesse com ele. Ser Sabrina, não aquele maldito show de horrores que usava seu rosto. Enquanto uma parte dele gostava da dor, a maioria de sua excitação tinha sido o perfume de Sabrina, a sensação de sua pele contra a dele. Odiava ter sido tão brutal, mas sabia instintivamente como ajudá-la a afastar a coisa.

— Derrick, eu sinto muito. Ela murmurou contra seu peito. — Eu não queria te machucar. Eu odeio que eu te machuquei. Ela chorou mais forte.

— Shh. Querida, estou bem. Olha eu sou um bastardo duro. Sem cicatrizes. Ele disse brincando.



Ela olhou para o lugar onde ela o tinha mordido. O beijo que ela colocou sobre o local era tão suave, tão terno, quebrou algo dentro dele. Aquela barreira que o separava, o peso das decepções passadas, desmoronou e desapareceu.

— Sabrina. Ele disse em um suspiro. Ele queria dizer muito. Para lhe dizer como ele se sentia que ele sabia que isso era amor, não importava o que ele não queria que fosse. Ele queria confessar seus medos, para mostrar a ela que eles tinham um futuro aqui, assim que ela batia a mutação que a afetava. Mas ele não queria aumentar seu fardo quando já estava passando por tanta coisa.

— Você sabia que não era realmente eu? Ela perguntou.

Ele assentiu.

— Como? Eu me senti desconfortável antes, mas eu não acho que isso iria me afetar tanto. Eu perdi o controle. Eu tentei, mas não pude lutar contra isso.

— Eu tive um pressentimento. Disse Derrick, não querendo detalhar o quanto ele e Doc tinham discutido de possíveis soluções para esta crise. Desde que o sexo tinha ligado os Circes antes, Doc tinha raciocinado que o sexo pôde ajudá-lo a tratar Sabrina. Seu animal lhe tinha dito o mesmo quando ele tinha visto aquele brilho sangrento em seu olhar.

— Uma coisa Circe, hein? Ela fungou, parecendo linda apesar de seus olhos vermelhos e nariz entupido.

— Sabrina, você tem que deixar Doc executar mais testes. Ele balbuciou não capaz de manter todos os seus medos na baía. — Ele está perto de uma solução. Eu sei isso. Doc é o melhor. Você pode confiar nele.



— Eu faço. Eu confio em todos vocês. Ela fez uma pausa. — Bem, talvez não Ace, e Zack é um pouco duvidoso.

Derrick sorriu. — Conte-me sobre isso. Mas você sabe que eles só te deram um tempo difícil por causa do que Pearl fez a Kelly.

O que o fez imaginar como ele iria explicar o súbito desaparecimento de Kelly e Caitlyn da casa. Depois do jantar, Roane e Zack planejaram levá-los embora. Caitlyn, Roane, Zack e Kelly iriam alojar-se em outra das propriedades de Doc, uma das muitas casas seguras de Circe que existiam no Nordeste.

Derrick concordou. Ele não queria as fêmeas em torno de Sabrina, quando ela se perdesse de novo. Os caras estariam bem, mas se alguma coisa acontecesse com suas mulheres, elas poderiam instintivamente tentar destruir a ameaça, o que foderia totalmente as coisas. Porque se Derrick tinha que escolher entre os caras e Sabrina, mesmo como um monstro, ele ficaria do lado dela, mutante e tudo.

— Mas é isso mesmo, Derrick. Não posso ficar aqui. Agora não. Sou um perigo para Caitlyn e Kelly.

Merda.

— E se eu acidentalmente mudar e machucar um deles? Ela olhou para ele, de olhos arregalados com medo. — E se eu acabar matando eles?

— Relaxe princesa. Não vou permitir que isso aconteça.

Ela o estudou, e ele se perguntou se ela estava ciente de que ela acariciou seu peito, acariciando-o como um gato. — Por que você não está mais preocupado com o que aconteceu entre nós?

Derrick rolou de costas, não querendo encará-la quando mentiu. — Eu sou. Estou apenas tentando mantê-la junto para você.



— Não. Você sabia que isso poderia acontecer. E essa bolsa? Ela perguntou, olhando para a bolsa onde ele guardava seus brinquedos.

Derrick sorriu e se virou para encará-la. — Princesa, isso é equipamento padrão. Eu estava guardando isso para uma surpresa especial. De vez em quando, ficar amarrado pode ser uma tonelada de diversão.

Ela balançou a cabeça. — E os grampos?

Ele endureceu, apesar de ter chegado o suficiente para explodir sua cabeça. — Eu amo o jeito que eles fazem seus mamilos vermelhos. E espere até que você os sinta em sua pele mais macia. Ele esfregou seu peito, satisfeito quando seu mamilo se enrugou. — Dói no início, mas é uma dor macia.

O silêncio caiu entre eles. — Então você gosta de dor com sexo?

— Um pouco. Mas nada como o que acabamos de fazer. Ele limpou a garganta, incomodado ela poderia ser desligada por este capricho. — Ei, eu não tenho que te machucar ou nada. Nós fizemos amor uma tonelada de vezes antes de agora, e eu estava mais do que bem.

Ela piscou de surpresa, e ele se perguntou o que isso significava. Ela não acreditava nele?

— Oh, sim, nós fizemos. Ela sorriu. — Tudo bem, Derrick. Um pouco disso foi legal. Ela corou.

Ele não podia acreditar que ela ainda podia corar, considerando o que eles tinham feito. — Como o quê?

— Os, ummm, os grampos estavam bem.

— Realmente? Então talvez houvesse um pequeno anormal de dor enterrado sob o exterior inteligente de Sabrina afinal.



— E eu não me importei de estar amarrada. Era meio sexy. Ela sorriu desbotada. — Mas eu odiava que eu quisesse sentir tanta dor. Derrick, eu gostei de te morder. Não porque eu pensei que você gostasse, mas porque eu pensei que você não iria.

Ele se perguntou sobre isso. — Você podia sentir tudo o que a besta sentia?

— Não a besta. Meu animal interior não estava lá. Era um monstro. As entidades são separadas, e eu acho que é importante notar a distinção. Disse ela, soando como Doc.

— OK. Seu "monstro interior". Ele zombou, satisfeito por ela parecer irritada em vez de preocupada. — Semântica.

— Grande palavra, gênio. Semântica tem três sílabas inteiras.

Lá estava ela. Sua Sabrina. Seu coração inchou.

— O que? Por que você está olhando assim para mim?

Ele respondeu-lhe com um beijo que se tornou carnal em segundos. Sem pensar nisso, ele a pôs de costas e fez um amor lento e doce para ela. Ele chupou seus mamilos, beijou seu caminho por seu corpo, e amou-a com a boca e as mãos. Entrando nela antes que ela pudesse vir, ele se assegurou de que encontraram sua felicidade juntos. Juntando as mãos, ele encontrou sua alegria com ela, dentro dela, e rezou para que ele tivesse forças para detê-la na próxima vez que seu "monstro interior" se soltasse. Porque ele sabia, sem saber como exatamente, que ela só iria ficar mais forte.



Capítulo Onze

Passaram mais cinco dias sem incidentes. Sabrina e Derrick haviam enchido Doc em tudo, e ele tinha tomado tudo em passo. Sabrina não era estúpida. Ela sabia que era apenas uma questão de tempo antes de perdê-la novamente.

Ela não esperou que alguém lhe perguntasse. Ela se limitara ao laboratório do porão do Doc, consciente das diferenças e semelhanças entre sua situação aqui e no Pearson Labs. Aqui ela estava em um laboratório científico limpo e respeitável com um médico e um amante que só queria salvá-la. No Pearson Labs, ela estava em um lugar não tão higiênico quanto com monstruosas bestas. Ela tinha recusado vários desagradáveis tentativas de Dunn e alguns outros e tinha sentido nada além de pena pelas mutações que Pearl criava. Mas aqui, no laboratório de Doc, ela não se compadeceu tanto quanto ela lamentava sua situação.

Ela era, em essência, uma vítima. Sabrina não tinha se oferecido para se tornar uma Circe. Mas pensar em si mesma como uma vítima tirou seu poder. Ela tinha sido forte o suficiente para escapar de Pearl uma vez.

Quem diria que não poderia escapar de suas maquinações novamente? Ter Derrick ao seu lado ajudou.

Eles faziam amor constantemente, o que a surpreendeu. Ela teria pensado que Derrick queria manter distância dela depois da primeira vez que ela se tornou louca, mas ele não tinha. Ele a tratou com gentileza, tanto que se sentiu tentada a pedir-lhe que a esboçasse um pouco.



Mas com medo de que pudesse mexer o monstro dentro, ela em vez disso aceitou o que ele deu a ela.

Boba que ela era, ela não conseguia parar de amá-lo. Cada minuto em torno dele ela caiu mais forte. Sua voz profunda, corpo grande e sexy e bonitos olhos castanhos permaneciam com ela, mesmo quando estavam fisicamente separados. Ela ainda podia prová-lo, aquela especiaria de canela que estava mesmo presente em seu sangue.

Desejando que ela pudesse esquecer aquela parte de sua história, ela permaneceu em seu sangue mais do que ela gostava. Por alguma razão, o sabor de seu sangue a intrigava. Circes não eram vampiros. Eles não bebiam sangue. Até mesmo os mutantes que Pearl criara mortos por prazer, não encontrar uma fonte alternativa de comida. No entanto, o instinto a impeliu a se lembrar do gosto de Derrick. Para sua surpresa, sentiu-se mais calma quando o fez.

— Sabrina? Doc chamou através do interfone na parede.

Engraçado que apenas algumas semanas atrás, ela queria sair desta sala. Agora ela não queria estar em lugar nenhum, a não ser por dentro, a salvo de prejudicar os outros.

— Sim, Doc?

— Vou entrar. Ace está comigo.

Ela ficou tensa. — Onde está Derrick?

— Ele tinha que ver Harry sobre algo para mim.

Harry, um sem-teto que ganhou a vida reunindo e divulgando informações para Sabrina, e aparentemente os Recrutados Circe, tinha sido uma dádiva de Deus quando Pearson Labs tinha se mudado para a área



estéril em Nova Jersey. Ela se perguntou como ele e Derrick se conheceram pela primeira vez.

Então ela se perguntou o que Derrick estava fazendo para Doc tão perto de Pearson Labs.

— Doc, o que está acontecendo?

— Nada com que você precise se preocupar.

— Onde estão os outros? Ela perguntou desconfortável com a idéia de estar perto de Ace.

Embora Roane tivesse dito que duvidava que precisasse ligar com ele, Sabrina não gostava do belo Circe. Algo sobre ele esfregou-a no caminho errado. Pensar em ter relações sexuais com ele para aliviar o seu relacionamento não estava certo. Em absoluto.

Sua besta interna grunhiu um aviso, mas ela se apressou para sufocá-lo. Ela tinha ido cinco dias sem mudar. Ela raciocinou que se aquele monstruoso Circe dentro dela tivesse mostrado a última vez que ela mudou, ela simplesmente não mudaria novamente até Doc encontrar uma maneira de consertá-la. Se ele encontrasse um caminho.

— Sabrina? Preciso de acesso ao laboratório. Acho que eu poderia ter encontrado alguma coisa. Doc soou animado.

Saindo de seus receios, ela disse: — Ok, Doc. Eu estava apenas curiosa para saber onde Derrick tinha ido. Você e Ace são bem-vindos.

Sabrina se recusou a consentir em estar perto do Doc sem outro Circe presente. Mesmo que ele dissesse que poderia lidar com ela, com sua seringa de confiança na mão, ela duvidava que ele pudesse reagir rapidamente o suficiente para usar aquela seringa antes que ela mudasse. E



se o monstro estivesse lá, ele iria matá-lo em um piscar de olhos. Sem dúvida, sem hesitação.

Ela esperou alguns minutos, trabalhando para afastar sua tensão. Seu animal interior respondeu ao estresse, então ela resolveu manter a calma.

A porta sibilou, e Doc seguiu Ace na sala. O Circe lançou-lhe um olhar afiado. Ele deve ter notado a camiseta de Derrick, que a encaixava como um vestido, mas ele não disse nada sobre isso, ou os jeans que ela usava embaixo. Ela poderia muito bem ter usado um sinal que disse DORKS-R-US.

— Você está bem. Disse Doc, seus olhos quentes. — Eu acho que você está fazendo melhor, na verdade. A última série de testes que corri em seu sangue mostra células estranhas construindo, células que eu acho que podem ser anticorpos para a mutação condensando perto de seus caminhos neurais. Algum do meu antisoro está funcionando.

Sabrina assentiu. — Eu me sinto melhor. Pelo menos, ela fez quando ela inalou perfume de Derrick, por isso a camiseta sobre sua pele. Ela se afastou quando pegou o cheiro de Ace. Era forte, uma mistura de Zack, Ace e Kelly, uma mulher grávida. Seus olhos se arregalaram.

— Doc, você considerou o parto de Kelly?

— O quê? Grunhiu Ace.

O olhar de Doc ficou mais afiado. — Sabrina?

— Você sabe como o tecido fetal pode ser importante quando se lida com a pesquisa com células-tronco. Por que não usar o sangue do cordão umbilical e placenta para fazer algum teste real? Especialmente se seus hormônios da gravidez são tão originais como eu penso que serão.

— Uma idéia maravilhosa. Isso seria ideal para ajudá-la... Bem, não vai ajudar agora, é claro. Mas eu tenho certeza que nós vamos chegar a alguma



coisa, entretanto. Um pouco de sua excitação desbotou, em proporção direta a raiva em Ace.

— Que porra você está falando? Ele exigiu a ameaça clara em sua voz.

Assim, a pele de Sabrina coçava com a necessidade de mudar. — Ace, acho que você deveria tirar Doc de...

— Você está ameaçando meu bebê? Você quer usá-lo como uma maldita experiência? Ace mudou em segundos e voou para ela. Ele apertou-a contra a parede, sua mão grande apertando sua garganta com facilidade. — Deus, isso é bom. Ele rosnou. — Depressa, Doc.

Sabrina não entendia o que estava acontecendo, mas não gostava de Ace tão perto. Ele cheirava a outra fêmea, uma jovem com seu ventre. Jovem que poderia tentar suplantear Sabrina, a fêmea dominante. Com o cheiro de Caitlyn desaparecido, era como se ela já não existisse. Mas para ser lembrado de Kelly...

Ela olhou para Ace, querendo vê-lo sangrar.

— Porra. Agora, Doc.

Ela não sentiu a picada em seu pescoço até Doc empurrar o êmbolo todo o caminho para baixo.

Então seu corpo queimou como um louco. Chocada e furiosa por Doc ter se virado contra ela, ela explodiu.

Sua besta interior desvaneceu-se em comparação com o monstro crescendo dentro dela. Ela cresceu até que suas roupas a reprimiram dolorosamente, mas com um movimento de seu pulso ela rasgou o tecido.

E ela continuou a crescer. Ela alcançou a altura de Ace, seu tamanho o forçando a adicionar outra mão para cercar sua garganta.



— Eu nunca gostei de você. Ela rosnou e socou-o. Embora em desvantagem em posição, muito perto de pousar um soco bastante duro, ela conseguiu libertar-se de seu aperto enquanto ele tropeçou para trás.

Sem esperar, ela o golpeou duro e rápido no pescoço cortando o fluxo de oxigênio para seu cérebro. Circe ou não, ele não poderia funcionar se ele não pudesse respirar. O golpe o nocauteou o tempo suficiente para prendê-lo na mesa construída para lidar com um Circe.

Ele chegou a minutos depois, apenas para se ver incapaz de se mover.
— Filho da puta. Se você machucar Doc, eu vou te matar.

Ela ignorou Ace e se concentrou em Doc. Ele é importante. Sim mas como? O monstro queria saber. Ela lutou para pensar, juntando as mãos à cabeça, numa tentativa de dominar mais uma vez.

— Foco, Sabrina. Você pode fazê-lo. Ela escusamente ouviu Doc dizer. Ace disse algo também, mas ela não conseguia entendê-lo, trancada como estava em uma batalha para controlar seu próprio corpo.

Curiosamente, ela começou a se unir com sua besta interior. Sua metade humana fundiu-se inteiramente com sua natureza de Circe para combater a mutação indesejável que surgia através de seu sangue.

— Doc, abra a porta. Por favor. Sabrina implorou. — Eu não posso controlar isso por muito mais tempo. Deixe-me sair e me trancar. Chame por ajuda.

— Faça. Disse Ace. — Agora, Doc.

Sabrina não questionou por que Ace prontamente concordou com ela. Uma vez Doc abriu a porta e se afastou ela voou pela porta e fechou-a. Ela perfurou uma mão direita através da caixa de controle do outro lado, a fim de



desativá-lo. Correndo com força, ela se dirigiu para o elevador aberto, agradecida por não tê-la fechado.

Enquanto andava em direção ao primeiro andar, um súbito pensamento a deteve. Ela tinha o controle do monstro, mas ela não sabia por quanto tempo. E se Kelly ou Caitlyn estavam lá em cima? Mas elas teriam alguém com elas, certamente. Derrick poderia ter ido embora, mas os outros nunca deixariam as fêmeas sozinhas na casa com apenas um Circe para protegê-las, não com ela no porão.

Rezando que ela estava certa em sua avaliação, Sabrina correu pela casa e pela porta dos fundos, grata por não encontrar ninguém. Ela correu em pés de frota, em um com seu animal interior e emocionado que ela tinha batido de volta a sua mutação. O sedativo que Doc lhe dera não a deixava aturdida, e supunha que a ajudara a manter o monstro sob controle. Ela podia pensar claramente agora. Nenhum pensamento de assassinar e beber cada último pedaço de seu sangue. Não da maneira que faria com Derrick. Toda aquela preciosa coisa vermelha, deslizando-lhe pela garganta com um toque de canela...

Ela parou de repente, congelada ao pensar.

Ainda está lá, em mim. Eu estou segurando, mas não vai embora. Ela nunca vai embora, ela pensou com desespero.

Lembrou-se de morder Derrick com muita clareza e perguntou-se o quão mal poderia ter assaltado Kelly se tivesse tido a oportunidade. Para aniquilar uma vida inocente, um nascituro, seria impensável. Seu monstro gostava de Derrick, mas não gostaria que Kelly, ou Caitlyn, ela percebeu. A chance de tirar a fêmea Alfa e qualquer outra criança, não concebida por Sabrina, seria favorável ao monstro.



Sabrina teve um flash de intuição, uma noção de como fazer as coisas direito. Virando-se, dirigiu-se para Pearson Labs. Agora era a hora de obter esse disco de dados cheio de informações que o Doc precisava. Derrick nunca a deixaria ir, e que melhor momento do que agora? Se Pearson Labs a pegasse, eles a matariam. Ela não cairia viva. E com seu monstro no comando, ela provavelmente tiraria alguns patifes no processo.

A ganhar-ou-ganhar, como Derrick gostava de dizer.

Sabrina correu duro planejando enquanto se movia. Ela ficaria mudada enquanto pudesse conter o monstro dentro dela. Sua besta interna, surpreendentemente, permaneceu fundida dentro dela. Ela usou sua força ainda manteve sua inteligência. Ela realmente era uma, uma Circe real, pelo menos por agora.

Até que o monstro voltasse.

Melhor manter-se isolada dos outros. Ela não tinha nenhum desejo de prejudicar um ser humano, ou de chamar a atenção para si mesma das autoridades, da equipe de Doc, ou Pearson Labs. Ela correu mais duro, planejando estratégias o tempo todo.

— Funcionou? Ace roncou, mudando para trás para afrouxar as correias em seus pulsos e tornozelos.

Ele deslizou para fora da mesa e juntou suas roupas rasgadas, balançando a cabeça em sua camisa arruinada.

— Como um encanto. Evan sorriu e esfregou as mãos. — Eu odeio que tivemos que nos livrar de Derrick para isso, mas ambos sabemos que ele nunca nos permitiria influenciar ela. Eu não queria que ele ficasse perto de nós por isso.



— Sim. Ace suspirou. — Eu me sinto mal, você sabe? Quando ela começou a falar sobre Kelly, eu realmente queria machucá-la. Levou um minuto para me lembrar de fingir ser louco.

— Sua conversa não poderia ter sido melhor planejada. Embora para ser honesto, sua idéia tem mérito real. Uma vez que Kelly dê à luz, recolheremos o cordão, o sangue do cordão umbilical e a placenta. Eu poderia realmente ser capaz de encontrar uma cura para a loucura se puder isolar algumas coisas.

A excitação de Evan aumentou com a perspectiva. Sabrina seria uma grande adição à equipe, na verdade. Ele precisava de um assistente de laboratório por anos. Ela era inteligente, ansiosa para aprender, e encantadora, uma vez que você passou por seu exterior brusco. Um complemento perfeito para Derrick e para si mesmo.

— Ótimo. Ace amaldiçoou e jogou sua camisa no lixo. — Você pode ter toda essa porcaria depois que tivermos um bebê saudável.

Evan deu a Ace um olhar que fez com que o homem grande se ruborizasse.

— Eu sinto muito. Eu sei que são como um burro. Mas quando se trata de Kelly, não posso deixar de me sentir protetor.

— Todos nós nos sentimos protetores. Por que você acha que Kelly e Caitlyn não estão aqui agora? Apesar do fato de que você e Zack podem prontamente proteger sua cônjuge, não vamos correr riscos.

— Eu sei. Ace murmurou.

Com as mulheres seguras, o que mais preocupava Evan sobre esse plano era Derrick.



Ele enviou Derrick e Hale para uma missão de investigação a Harry. Eles normalmente se mantinham a par dos acontecimentos no Pearson Labs por telefone, mas nunca doía fazer um visual de vez em quando. Então Hale manteve um olho em Derrick enquanto Derrick permaneceu fora do caminho de Evan. O Circe tinha se tornado cada vez mais possessivo de sua companheira, na medida em que ele argumentava contra qualquer coisa que discordasse. Considerando o medo equivocado de Sabrina da mudança, Evan sabia que ela nunca se transformaria voluntariamente. Ele não tinha intenção de prejudicar Sabrina, mas precisava que ela mudasse para ajudá-la.

A mistura que criara usando o sangue de Derrick tinha moderado a mutação dentro dela instantaneamente. Satisfeito, mas não convencido de que isso funcionaria para todos os trapaceiros lá fora, Evan precisava executar uma série de testes. Ele tinha a sensação de que o sangue de Derrick funcionava tão bem para Sabrina porque eles tinham se acasalado. Pelo que ele aprendeu com os outros Circes, uma vez acasalados, a química do sangue deles mudou. Apenas o suficiente para ser notado, mas não mais do que isso. Pelo menos, não que Evan tivesse pensado.

Mas vendo como em sintonia Ace e Zack foram para Kelly, especialmente agora que ela estava grávida, tinha começado a pensar. Caitlyn e Roane sempre tiveram um senso quase psíquico um do outro. Não Derrick e Sabrina? E, em caso afirmativo, os hormônios de Derrick podem ajudar a regular Sabrina?

Uma vez que Sabrina já tinha aprovado o pedido de Evan para misturar suas amostras com Derrick, concluiu que teria aprovado esta experiência. Ele



não sentia a menor culpa por enganá-la também. Sem sua interferência, ela perderia a mutação.

E pelo que Evan aprendera até agora, ela não tinha muito tempo.

— Vá buscá-la. Disse ele a Ace, que acenou com a cabeça e tentou sair. Infelizmente, a porta não se moveu.

— Merda. Ace pegou o telefone para Diego e esperou. — O que é? Você está brincando comigo?

Ace amaldiçoou, desligou e se virou para Doc. — Ela deve ter quebrado o painel de controle. Diego diz que não está registrando no sistema. Ele também não está lendo nenhuma assinatura de calor aqui embaixo, além de você e eu.

— O quê? Doc não acreditava. O equipamento teve de ser mau funcionamento. — Isso não é possível. A saída de emergência só é acessível através dos códigos adequados. E só nós os temos.

— Tudo o que estou dizendo é que ele não pode vê-la nos monitores. Talvez essa mutação lhe permita esconder-se? Alguma maneira de mexer com os computadores ou alterar sua temperatura corporal?

— Talvez. Mas Evan tinha um mau pressentimento.

Armado com uma única arma de choque, Ace deveria passar pela porta e atirar em Sabrina, trazendo-a de volta sem prejudicá-la. O monstro tinha revertido o controle tão cedo? Sabrina teria algum novo tipo de mecanismo de defesa que logo descobriria? Ou pior, ela tinha escapado?

Sabendo que não podia arriscar sua segurança, Evan chamou Roane. Depois de explicar a situação, Roane concordou em retornar, bem como chamar Derrick e Hale de volta para o complexo.



Quando ele desligou, Evan compartilhou um olhar desesperado com Ace.

Para seu alívio, a porta se abriu.

— Merda vai bater no ventilador com isso. Ace retumbou. Passou as mãos pelos cabelos compridos e amaldiçoou de novo. — Derrick vai me matar.

— Não se eu matar você primeiro. Disse Diego enquanto abria a porta e apontou uma arma para Ace.

Ace se moveu rapidamente, mas não rápido o suficiente para evitar várias balas apontando o centro de seu peito. Ele caiu no chão e não se moveu novamente. Diego sorriu e virou a arma para Evan. — Evan, acho que é hora de conversarmos.

— Eu tenho eles. McKinley falou através de seu telefone. — Você quer que eu espere? Ele ficou parado em um beco escuro iluminado por uma única luz de rua, nos arredores daquilo que antes era uma lucrativa área industrial que agora se disfarçava como o playground deserto para os criminosos Circes e os rejeitos dos Pearson Labs. Em torno dos laboratórios, o parque industrial era o lugar perfeito para esconder o laboratório de bilhão-dólar ao fornecer também um ambiente original de treinamento.

McKinley teve que entregá-la aos patrocinadores do Projeto Dawn. Os idiotas souberam tirar o máximo proveito de seu investimento.

— Não espere. Faça. Agora.

— Vou fazer. Ele desligou o fone e enfiou-o em um dos bolsos de sua calça de carga. Passou uma mão sobre o fino colete de Kevlar que usava sobre uma camisa de cor escura. O tecido preto se misturou perfeitamente à noite.



Concentrou-se na sua presa. Dois deles, ambos fortes, ambos guerreiros. Circes com poder ilimitado, uma vez que eles aprenderam a explorar seus recursos escondidos. Se os tivessem, lembrou-se. Os malandros não podiam fazer o que ele fazia. Talvez os Recrutas Circe também não pudessem.

Ele cresceu com o conhecimento. Graças à ciência moderna, ele estava a uma batida do coração dos rejeitados do Projeto Dawn, o que ele se referia como o exército de Satanás. Ele sorriu ante o pensamento, perguntando se Pearl iria usar branco no inferno.

Focalizando sua missão, ele observou Harry distrair Derrick Packard e Hale Rogers.

Packard era um grande fodido. McKinley respeitava o poder, e Packard tinha uma tonelada dele. Ele fez um adversário decente. Rogers o confundiu. O homem era uma cabeça mais curta do que Packard e muito mais magro. Então, novamente, poucos homens pareceriam imensos ao lado de Packard. McKinley faria isso, mas ele era um monstro, e ele sabia disso.

Rogers, porém, observava de perto. Elliot Pearl gostava do macho. Ele tinha planos para Rogers que não fazia muito sentido, a menos que... Merda. McKinley precisava dar continuidade a essa noção, rezando para que estivesse errado sobre o que significava. Então Harry esfregou sua orelha. O sinal.

Ele perseguiu sua presa, cuidadosamente, com tanto cuidado. Ele precisava se aproximar para o máximo efeito.

Packard e Rogers imediatamente desviaram a atenção de Harry e olharam ao redor.



Packard tirou uma arma de um estojo traseiro e estreitou o olhar na direção de McKinley. Não é ruim.

Um pensamento dirigido levou Rogers de joelhos, mas demorou algum esforço extra que McKinley não esperava mantê-lo ali. Finalmente, o bastardo teimoso desmaiou.

— Hale? Merda. Harry espera. Há algo lá fora. Packard manteve sua arma pronta, observando as vizinhanças escuras ao redor de McKinley enquanto ele caía de joelhos para sentir o pulso de seu amigo. Pobre rapaz descobriria que Rogers era inútil. Fora frio. Aniquilado por uma explosão psíquica que poderia embaralhar seus neurônios por horas.

McKinley deslizou vários metros para a direita, divertindo-se quando Packard inclinou a cabeça e lentamente desviou o olhar para McKinley. Harry não esperou, mas saiu.

Homem inteligente.

No minuto em que McKinley caminhou sob a luz da rua, Packard disparou.

A raiva queimava nos olhos do macho quando ele puxou o gatilho. Uma resposta apropriada.

McKinley apreciava a lealdade do Circe a seu companheiro de equipe. Os olhos de Packard se arregalaram quando McKinley atravessou a barragem de balas, graças ao seu colete protetor especial e reflexos aprimorados. Packard tinha apontado tanto o peito quanto a cabeça. Bastardo complicado.

McKinley se acalmou depois que Packard disparou sua última rodada.

— Quem diabos é você? Packard se dirigiu a seus olhos, uma das muitas partes de si mesmo que McKinley desejava que nunca tivesse



alterado. — McKinley. Ele cuspiu e se levantou, jogando a arma para o lado, fora de rodadas que não tinha funcionado de qualquer maneira.

Interessante. Packard sabia quem ele era. Sabrina o mencionara. O que fazer sobre isso...?

— Não se mova, e eu farei isso fácil. McKinley queria ver quão rápido o Circe estava em ação. Ele não tinha tido um desafio real, um desafio de guerreiro, em anos.

Como ele esperava Packard o ignorou. O homem mudou sem piscar. Ele rasgou sua camisa, mas manteve suas calças. Intrigado, McKinley perguntou-se ao dar no material. Packard o puxou antes que pudesse terminar o pensamento.

Um punho sólido em sua barriga o surpreendeu. Ele devolveu o golpe e trancou o cheiro intrigante do macho. Bem, bem. Packard tinha se ligado a Sabrina. McKinley sorriu, sabendo exatamente como empurrar os botões desse homem.

— Como está a linda Sabrina? Eu sempre amei aquela boca cheia dela. Lábios bonitos, cheios, estou certo? Ela era uma das minhas favoritas. Por muitas razões.

Packard literalmente cresceu, acrescentando polegadas a sua musculatura.

Impressionado, McKinley se perguntou se o macho sabia o que estava fazendo. Nenhum dos outros Circes poderia manipular seu crescimento. Mas o companheiro de Sabrina podia.

— Foda-se. Packard fingiu ir para a esquerda e bateu direto. Ele expulso, apontando para o joelho de McKinley. Se não fosse McKinley, Packard teria conseguido um golpe esmagador.



— Agradável. Não é ruim para um dos Circes de Evan. McKinley riu enquanto os olhos de Packard se estreitavam. Raiva queimava em suas profundezas.

Packard deu um soco na mandíbula e McKinley decidiu parar de brincar.

Este era muito mais forte do que ele esperava. Embora satisfeito, ele lamentou o que ele tinha que fazer.

— Desculpe por isso, mas é o melhor. Mesmo.

Packard rosnou, mas não disse mais uma palavra. A explosão psíquica o levou de joelhos e deu uma dor de cabeça a McKinley. Boa coisa há apenas os dois. Estou gasto. Ele seguiu seu ataque tocando suavemente os pontos de pressão que ele descobrira poderia incapacitar um Circe por horas. Packard caiu no chão ao lado de seu amigo.

Agachado, McKinley encontrou o pulso de Packard, comparando-o com o de Rogers, e sacudiu a cabeça. Às vezes, ele realmente odiava seu trabalho. Ele se levantou e colocou Rogers sobre seu ombro, então agarrou Packard pelas costas das calças. Damned Circe pesava uma tonelada.

Uma hora depois, chamou seu contato. — Feito. Ele disse. — Agora nós sentamo-nos e esperamos a agitação.



Capítulo Doze

Sabrina usou a força que Pearl lhe dera e combinou com a habilidade que lhe tinha salvado o rabo uma e outra vez. Em sua forma humana mais uma vez, ela chegou ao parque industrial ao redor do laboratório em seis horas. Ela teria estado lá mais cedo se ela tivesse sido capaz de encontrar roupas que se encaixam melhor do que as calças de moletom soltas e tanque apertado que ela tinha roubado de um idiota furioso e sua namorada por horas no Gas 'N Go. Então outra vez, uma mulher despida não poderia ser demasiada exigente.

Pelo menos o Camaro antigo tinha feito isso sem quebrar. Ela estacionou a coisa onde ela normalmente encontrava Harry. Não vendo ninguém ao redor, lembrou-se do mapa que ela tinha memorizado. A entrada subterrânea raramente utilizada funcionaria.

Para seu espanto, ela permaneceu no controle de suas faculdades enquanto estava fugindo, mesmo quando mudou. A necessidade de matar e mutilar não havia retornado. Sentia-se melhor do que em dias, então talvez houvesse mais na seringa secreta do Doc do que um mero agente de controle.

Rezando para que ele pudesse fazer os milagres que sua equipe se gabava, ela se apressou em direção à entrada subterrânea. Mas quando ela entrou na pequena alcova escondendo a porta, ela congelou. Ela cheirou Derrick. Sabia que em sua forma humana seus sentidos eram silenciados,



mas conhecia aquele homem em qualquer lugar. Derrick estava aqui. Bem aqui.

Seus instintos lhe disseram para ignorar Derrick e entrar na passagem. O que não fazia sentido. Não era o instinto Circe que a preservava? Nunca a tinha afastado de Derrick antes. Mas se Derrick estivesse aqui, ele deveria ter estado aqui por sua própria vontade, porque ela não sentia perigo para ele ou para ela.

Totalmente estranho. Sua pele se arrastou, e ela tinha uma noção insana que estava sendo observada.

Apressando sua decisão, ela empurrou a porta e correu pelo corredor escuro em silêncio. Ela agradeceu sua visão noturna, bem como as luzes do chão que tremiam a cada quinze pés que proporcionavam luz suficiente para ver. Várias reviravoltas mais tarde, ela se viu no subsolo.

Uma das principais falhas neste plano.

Os loucos iriam cheirá-la, uma fêmea Circe. E eles iriam querê-la. Eles seriam barulhentos, e embora suas gaiolas eram insonorizadas, as câmeras acompanhavam seu progresso vinte e quatro horas por dia.

Sem outro recurso a não ser afrontar, ela passou por um armário de armazenamento e encontrou um casaco de laboratório. Empurrando os braços para a jaqueta grande, ela agradeceu seu comprimento por esconder suas roupas mal ajustadas, apenas expondo-a do joelho para baixo. Seus pés descalços eram outra questão, mas ela lidaria com isso quando ela precisasse. Agradeça a Deus por sua pele grossa.

— Ei, onde você esteve, Sabrina? Ed Hashton perguntou surpreso. Ele segurou uma prancheta em uma mão, uma caneca fumegante de café em



outra. — Simon não mencionou que você estaria na noite. Pensei que você estivesse treinando em Alexandria?

Assim Pearl nomeou Simon Dunn seu papel. Ela não podia imaginar Dunn tirar amostras de sangue, mas ele gostava de trabalhar em torno de Circes. Fazia sentido para Pearl atribuí-lo aos monstros aqui embaixo.

— Ele me pegou no trabalho da meia-noite. Ela fez uma careta, e Ed riu. Ela não podia suportar o idiota. Ele era um dos caras que a convidavam para sair. Ele olhou para as fêmeas Circe quando elas foram trazidas para cá, mas ele não tinha a coragem de fazer mais do que torturá-las por trás de uma grossa parede de vidro. Ele demorava a dar a comida deles/delas e forçava drogas extras, e ele nunca deixou de assistir a um desempenho quando Simon fez as rondas. Ela até suspeitava que gozava vendo os machos perversos executar sexualmente. De acordo com rumores, Ed só fingiu gostar de meninas.

— O que aconteceu com seus pés?

Confie em Ed para notar sua falta de sapatos. Ela abriu a boca para mentir, então notou seu distintivo. Ele tinha sido promovido a verde-um-oito. Ele tinha acesso.

— Foda-se. Ela o enfeitou bem na cara. Ele gritou e apertou seu nariz sangrando. Ela bateu nele mais duas vezes, e ele calou a boca. Arrastou-o para o armário, amarrou-o com fita adesiva e empurrou um pano sujo na boca. Depois roubou a prancheta, os sapatos e o crachá de identidade.

Sabrina sorriu. Os sapatos se encaixam.

Ela voltou para fora e continuou pelo corredor. Os velhacos pararam enquanto ela se movia, perfumando-a como só eles podiam. Ela não entendia como a maioria deles fazia alguma coisa com cérebros tão retorcidos. Mas



Pearl tinha aperfeiçoado seu soro de fazer monstros. O novo EP12 para uma geração fodida. Esses vagabundos eram os piores dos piores. Nenhum deles se assemelhava remotamente a um humano, uma lavagem completa para infiltrar campos inimigos. Todos tinham pele escura, olhos vermelhos e mãos ou pés torcidos. Alguns tinham o que pareciam cascos fendidos, que de fato eram garras torcidas que se fundiram e se dividiram e pareciam dolorosas.

Vários dos homens mostraram as presas quando passou, outros acariciaram-se. Quando ela chegou ao final do corredor, alguém tinha ejaculado contra a parede de vidro.

Embora desgostosa, ela também compadeceu-se das criaturas. Eles não sabiam nada além de necessidade e fome. Matá-los seria a coisa misericordiosa a fazer. Mas esse não era o objetivo dela hoje à noite.

Ela deixaria isso para Doc e seus homens. Para Derrick.

Passou rapidamente pelos elevadores e entrou numa escada de canto. Não querendo ser pega nos elevadores, que tinham câmeras que mostravam todos os cantos do espaço, ela sabia exatamente onde as câmeras estavam montadas aqui. Ela manteve a cabeça baixa e brincou com a prancheta enquanto se movia, esperando parecer uma cientista preocupada. Esta escadaria particular conduziu aos níveis de solo e secundário, mas não lhe concederia acesso ao escritório privado de Pearl no terceiro andar.

Movendo-se rapidamente, ela não se deparou com ninguém, não que ela esperava. Com exceção dos porões, a maior parte do laboratório trabalhava em horário regular: nove a cinco horas, com alguns funcionários de última hora, processadores que faziam o teste do equipamento. Contanto que ela evitou a ala de processamento e segurança, ela só poderia fazê-lo sem incidentes.



Ela chegou ao segundo andar e rapidamente caminhou para a escada executiva na traseira. Ela precisaria de uma senha para entrar, e graças a Ed, ela tinha uma. Ela passou o código pela caixa de segurança e entrou na escada. Incapaz de evitar a câmera aqui, ela sorriu para ela e caminhou com confiança até as escadas. Qualquer um que visse pensaria que ela pertencia, a menos que tivessem sido ordenados matá-la ou captá-la à vista. Então ela estava ferrada.

Bom plano, sua besta rosnou, não gostando do cheiro ou a sensação deste lugar. Mais uma vez, o perfume de Derrick se deteve e ela teve a estranha idéia de que ele estava perto.

Subiu as escadas correndo e tentou usar a senha na porta da suíte executiva. Mas o cartão de Ed não permitia sua entrada. Ela pensou um momento, então disse ao inferno com ele. Ela usou sua força reforçada e puxou a porta de aço de suas dobradiças. Como esperado, um alarme soou.

Ela correu pelo corredor, para a direita em um guarda de segurança da espera de armas.

— Senhora. Torrence? Perguntou o homem alto, perplexo. — O que aconteceu?

Não "o que você está fazendo aqui?" Ou "você está vindo comigo." Aparentemente, Pearl manteve seu engano um segredo guardado. Ela reconheceu o guarda como Foreshine, um dos homens confiáveis de Pearl. — A-um Circ desonesto rasgou a porta fora da escada, e então empurrou Ed Hashton abaixo as escadas. Ele ainda está lá! Eu sei que não devemos estar aqui, mas acabei de voltar com informações vitais para o Dr. Pearl, e Ed queria falar com ele sobre um dos sujeitos não estar bem, e...



— Espere aqui. Foreshine disse vividamente. Ele puxou seu walkie-talkie para pedir ajuda e pegou a arma dele.

No minuto que ele se afastou dela, ela o nocauteou com um golpe na parte de trás da cabeça. Seu braço parecia sólido como o chumbo, e pelo jeito que ele caiu, ela imaginou que parecia que levaria a Foreshine também.

Ela o arrastou para o armário mais próximo e o deixou lá.

Percebendo que seu plano não era apenas estúpido, mas cada vez mais perigoso a cada minuto, ela fingiu que o alarme de ouvido não existia e correu para o escritório de Pearl. Para sua surpresa, a porta estava destrancada. Ela correu para dentro e fechou a porta atrás dela. O que ela descobriu quando ela chegou lá a incomodou tanto que não pôde dar mais um passo.

Derrick e Hale jaziam no chão, tão quietos quanto a morte. Elliot Pearl sentou-se caído em sua cadeira, sua garganta cortada de orelha a orelha. Seus olhos estavam desaparecidos. O sangue se aglomerava embaixo da sua cadeira rolante, aproximando-se de Derrick, o que significava que ele havia sido morto recentemente.

— Tinha que ser um Circe desonesto. Ela murmurou, tentando sacudir o terror de seus membros.

Derrick não estava morto. Ela sentiria isso se estivesse. Ela se obrigou a se ajoelhar ao lado dele e colocou a mão em seu peito.

O alarme cessou. Um mau sinal.

Mas sentiu o coração de Derrick batendo lentamente sob sua mão e sorriu aliviada.

— Obrigado, Deus.



— Que tal, obrigado McKinley? Uma voz profunda soou do canto da sala.

Ela pulou de susto, mas permaneceu perto de Derrick, gratificada por ouvir Hale gemer suavemente.

— Sim, ele está bem também. Seja bem-vinda.

— O que diabos está acontecendo? Ela viu Pearl do canto do olho e se encolheu.

Seu animal odiava o cheiro de seu sangue. Cheirava mal, de alguma forma.

— Como você está se sentindo, Sabrina? McKinley se arrastou e se aproximou. Mesmo nas sombras, seus olhos brilhavam. Uma sugestão de uma presa mostrou quando ele sorriu. O medo que ela tinha estado segurando a atacou, um perfume potente, graças ao homem/besta olhando para ela como a sua próxima refeição. Ela não gostava disso. Derrick e Hale tão vulneráveis. McKinley está tão perto.

— Eu estou bem. Ele deu um passo mais perto, e ela chamou sua besta interior para a força. — Não mais um passo mais perto, ou você vai se arrepender. Ela rosnou, satisfeita quando ele parou.

— Bem, que tal isso? Afinal de contas, a gata tem garras. Ele parecia como se ele aprovasse, o que confundiu o inferno dela.

Ela olhou para as mãos e as viu maiores e mais afiadas, suas unhas se transformaram em garras. No entanto, ela não tinha convocado sua mudança. Simplesmente aconteceu.

McKinley mudou de posição, e ela cheirou algo cru. Algo errado.

— Você matou ele? Ela acenou com a cabeça para Pearl.



— Não. Os olhos de McKinley brilharam de raiva. — Eu acho que isso aconteceu. Ele se inclinou e jogou uma carcaça preta na parede. O pária bateu e deslizou para o chão, um pacote de ossos quebrados e carne sangrenta. Não se parecia com nada humano.

— Mas como saiu? Por que você está aqui? O que você fez com meu companheiro e meu amigo? Mesmo enquanto pensava nisso, sabia que era verdade. Ela considerava os membros do Recrutados Circe como seus amigos. Voltando aqui mostrou a ela como a vida poderia ter sido se ela tivesse ficado, ou pior ainda, se o Doc e os Recrutados Circe tivessem sido nada além dos bons.

— Essa é uma pergunta muito boa. Uma que eu quero descobrir. Um minuto, McKinley estava perto da parede, a próxima, ele a tinha em seus braços, seu rosto a poucos centímetros do dela. Ele a segurou do chão, com as mãos nos ombros. Ele agiu como se ela não pesasse nada. — Então, por que você está aqui, Sabrina? Ele respirou seu nome, e arrepios dançaram sobre sua carne. O desejo de mudar era forte, mas o instinto lhe dizia que não o fizesse.

Ela não viu o ponto em mentir. Ele a mataria, ou não. Com McKinley, nada era uma aposta certa. — Estou aqui para pegar a pasta de senhas nos arquivos do Pearl. Alguns dos arquivos que eu roubei não funcionarão sem ele.

McKinley se aproximou e cheirou-a. Ela retrocedeu automaticamente, mas parou quando ele rosnou. Ele gentilmente a pôs em pé, surpreendendo-a. Então ele empurrou sua jaqueta de laboratório para fora do caminho e colocou a boca em seu ombro, mas ele não mordeu. A sensação de ter relações sexuais enquanto não fazia sexo a golpeava com força, e ela vacilou



em seus pés enquanto ele manteve sua boca sobre ela. Ela estremeceu no clímax, o que não fazia sentido, e então McKinley retirou a boca e puxou o casaco de volta no lugar.

— Desculpe. Ele murmurou, apontando para um ponto de sangue que escureceu a jaqueta branca. — Ele vai desaparecer.

— O quê?

— Mmm. Homem esperto, aquele Doc. McKinley recuou alguns passos. — Você está nadando no sangue de Packard. Queres o meu conselho? Transfusão de corpo inteiro. Mas é a sua chamada.

Ele lhe entregou um memory stick e chutou a cadeira de Pearl para o lado. A cadeira bateu no velhaco morto, e Pearl sentou lá, quase no topo de sua criação. McKinley zombou dos corpos e amaldiçoou.

— Depressa, Sabrina. A menos que você gostaria de continuar onde eu deixei fora? Ele olhou conscientemente em seu peito, como se ele pudesse ver seus mamilos endurecidos através do sobretudo de laboratório. Então, novamente, com McKinley, talvez ele pudesse. — Basta copiar tudo da unidade K para aquele pau. É isso que você precisa.

Sabrina se sacudiu e se apressou para o computador de Pearl, surpresa ao encontrá-lo e correr sem os firewalls normais intactos. Ela rapidamente baixou a informação que ela precisava. Ela não tinha tempo para caçar a pasta de senhas do Pearl, já que renomeava a cada poucos dias, embora mantivesse o conteúdo do mesmo. Ela teria que confiar em McKinley sobre o que baixar. Não era como se tivesse qualquer escolha.

— Ele foi cortado. Disse McKinley. — Provavelmente por quem deixou o mutante livre. Ele estreitou o olhar fixo no corpo de Pearl.



Enquanto fazia o que quer que estivesse fazendo, Sabrina terminou de copiar arquivos, retirou a memory stick e enfiou-a no bolso dianteiro de Hale. Ela não tinha um, e Derrick usava calças rasgadas. Sabendo que o tempo estava se esgotando rapidamente, ela tentou reviver Derrick.

Ele gemeu, mas não veio.

— Merda. McKinley empurrou algo em seu próprio bolso e se virou para encará-la. — Espere. Ele pegou o telefone e ligou para alguém. — Este é McKinley. Temos uma brecha. O alarme imediatamente soou novamente. Ele olhou para ela, mas sorriu. Que diabos isso significava? — As câmeras estão abaixadas. Eu tenho duas vítimas e um fugitivo de prioridade à solta. Um processador e um guarda de segurança, ambos mortos. Me fez passar. Agora.

Houve uma pausa antes de continuar. — Tenho provas de que os membros de Recrutados de Circe quebraram nossa segurança, merda. Ele levantou uma arma, onde conseguiu uma arma? E disparou duas rodadas no rosto de Pearl, através de seus soquetes de olho. — Eu tenho o ladino em fuga, mas ele está subindo as escadas. Sabrina pensou que este era o último andar. — Eu posso tirá-lo se eu me apressar. Mas eu não posso contê-lo e encontrar os garotos do Doc ao mesmo tempo. O que você quer que eu faça?

Ele murmurou estúpido enquanto dizia. Roger isso, senhor. Está certo. Agora sou seu homem.

Pendurando o telefone, ele voltou sua atenção para Hale. Sabrina sentiu uma onda de energia saindo do nada. Hale gemeu e olhou fixamente para se levantar, e ela piscou em choque. McKinley tinha feito isso?

— Merda. Sem tempo. Use Roger e leve seu companheiro para fora da maneira que você contrabandeou a Circe grávida fora daqui. Você entendeu?



Ela assentiu, colada às expressões vacilantes no rosto de McKinley. Raiva, frustração, então fúria novamente. Mas nunca medo.

Hale se levantou em pernas trêmulas e passou a mão pelo rosto. — Quem diabos é você?

Ele perguntou e empurrou-se entre Sabrina e McKinley antes que ela pudesse piscar.

— Ainda não vejo o que ele queria. Murmurou McKinley. Empurrou Hale para trás e levantou uma mão. — Você quer viver, você leva ela e o idiota no chão ocupando muito espaço. Saíam. Use os elevadores. Ele olhou para Hale, que olhou para trás.

— Hale não temos tempo. Disse Sabrina, puxando a camisa.

Ele rosnou, mas ajudou a levantar Derrick. Entre eles, eles seriam capazes de se mover rápido o suficiente.

McKinley os seguiu como se estivesse passeando pelo parque. O alarme disparou, fazendo Sabrina desejar menos ouvidos sensíveis. Hale amaldiçoou para cima e para baixo, mas ele se moveu como um relâmpago.

Eles pararam em frente a um elevador.

— Isso vai para o estacionamento. Você pode levá-lo de lá.

— O que diabos está acontecendo? Hale perguntou, sua voz mais baixa e mais perigosa do que Sabrina já tinha ouvido antes.

— Gostaria de saber, playboy. McKinley riu com os olhares chocados em seus rostos. — Não se esqueça você me deve quando eu vier pedir um favor. Ele dirigiu a Hale. — Agora, saia daqui.

Ele apertou alguns botões para acessar o elevador. Entraram e esperaram que as portas se fechassem, mas antes que pudessem, McKinley



acrescentou um tiro de despedida. — Ah, e Sabrina? Se eu te vejo aqui de novo, eu te mato. Aposte nisso. Prometeu.

A porta se fechou. Derrick gemeu, finalmente acordando, e colocou um pouco de peso em seus pés.

— Vou matar aquele filho da puta. Disse Hale. Ele se agarrou a Derrick e manteve os olhos apertados, como se a fraca luz do elevador piscando o incomodasse.

— Hale, está tudo bem.

— Ele a ameaçou na frente de seu companheiro, na minha frente. Um desafio. Filho da puta está olhando para obter sua bunda entregue a ele. Filho da puta Eu sei que ele fez isso.

Ela não tinha idéia do que tinha acontecido com ele e com Derrick, mas ela estava incomodada que Derrick ainda não tivesse revivido completamente.

Hale começou a rir, assustando-a. — Merda. Que dia.

— Você está bem? Sua besta acordou, dando-lhe mais força, embora ela manteve sua forma humana.

— Nunca melhor. Suas pálpebras vibraram e ele caiu.

— Hale. Ela empurrou Derrick contra a parede e segurou Hale ereto com a outra mão.

Ela não podia sair com os dois assim. — Derrick, acorde. Ela o beijou com força na boca, aliviada com o beijo de fome que ele lhe deu de volta. — Graças a Deus. Não, obrigado McKinley, a parte confusa dela lembrou.

— Princesa? Derrick balançou a cabeça, e seus olhos se abriram. Ele olhou para ela e ficou boquiaberto como um peixe. — Hale? Sabrina? Ele



olhou dela para Hale, então notou o que os rodeava. — O que diabos está acontecendo?

— Mais tarde. Vamos sair daqui primeiro. A propósito, estamos dentro do Pearson Labs.

— O inferno que nós estamos. Derrick parecia tão forte, tão sólido de pé ali, mesmo que ele olhou para ela em descrença. — O que você está fazendo aqui? O que aconteceu?

— Longa história. Agarre Hale antes que ele caia. Vamos sair daqui e vamos compartilhar informações. OK?

— Parece bom para mim. Ele segurou Hale e franziu a testa. — Você sabe para onde está indo?

Ela revirou os olhos. — Olha homem. Enquanto você estava dormindo na suíte executiva, eu estava ocupado fazendo planos. Uma mentira total, mas fez seu plano de som muito menos temerário. — Além disso, essa foi a maneira que eu ajudei Kelly a escapar, exceto eu usei os elevadores de serviço, não os executivos. Só posso ser grata por isso acontecer à noite.

— Por quê?

— Porque durante o dia, este lugar está repleto de pessoas. Agora, vamos lá.

Eles roubaram um veículo, um belo tan SUV que Derrick parecia gostar. Ele dirigia como um louco enquanto Sabrina observava Hale, que estava deitado no banco de trás com a cabeça no colo.

Ela ainda não podia acreditar que Derrick tinha tentado lutar contra McKinley.



— Derrick, você poderia ter sido morto. Ela piscou rapidamente e se concentrou em Hale, não querendo chorar. Se ela começasse, poderia não conseguir parar.

— Bem, eu não estava. Ele esfregou a parte de trás de seu pescoço. — Esse Circe não está certo. Há algo mais nele. E você sabe, ele nunca mudou. Apenas permaneceu tão grande quanto uma casa de tijolos com aqueles olhos fudidos e desumanos.

— Isso é McKinley. Ela engoliu em seco, imaginando se ele acreditaria no que ela tinha para lhe dizer. — Pearl está morto.

O caminhão virou. Hale abriu os olhos e olhou para Sabrina, demorando-se em seus seios. Ela acariciou seu cabelo para fazer ele, e ela mesma, se sentir melhor.

— Cacete. Esta é a maneira de viver. Ele sorriu, e ela não pôde deixar de rir.

Derrick juntou-se, e os três riram tanto, gritaram.

— Ok, princesa. Diga de novo. Derrick exigiu, uma vez que se acalmaram.

— Elliot Pearl está morto.

Hale sentou-se e apertou a cabeça. — Diga-me que você disse que aquele bastardo está morto.

— Ele esta. Eu vi com meus próprios olhos. Não sua morte, seu corpo morto. Ela descreveu a condição de seu cadáver.

— Justiça poética. Murmurou Hale. — Morto por um dos bandidos que criou.



— Sim. Mas se sim, por que McKinley tinha atirado dois buracos onde os olhos de Pearl deveriam ter sido? Ela cheirou um encobrimento. E com quem McKinley estava conversando? O chefe de Pearl?

Ela tentou por anos descobrir a quem ele respondeu, apenas para ser informado que ela não "precisava saber".

— Há tanta coisa que precisamos saber. Derrick disse com um suspiro cansado.

Boa escolha de palavras. Mas o que eu realmente preciso saber é onde eu vou a partir daqui. Os arquivos que ela tinha copiado daria as respostas para resolver seus problemas? Poderia ficar com os Recrutas Circe? E Derrick sabia o quanto ela o amava? Ele se importaria?

Só o tempo diria.

Capítulo Treze

Horas mais tarde, depois de uma curta noite de sono, chuveiros quentes e trocar de roupa limpa e confortável, os três se encontraram com os outros na sala. Eles voltaram para uma casa muito sóbria. Doc não devia ser perturbado e estava trancado em seu escritório.

Os outros pairavam sobre Ace, que se queixava que Diego tinha atirado nele. Bem educado Diego, melhor amigo do Doc e amante pelos últimos oito anos.

Sentado no sofá com Sabrina dobrada ao seu lado, Derrick gritou: — Que merda aconteceu enquanto estávamos fora?



— Caos. Disse Zack com os dentes cerrados. — Diego atirou no Ace com algum tipo de super tranqüilizante e derrubou ele. O bastardo e Doc conversaram, mas Doc não nos preencherá.

Ah, e aparentemente, Ace e Doc inventaram algum plano para curar Sabrina.

Zack bateu Ace no ombro com força suficiente para deixar uma contusão.

— Zack, não. Disse Kelly em voz baixa, sentando-se ao lado dele. O brilho em seus olhos falou volumes. — Salve isso para quando chegarmos em casa.

— Droga. Ace estremeceu.

Sabrina levantou-se do sofá e aproximou-se de Ace. — Sobre o que Zack está falando? Ela surpreendeu Derrick quando ela tomou um bom e duro cheiro de seu amigo.

— Isso é o que eu gostaria de saber. Distraído por sua companheira cheirar seu amigo, ele perguntou:

— O que você está fazendo? Surpreendentemente, ele não sentiu ciúme, apenas curiosidade.

— Ele já não cheira mal. Sabrina voltou ao seu lugar ao lado dele. Onde ela pertencia.

— Ei. Ace olhou furiosamente. — Eu cheiro muito bem.

— Como um rato. Acrescentou Kelly com calor.

— Vamos, querida, não seja assim.

Ele disse com tanta voz que Derrick e os outros não conseguiram deixar de rir. O humor do momento ajudou a aliviar a tensão, até que Ace explicou o que tinha acontecido até o seu tiro.



Derrick estava de pé, preparado para bater na semana seguinte por colocar Sabrina em perigo, quando Roane interveio.

— Agüente. Doc nunca a teria posto em perigo. E Ace, apesar de ser um idiota às vezes, não a machucaria, quando sabemos o quanto ela significa para você.

Derrick sentiu o olhar penetrante de Sabrina como um laser entre os olhos. — Sim, bem, por que diabos ele fez isso então?

— Para salvar sua vida, idiota. Ace olhou furiosamente, então afundou de volta no sofá quando Derrick prometeu vingança com um punho levantado. — Olha, Doc e eu descobrimos o plano perfeito.

Sabrina precisava mudar para curar, mas ela se recusou. E você está tão confuso em amor com ela, você não faria o que era melhor para ela. Em vez disso você concordou qualquer merda idiota... Ah, coisas, que queria. Ele corrigiu quando Kelly virou um olhar de desaprovação para ele.

Derrick encontrou o olhar assustado de Sabrina, depois olhou de volta para Ace. E daí? Derrick a amava. Era a verdade. Ele não viu nenhum ponto em negá-lo. Ela podia aceitá-lo. Ela aceitaria.

Droga, mas Ace tinha uma boca grande.

— Então o Doc precisava que eu mudasse? Ela perguntou suavemente.

— Ele só te disse isso todos os dias. Mas você não faria. Ace deu de ombros.

— Eu não queria machucar ninguém. Ela olhou para a barriga de Kelly.

— Elas não estavam aqui. Roane falou. — Zack e eu levamos Kelly e Caitlyn por alguns dias. De férias.

— Férias, minha bunda. Caitlyn olhou para seu marido. — Você planejou tudo isso. Mantendo-nos afastados para nosso próprio bem, hmm?



— Olhe. Roane levantou a voz. — Nós queríamos você segura. Você está segura. Você não tem idéia de quão forte é Sabrina quando muda. Doc estava preocupado. Eu não tinha idéia de que Ace e ele estavam planejando uma estratégia elaborada para salvá-la, no entanto. Ele franziu o cenho para Ace. —O que? Você ia persegui-la até o Pearson Labs? Então o que?

— Não, não. Ace suspirou. — Ela deveria mudar e sair da sala. O elevador não deveria estar lá. Diego interferiu. Ace sacudiu a cabeça. — Ele atirou em mim com alguma coisa. Diabos, eu pensei que fossem verdadeiras balas. Em vez disso, ele me sedou. Eu acordei Sabrina já estava longe, Doc estava chorando, e Diego tinha empacotado e saiu. Doc não vai falar sobre isso.

O silêncio encheu a sala. O pensamento de Doc sofrendo doeu em Derrick profundamente. Ele gostava do homem mais velho. Doc era um homem decente, um amigo amoroso. A deserção de Diego deve ter realmente machucado ele.

— Então você quer que casemos Diego e trazemos de volta? Derrick ofereceu a Roane.

— Não é uma má idéia. Roane esfregou o queixo e ignorou Caitlyn quando ela revirou os olhos.

— Não. Doc falou da cozinha. Finalmente deixara o escritório. — A situação com Diego terminou. Ele não é PPA, e ele não trabalha para Pearson Labs.

— Então quem é ele? Roane perguntou o que todos queriam saber.

— Não. Doc balançou a cabeça e enxugou os óculos com as mãos trêmulas. À vista, o quarto ficou quieto. — Agora, me diga exatamente o que aconteceu com vocês três. Disse ele a Derrick, Hale e Sabrina.



Ansioso para mudar de assunto, Derrick contou a sua versão de eventos de Hale e, então, Sabrina disse sua parte. Ninguém podia acreditar quando ouviram dizer que Elliot Pearl estava morto. Doc tomou seu segundo grande golpe da noite, ou foi que esta manhã?

Embora estivesse exausto, Derrick estava muito acostumado a dormir. Tantas coisas aconteceram nas últimas vinte e quatro horas. Ele abraçou Sabrina mais perto.

— Então Elliot está morto. Um Circe louco o matou, mas este McKinley fez parecer que Elliot tinha sido baleado e não atacado? Doc perguntou.

Sabrina assentiu. — McKinley é realmente, um, estranho.

— Não merda. Hale murmurou, esfregando a cabeça.

— Ele me cheirou, então ele me mordeu, eu acho. Sabrina corou, e Derrick sentiu uma ameaça definitiva para sua companheira.

— Onde? O que ele fez? Ele puxou sua camisola para o lado, mas não viu nada lá, nem uma marca, nem mesmo o perfume do bastardo demorou, o que era estranho.

— Derrick. Sabrina corou de novo e puxou sua camiseta por cima de seu ombro.

— McKinley me disse quais arquivos copiar. Ele até me deu o cartão de memória, então você pode querer baixar os arquivos em um computador que não está conectado a nada, Doc. Ela disse suavemente.

— Ele também parecia entender o que você estava fazendo com o sangue de Derrick. McKinley disse que recomendava uma transfusão de corpo inteiro.

Doc piscou um sinal seguro de que estava perdido na terra da ciência, o que provavelmente foi o melhor.



O pobre homem tinha passado por seu próprio inferno com Diego. Deus, Derrick não podia imaginar perder Sabrina, muito menos depois de oito anos. Ela significava muito para ele.

Ela apertou sua mão, como se estivesse sentindo seu tumulto.

— Isso pode funcionar. Não é uma fórmula especial, mas o sangue real de Derrick. Tenho o suficiente, e você é do mesmo tipo de sangue.

Doc tinha encontrado um processo para armazenar sangue Circe através de meios artificiais. Embora os glóbulos vermelhos durassem apenas quarenta e duas horas, plasma por cinco dias, Doc armazenava seu sangue em sacos especiais em tanques cheios com um agente conservante. O sangue durou meses, não dias. Com os poderes regenerativos dos Circes, eles podiam doar sangue a cada duas semanas sem qualquer efeito nocivo, se necessário.

— O fato de você estar tão presa no sangue de Derrick parecia-me a chave, explicou Doc a Sabrina. — Sua besta interna sabia o que precisava, mesmo que não o fizéssemos. Algo no sangue de Derrick está funcionando como um anticorpo para livrá-la das toxinas mudadas que fazem você se sentir tão fora de espécie. Uma maneira agradável de chamá-la de uma máquina de matar mutante. — Aquela seringa que eu lhe injetei no laboratório foi um tiro do sangue de Derrick misturado com alguns de Caitlyn, que, como você pode ou não saber, foi o primeiro Circe nascido.

— Não o primeiro. Mmurmurou Caitlyn, e Derrick recordou que tinha tido um irmão mais velho que morrera há muito tempo. Roane esfregou seu ombro, e ela se inclinou de volta para ele.



— Bem, o único que temos aqui agora. Doc corrigiu gentilmente. — Mas como McKinley saberia usar o sangue de Derrick? Ele olhou para Sabrina, que deu de ombros.

— Eu não faço idéia. Mas eu não pretendo perguntar a ele. Ela estremeceu e explicou todo o seu encontro novamente, mas sua vaga menção dele sugando seu sangue incomodou Derrick. — Ele me disse que se ele me pegar no Pearson Labs novamente, ele vai me matar.

— O inferno que ele vai. Derrick. — Mas é tão bem assim. Eu não quero você perto desse lugar nunca mais.

— Bom. Porque eu não quero estar perto dele, também. Então eu me decidi a não voltar.

A mulher teimosa. — Nós discutiremos sobre isso mais tarde. Ele prometeu.

Ela encolheu os ombros, como se ele fosse de pouca importância. Sua besta se levantou e tomou o desafio, e pelo cheiro inebriante de sua luxúria, ela soube o que tinha feito.

Hale tossiu, discretamente lembrando-lhe que eles estavam sentados em uma sala cheia de Circes com sentidos agudos. Os homens olharam para longe, mas Caitlyn e Kelly tiveram a coragem de sorrir para ele e Sabrina. Kelly chegou a cantarolar a canção "Here Comes the Bride".

Sabrina rapidamente entrou em mais detalhes sobre Pearson Labs, o quarto andar que ela nunca tinha conhecido existiu, e perguntas sobre quem estava puxando Pearl, e agora McKinley, cordas. Porque com Pearl morto, ela não tinha idéia de quem entraria como consultor criativo por trás do Projeto Amanhecer.

— Talvez McKinley? Doc disse em voz alta.



— Não. Ele é o músculo, não o cérebro. Ela olhou para Derrick, como se também o lembrasse de seu lugar.

— Ok, é isso mesmo. Derrick se levantou e puxou Sabrina para seus pés. Ele girou sobre seu ombro, ignorando seus protestos embaraçados. — Nós vamos ver todos vocês logo. Hora de ensinar a minha companheira como um homem real controla sua mulher. Ele deu um tapa em seu traseiro, sorrindo as palavras saindo de sua boca. — Você não precisa de chocolates e flores. Tome como lição, Roane.

— Idiota. Grunhiu Roane.

Caitlyn olhou fixamente. — Uau. E eu pensei que Ace tinha um temperamento. Sabrina é pior.

Kelly deu uma risadinha.

— Ponha-me no chão. Gritou Sabrina, esbofeteando qualquer parte dele que pudesse alcançar. Considerando que ela era tão forte como um boi quando ela queria ser, Derrick sabia que ela lutava por princípio sozinha. Porque o cheiro de sua necessidade era inferno em seu pênis.

Sabrina se permitiu ser levada dos outros pelo seu companheiro desumano e forte. Toda aquela conversa sobre amor a deixara atordoada, especialmente porque Derrick não negou nada disso. Ele não era o mais charmoso ou educado dos homens, então ela não achava que ele se absteve de rejeitá-la para salvar seus sentimentos.

Levou-a para seu quarto no terceiro andar da ala de Circes que ele compartilhava com Hale. Embora Caitlyn e Roane, e agora Kelly, Ace e Zack, morassem nas casas novas construídas atrás da casa principal, passavam tanto tempo aqui que ainda mantinham seus quartos antigos. Derrick e Hale mantinham residências aqui o tempo todo.



Derrick jogou Sabrina na cama grande. Ela teve um breve momento para olhar ao redor e achou seu quarto ainda puro como um alfinete. Ele lhe mostrou seu quarto uma vez, há uma semana, mas eles ainda tinham que batizar a cama.

— Não se mova. Ele rosnou quando ele se aproximou e trancou a porta. Ele se virou para ela.

Ela esperou que ele saltasse, antecipando seu corpo dentro do dela mais uma vez. Ela precisava da proximidade, ainda com medo depois de encontrá-lo inconsciente no Pearson Labs.

— Ok, Sabrina, esta é a maneira que é. Ele começou a andar de um lado para o outro, e ela percebeu que havia mais nessa pequena conversa do que sexo. — Minha mãe não podia me aceitar. Minha ex-noiva não me queria. As mulheres que eu fodi não importava valerem a pena até você.

Ele parecia feroz enquanto caminhava em volta da sala. Ela sentiu a tensão dele, mas estava muito fascinada por suas palavras para tentar acalmá-lo.

— Você é uma dor no traseiro. Ele disse, parando na frente dela para olhar. — Você não escuta a metade do tempo. Você zombou de mim. Tenho tanto cérebro quanto sou bravo, sua pequena bruxa. Seu olhar percorreu seu corpo, e para sua surpresa, ele exibiu um furioso ataque enquanto gritava para ela. — E eu te amo tanto, porra, dói. Ele acrescentou com voz rouca. — Quando eu percebi o que poderia ter acontecido com você, que McKinley tocou você... Ele começou a mudar.

— Não, volte. Ela se ajoelhou na cama e correu para o lado dele. Levantando-se, ela se elevou sobre ele. — Seja Derrick, o homem, a besta, meu Circe. Diga que me ama de novo.



Seus olhos derramaram.

— Eu amo você Princesa. Eu não sei como isso aconteceu, mas eu não sou nada sem você. Ele a puxou para perto e a abraçou apertadamente. Depois de um minuto, ele olhou para ela e franziu a testa.

— O que?

Ele rosnou e a empurrou para a cama. Ele rasgou suas roupas, depois mutilou as dela.

Desnudos, esfregaram um contra o outro até que Sabrina não conseguiu segurar outro gemido.

— Eu ainda estou esperando para ouvir você dizer isso de volta, princesa. Ele murmurou antes de apertar a boca sobre o mamilo.

— Oh Deus. Derrick, eu te amo. Eu te amo tanto, apesar de sua pompa, sua arrogância e sua falta de charme. Ela respirou fundo quando ele voltou sua atenção para seu outro seio e cutucou suas coxas abrindo. — Você é bonito. Você é forte. E você me ama. Ela disse com admiração, gemendo quando ele empurrou dentro dela.

— Oh sim. Princesa, você foi feita para mim. Ele a fodeu longa e duramente, levando-a a seu pico uma e outra vez. Seus orgasmos vieram um após o outro. Ela se apertou ao redor dele, precisando senti-lo soltar. Mas Derrick estendeu a mão.

— Por favor, Derrick. Entre em mim.

— Você quer? Ele perguntou enquanto empurrava mais fundo. — Quanto companheira?

— Derrick, não seja um idiota. Ela rosnou e trancou os tornozelos nas costas. — Eu quero que você venha duro. Dentro. Lado. Eu.



Ele riu e gemeu. — Eu sei o que você quer. Você quer um bolo no forno como Kelly, certo? Ele intencionalmente empurrou mais duro contra seu clitóris e fechou sua boca para o lado de seu pescoço, chupando duro.

— Oh, não. Ela ofegou enquanto ela o rodeava. — Não bebês, ainda não. Mas logo.

— Ok. Ele disse em um suspiro. — Tudo o que você quer está bem comigo. Uma visão de seus filhos agarrados a Sabrina o encheu de temor. — Deus eu te amo.

Ela respirou seu nome, inundada de emoção. — Eu não posso acreditar que isso é real. Derrick, eu pediria para você me beliscar, mas temo que sim.

Eles riram juntos, depois se aconchegaram e fizeram amor de novo. Sabrina prometeu a si mesma nunca tomar ninguém como certo. Não seus novos amigos ou seu companheiro, o homem que ela amava mais do que qualquer coisa. Uma família viria a tempo. Derrick faria um excelente pai. E ela provaria para ele que ele podia confiar nela. Palavras não significariam tanto quanto ações. Sabrina sabia sem dúvida que ele era "isso" para ela.

— *Quando você encontrar aquele pelo qual você andar pelo fogo, ele é o que você guarda.* Ela tinha ouvido sua melhor amiga dizer uma e outra vez.

Encontrei-o, Anita. Ele é meu agora. E eu não vou desistir dele.

Derrick a abraçou mais forte, então sussurrou em seu ouvido: — Então princesa, agora que eu te mostrei que eu sou o inferno sobre rodas, o que me diz de me dar o que você prometeu? Eu ganhei certo? Ele envolveu sua mão em torno de seu pênis e lambeu seus lábios, olhando para sua boca.



Sabrina riu, ouviu-se rir, e deslizou para sua barriga. — Não sei Derrick. Os caras te chamam de idiota, mas pelo que eu vi você é mais um "pau duro", tipo de cara.

— Muito divertido. Oh, baby. Ele suspirou enquanto fechava a boca sobre ele.

Tão fácil de agradar, ela pensou como ela o amava, deleitando-se com o prazer de desfrutar de seu companheiro. E muito meu.

Capítulo Quatorze

Hale e Doc observaram os outros casais partirem. Sabendo que Derrick estava lá em cima fudendo a merda fora de Sabrina não facilitou seu estresse, então Hale ficou com Doc. Ele se preocupava com o homem mais velho, que agora parecia tão frágil. Ser ferrado por Diego tinha que doer. Hale nunca estivera apaixonado, e vendo Doc passando por tanta dor, ele não tinha certeza se queria.

Ele foi excelente para outros, mas Hale não tinha problema ficar só.

Ele não tinha angústia, nenhum segredo o impediu de amar ou confiar em uma mulher.

Sua mãe e seu pai o amavam antes de morrerem. Ele tinha chegado a um acordo com suas mortes há muito tempo. Ele aceitou que seus amigos agora tinham companheiros. Inferno, ele freqüentemente apreciava compartilhar Caitlyn, quando o humor a atingiu e Roane. E com a gravidez de Kelly, o estado de espírito parecia atingir um lote. Graças a Deus.



Pelo menos ele tinha uma opção. Pobre Doc parecia estar sozinho.

— Sinto muito por Diego, Doc. Ele disse suavemente.

Doc não respondeu, e pensando que precisava de algum espaço, Hale se levantou para sair.

— Ele não era PPA. Sussurrou Doc. — Ele era uma toupeira do Governo. Ele foi mandado todos aqueles anos atrás, só para ficar de olho em mim. Doc levantou seus óculos de seu rosto e limpou as lentes com certeza, suaves traços de sua camisa. — Todo o tempo que passamos juntos, todos os risos e o amor. E nada disso era real.

— Ah, Doc. Hale sentou-se e pôs seu braço ao redor dele, desejando que o homem protegido o deixasse sair. Doc precisava acertar alguma coisa ou chorar. Ao contrário dos outros, Hale não tinha nenhum problema expressando a emoção.

— Vamos, doutor. Deixe-o para fora. Você está com raiva, você está chateado. Então diz.

Doc lhe deu um sorriso pálido e acariciou seu joelho, então se levantou. — Estou muito cansado, muito chocado ainda, para compreender tudo. Confie em mim, amanhã virá em breve. Ele suspirou e saiu pela porta. — E meu irmão está morto. Esqueceu isso.

Hale não sabia o que fazer. Uma vez que ele queria algum tempo sozinho, ele estava na situação de Doc, ele deixou Doc ser. Um olhar para seu relógio mostrou-lhe que tinha perdido o café da manhã especial no jantar, mas talvez café Leonard's Nook iria consertá-lo seu favorito bacon e ovo sanduíche de qualquer maneira.

Ele se levantou e agarrou a cabeça, a dor o derrubou. Ele afundou no sofá. Esse merda do McKinley. Como ele sabia que o chamavam de



"playboy"? Ocorreu um súbito pensamento, que talvez Diego e McKinley tinham algo em comum. Laços do governo? Isso faria sentido.

McKinley tinha ajudado Sabrina apesar de não ter nenhuma razão lógica para fazê-lo. Ele não matara Pearl, mas ele não parecia muito aborrecido com a passagem de Pearl. Pessoalmente, Hale queria dançar no túmulo do idiota. Por respeito ao Doc, porém, ele sentia prazer. Ele tinha a intenção de visitar McKinley, no entanto, e mostrar ao cabrão apenas onde empurrá-lo.

Ele não podia explicar como, mas ele sabia que McKinley estava trabalhando com algum mojo psíquico nele. Ele tinha batido forte, antes que Hale tivesse construído quaisquer barreiras. Os outros nunca falaram sobre isso, mas Hale sentiu um poder sob sua besta o tempo todo. Ele ainda tinha que libertá-lo. Instinto lhe disse para esperar, então ele tinha. Mas McKinley tinha sido um choque.

Então o maldito homem sabia coisas. E o que ele quis dizer com "eu ainda não vejo o que ele queria." O que quem queria? E por que Hale devia McKinley alguma coisa?

Pelo menos o macho não tinha colocado feromônios. Nada sexual sobre McKinley. E apesar das ações de Hale com Roane e alguns Circes, ele preferia as mulheres. Sua besta não era tão particular, e de vez em quando, Hale deixava-o encher-se. Mas Hale gostava de curvas, o cheiro do perfume doce de uma mulher, um belo traseiro para puxá-lo apertado enquanto ele a fodia.

Sorrindo, Hale entrou no sonho mais agradável.

Doc o sacudiu, com a boca firme enquanto balançava a cabeça. — Não posso acreditar. O que nós vamos fazer?



— Hã? O que?

— Hale, você dormiu o dia todo. Os outros estão ocupados. O doutor se atrapalhou com seus óculos, e Hale compreendeu o que significava. Os outros ainda estavam ocupados, enquanto ele e Doc estavam sós e não tinham ninguém exigindo que eles ficassem na cama.

— Claro o que você precisa? Hale se esticou. — E que horas são? Inferno, ele precisava de um banho. Ele passou a língua pelos dentes. E um pouco de pasta de dentes.

— Hale, são onze.

Da noite? Dormi por quatorze horas? Hale assobiou. — Eu devia estar mais cansado do que pensei.

Doc olhou para ele. — São onze da manhã. Quatorze horas? Doc fez uma pausa. — Hale, que dia você acha que é?

— É segunda-feira, Doc. Hale disse lentamente, então balançou a cabeça, copiando Doc. — Ok, não. Ele disse lentamente. — Eu vou morder. Que dia é hoje?

— Quinta-feira. Você está fora desde segunda-feira de manhã. Você disse que precisava de um tempo para si mesmo. O que você tem feito?

Hale encolheu os ombros. — Só passear. Deve ter ficado muito bebado. Ele sorriu, pedindo desculpas. Mas por dentro ele se assustou.

Apenas algumas horas atrás, ele fechou os olhos e sonhou com uma mulher.

Longo cabelo loiro, uma cintura delgada, seios cheios que tremia enquanto ela afundava sobre ele. E então aquela mão grande e estrangeira, acariciando seu traseiro, empurrando-a sobre Hale repetidas vezes, forçando-a a montá-lo mais duro enquanto o outro macho lentamente tomava seu



traseiro. Então ele empalideceu o flanco de Hale, puxando-o para mais perto, como se fosse foder com a mulher. Tão perto, o trio funcionou como um...

— Hale? Perguntou Doc.

— Estou bem. Deixe-me vestir, e eu estou com você. O que você queria que eu fizesse?

Merda. Por favor, diga-me que a mão era de Roane e a loira era Caitlyn.

Mas uma parte dele sabia que não era. A loira era mais magra, os olhos de um duro uísque castanho. Lindos, guardado, e problemas. E o macho... Hale tinha a sensação de que o conhecia. Não bem, mas ele era definitivamente familiar, que não fazia sentido. Hale não andava com rapazes, não em sua forma humana, a menos que ele estivesse cavalgando com Roane para agradar Caitlyn. Um prazer familiar que era sexo para o bem do sexo.

Nessa lembrança nebulosa, ele estava fodendo a mulher. Mas o homem tinha sido uma parte definitiva dela. Que porra é essa?

Um presságio das coisas por vir? Uma fantasia inofensiva? Ou algo pior? Algo que ele tinha feito e não se lembrava de fazer?

— Eu preciso que você pegue Paige.

— Certo. Paige. — Quem diabos é Paige?

— Hale, pare de brincar. Pegue minha sobrinha e sente-se nela se for preciso. Com o general Kohl colocando-a sob prisão domiciliar, só há muito o que ela pode fazer. Você acredita nela, não é?

— Ah, certo. Sim. Eu vou buscá-la. A mente de Hale zumbiu com fadiga. Doc tinha uma sobrinha? Mais importante, onde ele esteve desde segunda-feira?



— Você sabe que não pode ser verdade. Mas você me diz. Você acasalou com ela. Ela muda ou não? Porque se ela não é totalmente Circe então não há como matar seu pai.

— Eu o quê?

Então McKinley entrou, sorrindo. — Ei, amante. Você está bem?

Hale se levantou do sofá, respirando com dificuldade.

— Cara, você está bem? Perguntou Derrick enquanto passava um prato cheio de frango e sobras em suas mãos. — Você parece uma merda. Nós terminamos de brincar, se é por isso que você ainda está aqui embaixo.

Hale passou a mão pelo rosto. — Que horas são?

— Onze, eu acho.

— Manhã ou tarde?

— Manhã.

— Que dia é hoje?

— Hale, meu. Eu acho que você precisa descansar. Você não parece tão bem. Derrick deu a Hale um cauteloso olhar.

— Foda-se isso. Que dia é hoje?

— Segunda-feira. Caramba, Hale. Acabamos de voltar daquele inferno. Já bebeste?

— Merda. Não. Apenas... Merda. Eu tive um sonho terrível.

Doc entrou correndo na sala, com os cabelos presos, as bochechas coradas.

— Derrick, pegue os outros. Temos uma situação.

Derrick não fez perguntas. Ele soltou o prato no chão, correu para o telefone e começou a discando.

— Doc?



Hale não era o único com problemas.

— Hale, você não vai acreditar nisso.

— O que há de errado, Doc? Você está bem?

— Minha sobrinha está viva. Ela é Assunto 31! Eu nunca soube.

Hale olhou inexpressivamente, de repente sem vontade de ouvir mais nada.

— Elliot teve uma menina que supostamente morreu no parto.

Aparentemente, ele a deu a outro casal para cuidar, mas manteve contato secreto com ela. Olha! Doc empurrou um pedaço de papel para ele, e Hale relutantemente olhou para uma bela loira com olhos castanhos de uísque.

— Foda-se. Gemeu, cobrindo o rosto com o antebraço. — Se você me disser que seu nome é Paige, eu vou ficar doente. Ele falou sério. Sentia-se terrível de repente.

— Como você soube? Doc perguntou perplexo.

Hale perdeu o conteúdo de seu estômago assim como os outros se juntaram.

— Honestamente, Hale. É muito cedo para beber. Disse Caitlyn, balançando a cabeça.

Hale não disse nada, esperando contra a esperança de que ele pudesse parar o que viesse antes que o sorriso de merda de McKinley saísse pela porta da frente.

Fim